

Estudos no livro de João:

Comunicando Cristo
para um
Sociedade Pluralista

Por Dr. Perry J. Hubbard

Copyright ©2004 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Índice

Índice p. 2

Agradecimentos pág. 4

Introdução pág. 5

Estudo 1 p. 7

João 1:1-19 - Uma Introdução

Estudo 2 p. 11

João 1:19-34 - Aceitando a Verdade

Estudo 3 p. 17

João 1:35-51 - Quem é confiável?

Estudo 4 p. 21

João 2:1-12 - Um milagre para quem?

Estudo 5 p. 26

João 2:13-25 – Encontrando o centro da verdade

Estudo 6 p. 30

João 3 – Busca clandestina da verdade

Estudo 7 p. 34

João 4:1-42 - Quem sabe onde a verdade pode ser encontrada?

Estudo 8 p. 39

João 4:43-54 - Resposta Direta

Estudo 9 p. 43

João 5 - Os limites de um milagre

Estudo 10 p. 47

João 6 - Comida grátis ou livre para escolher

Estudo 11 p. 53

João 7 – Campanha pela verdade

Estudo 12 p. 58

João 8:1-11 – Onde a lei encontra a justiça

Estudo 13 p. 62

João 8:12-59 – Herança de um Povo

Estudo 14 p. 67

João 8:12-59 - Voltar para Seguir em Frente

Estudo 15 p. 70

João 9 – Conhecer a fonte muda o fim
Estudo 16 p. 76

João 10 - As ovelhas seguem o pastor
Estudo 17 p. 80

João 11:1-44 - Vida na Morte
Estudo 18 p. 84

João 11:45 – 12:11 - Crença e oposição
Estudo 19 p. 89

João 12:12-50 - O poder e o perigo da popularidade
Estudo 20 p. 93

João 13 - A extensão do amor
Estudo 21 p. 97

João 14 - Paz no olho da tempestade
Estudo 22 p. 100

João 15 – Fonte Suprema
Estudo 23 p. 103

João 16 – Quem nos ajudará a encontrar a verdade?
Estudo 24 p. 107

João 17 – Onde está o futuro
Estudo 25 p. 109

João 18 – Quem é você, realmente, quem é você, realmente?
Estudo 26 p. 113

João 19 – Julgamento sem veredicto
Estudo 27 p. 117

João 20:1-23 - Onde está o corpo?
Estudo 28 p. 120

João 20:24-31 – Relacionamento é a resposta.
Estudo 29 p. 123

João 21:1-14 – Velhos hábitos e verdade
Estudo 30 p. 126

João 20:15-25 - Verdade viva

Reconhecimentos -

Grupo de Estudo Bíblico – Gostaria de agradecer aos membros do grupo de estudo bíblico na Guiana, particularmente aos Fitzgeralds, Gasses, Upchurches e Opstrups. Eles abriram as portas para algumas discussões muito interessantes que são a base deste livro.

Introdução

Enquanto morava em Georgetown, Guiana, um jovem casal perguntou se faríamos parte de um Estudo Bíblico destinado a alcançar aqueles que não sabiam o que é o cristianismo ou não entendiam quem é Jesus. O objetivo seria estudar a Bíblia de uma maneira que lhes permitisse fazer perguntas e discutir como o que eles acreditavam se relacionava com o que é ensinado na Bíblia.

Concordamos e eles começam a convidar amigos, colegas de trabalho e conhecidos de negócios para virem à sua casa para conhecer e participar dessas discussões.

Tomamos a decisão de estudar o livro de João. A razão dessa escolha foi o fato de que, quando João escreveu este livro, ele morava em Éfeso, uma cidade com uma sociedade multiétnica e multirreligiosa. Pessoas de todo o império vieram para Éfeso porque era o centro político, social e econômico desta região. Como resultado, as crenças religiosas e filosofias de muitas regiões foram trazidas para Éfeso. Este era um ambiente muito semelhante à cidade de Georgetown, Guiana, com sua sociedade multiétnica de índios asiáticos, europeus, africanos, chineses e muitos outros grupos. É também um cenário multirreligioso ou pluralista com representantes de Baha'i, Islamismo, Hinduísmo e práticas religiosas tradicionais, bem como o Cristianismo, para citar alguns.

O formato escolhido foi ler uma passagem do livro de João e fazer a pergunta: “por que João incluiu essa história, informação ou diálogo?” Ao fazer essa pergunta, pudemos pensar sobre com quem João estava falando, o tipo de questões que ele tratou naquele ambiente (um ambiente muito semelhante à cidade onde estávamos nos reunindo) e o que João tinha a dizer sobre Jesus Cristo e sua crença em Jesus.

Dessas reuniões veio a sugestão de que eu escrevesse as perguntas e discussões que tivemos em grupo. Assim, cada estudo inclui quatro seções, 1) informações básicas, 2) uma reflexão sobre o foco principal da passagem, 3) comentários sobre o material e 4) uma série de perguntas para estudo. Cada estudo tem três conjuntos de perguntas. O primeiro é rotulado BS, que significa Estudo Bíblico. Esta pergunta fornece outras escrituras relacionadas que podem ser estudadas e perguntas e ideias para reflexão adicional. O segundo é PR, que significa reflexão pessoal. Essas são perguntas que nos desafiam a pensar sobre como nós, como cristãos, nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. O terceiro grupo é UC, que significa un cultural compreensão. Estas são perguntas destinadas a nos ajudar a interagir com as crenças dos outros.

Confio que você achará esses estudos tão interessantes e desafiadores quanto achamos quando nos reunimos para entender como nos relacionamos com o mundo em que vivemos. Cada vez mais, o mundo está se tornando multiétnico e multirreligioso. Onde quer que você viva, você está entrando em contato com pessoas de outras origens étnicas e religiosas. Precisamos entender como nos comunicar com eles. Acredito que esses materiais serão úteis para isso.

Dr. Perry J. Hubbard

Estude em João

Estudo 1 -

João 1:1-19 - Uma Introdução

Fundo -

O discípulo João vive na cidade de Éfeso, centro comercial e religioso da Ásia Menor. Paulo passou três anos aqui ensinando e construindo uma igreja. João vem após a morte de Paulo e se torna o principal líder desta igreja. Ele eventualmente morre aqui.

Éfeso é uma cidade próspera devido à sua localização e serve como centro bancário e comercial da região. É também o centro chave para a adoração de Diana, e provavelmente tem muitos outros grupos religiosos presentes por causa dos comerciantes que vêm e vão. Do livro de Atos também aprendemos que Éfeso tinha um número significativo de pessoas envolvidas em magia.

Enquanto João vive em Éfeso, há um período de perseguição e ele é exilado na ilha de Patmos. Enquanto lá, ele escreve o livro do Apocalipse. É no ambiente de oposição religiosa e política que ele escreve este evangelho.

Foco -

Ao chegarmos a esta passagem de abertura do evangelho de João, há uma questão que precisa ser considerada. Como você apresentaria o filho de Deus a um grupo de pessoas que são religiosas, que têm uma crença na existência dos deuses e entendem a realidade do poder que é de natureza espiritual? Na verdade, para ser mais básico, quando você apresenta alguém, quais são as áreas-chave que você considera importantes para fazer essa apresentação?

Quando apresentamos uma pessoa, há vários elementos-chave a serem lembrados. Certificamo-nos de que sabemos seu

nome e seu título. Isso fornece um meio de referência futura para que, quando ouvimos o nome, o reconheçamos e, quando virmos a pessoa, lembremos do nome. Isso nos permite conhecer melhor a pessoa.

Outra parte importante de uma introdução é comentar sobre o tipo de trabalho que uma pessoa faz ou atividade em que ela está envolvida. Isso nos dá uma base para decidir se estamos interessados em aprender mais sobre ela ou se estamos dispostos a aceitar o que ela tem a nos dizer, especialmente se estiver relacionado a algo que nos interessa ou sobre o qual precisamos de mais informações.

Às vezes, em uma introdução, fornecemos informações sobre relacionamentos - quem são seus pais, para quem trabalham ou qual é o nosso relacionamento com o apresentador. Essas informações geralmente são fornecidas para estabelecer ainda mais a credibilidade e a confiabilidade da pessoa. Queremos conhecer sua história social para determinar se eles são de um grupo ou origem semelhante a nós. Queremos saber para quem eles trabalham para determinar se podem ser acreditados. A conexão com um grupo conhecido dá credibilidade à pessoa. Queremos saber sobre o relacionamento deles com alguém que já conhecemos para determinar se podemos confiar neles. Se alguém que conhecemos confia e acredita na pessoa que está sendo apresentada, então estaremos mais dispostos a considerar essa pessoa digna de confiança.

As apresentações também podem incluir um local de residência, referências de outras pessoas de formação semelhante, como outras pessoas reagiram a essa pessoa em outros ambientes e algum histórico do motivo pelo qual estamos sendo apresentados. Saber onde a pessoa mora ou

morou pode aumentar sua credibilidade de várias maneiras. Ouvir as referências de outras pessoas que estão no mesmo campo de trabalho ou atividade é um meio de avaliar melhor quem estamos conhecendo. Um relatório sobre as respostas dos outros, tanto positivas quanto negativas, pode fornecer mais ferramentas para nos ajudar a tomar uma decisão clara sobre como devemos responder à pessoa que está sendo apresentada.

João está envolvido em fazer exatamente isso - preparar, apresentar e apresentar - o Filho de Deus a um grupo de pessoas.

Comente -

Uma introdução é apenas um ponto de partida. Permite-nos receber, de forma breve e concisa, as informações necessárias para preparar o terreno para o que vem a seguir. Veja o que John compartilha conosco.

Nome – O que John está tentando nos dizer quando se apresenta? Nota: João usa vários nomes e títulos - Palavra, A luz, Filho unigênito, Jesus Cristo e Deus, o Filho único. Cada um deles nos ajuda a saber de quem John está falando e nos dá informações que nos ajudarão a reconhecer essa pessoa no restante de sua apresentação.

Relações – John tenta nos ajudar a entender claramente a relação entre quem ele está apresentando e os ouvintes. Ele diz que é nosso criador, sem Ele não existiríamos. Ele é um de nós porque assumiu nossa carne e viveu conosco. Ele é o Filho de Deus e, portanto, tem um lugar único de poder e responsabilidade.

Referências – I n esta área temos um positivo e um negativo. Positivamente, havia um homem que era conhecido por

muitos pelo nome de John. Ele veio como uma testemunha informando as pessoas sobre a vinda daquele que está sendo apresentado, e para nos ajudar a acreditar que este é o que precisamos acreditar. John também corre o risco de nos dar uma referência negativa. Ele afirma claramente que um grupo de pessoas que deve sua existência a essa pessoa não o reconheceu ou o recebeu como seu.

Análise de Caráter – John toma o tempo para nos dar uma breve olhada no personagem que ele está apresentando. Ele nos ajuda a entender que tipo de pessoa ele está apresentando. Ele nos diz que essa pessoa é cheia de graça. Graça está relacionada a uma atitude em que estamos sendo tratados de uma forma que não merecemos. John quer que saibamos que a pessoa que ele está apresentando deu a cada um de nós muitas bênçãos, mesmo quando não as merecíamos.

Singularidade – Em uma introdução, muitas vezes há algum comentário que nos diz por que devemos nos interessar por essa pessoa em vez de muitas outras que podem ser apresentadas a nós. João nos diz que essa pessoa viu Deus, foi responsável pela criação e veio para revelar a luz ou a verdade.

Função – John nos informa sobre três funções ou propósitos para nos apresentar a esta pessoa. Primeiro, que receberíamos luz e ao recebermos luz encontraríamos vida. Segundo, que creríamos naquele que ele está apresentando e crendo que seríamos autorizados a nos tornar filhos de Deus. Finalmente, que conhecemos a Deus Pai, assim como Jesus, o Verbo, conheceu o Pai.

João estava apresentando Jesus a um grupo de pessoas que tinham pouco conhecimento da história e religião judaicas. Por outro lado, eles tinham uma grande quantidade de informações sobre muitas outras religiões e crenças. Eles

acreditavam que deuses e espíritos existiam e que havia poder no mundo para ajudá-los ou prejudicá-los.

Pense em como você apresentará Jesus às pessoas que conhece e encontra em seu mundo. Pessoas que você conhece no trabalho, no lazer, nos negócios e na igreja. Você os conhece bem o suficiente para apresentar Jesus de forma a mantê-los interessados e curiosos para saber mais? Que informações você precisa saber sobre a vida e as crenças deles para apresentá-los adequadamente a Jesus? Como a introdução mudaria se você estivesse conversando com um colega de trabalho, um membro da família ou uma pessoa de outra crença religiosa? Lembre-se que esta é apenas a introdução, não toda a apresentação. Tentar contar tudo de uma vez pode ser mais do que eles estão dispostos ou são capazes de tolerar.

Perguntas de estudo -

BS1 - Leia as seguintes introduções de Jesus, Isaías 53, Hebreus 1 e Filipenses 2:5-12. Cada um deles é uma descrição de Jesus. Como eles são iguais e diferentes?

PR1 – Explique quais atributos de Deus e Jesus são mais importantes para você.

CU1 - Estude alguns outros sistemas de crenças e escreva a descrição de sua divindade ou espírito principal. Agora considere sua cultura, país e local de residência. Escreva uma introdução a Jesus que seja apropriada para alguém de outra cultura.

Estudo 2

João 1:19-34 – Aceitando a Verdade

Fundo -

Imagine comigo uma região desolada e isolada. Um lugar solitário coberto de rochas com água apenas o suficiente para sustentar a vida vegetal nativa. Não é bem um deserto, mas perto. Há um rio nas proximidades, mas é tão pouco atraente quanto a terra por onde passa. É lamacento e pouco atraente. Não há cidades próximas e nem pontos de interesse que atraíam ninguém para esta região. Se você quer ficar sozinho, e deixado sozinho, então é aqui que você quer estar.

É exatamente um lugar para onde um grupo de pessoas chamado Essênios vai. Eles são uma seita religiosa construída sobre regras rígidas que exigem isolamento dos outros para serem obedientes. Eles trabalham duro e passam muito tempo em meditação e estudo. Apenas alguns estão interessados em tal estilo de vida. Na maioria das vezes, eles são ignorados e deixados sozinhos em seu isolamento. É possível que João Batista fosse membro de tal grupo. Ele mora em uma área isolada e desolada da Judéia, perto do rio Jordão. Ele vive uma vida simples e rigorosa. Ele também tem uma mensagem a proclamar. De muitas maneiras, ele se parece e age como o profeta Elias com suas roupas de pele de animal e estilo de vida estranho. Ele fala como um profeta e as pessoas começam a responder.

Foco -

Ao considerar a confiabilidade e credibilidade de uma pessoa, quais padrões usamos? O que buscamos em uma pessoa ou grupo que nos convença a ouvi-los e confiar em suas palavras? Há uma série de coisas que consideramos.

A aceitação pelos outros é uma questão fundamental. Não importa se é um produto, um ensino ou um serviço. Queremos saber quem mais está fazendo uso do que está sendo

compartilhado e como eles se sentem sobre o que têm. Quanto mais pessoas aceitarem o produto, serviço ou informação, mais interessados poderemos ficar. Também é importante saber quem respondeu. Esta é uma chave para a publicidade hoje. Somos apresentados a dois grupos . Pessoas comuns como nós que aceitaram o que está sendo oferecido, ou pessoas que são conhecidas e fizeram uso do que está sendo promovido. Ambos são significativos para nós de maneiras diferentes. A chave é que uma pessoa legítima está nos dizendo que o produto, serviço ou informação é benéfico e útil.

O custo é outro fator que consideramos. Queremos saber o que será exigido de nós. Queremos entender quanto tempo será necessário para ter acesso ao que está sendo promovido. Queremos saber quanto tempo vai durar e se seremos obrigados a fornecer mais informações. Isso se aplica às finanças que podem estar envolvidas também. Quando olhamos para o custo, também queremos saber os benefícios para mim, tanto no curto quanto no longo prazo. 'Grátis' soa bem, mas nem sempre resulta em nossa confiança ou na criação de confiança. Na verdade, quanto mais algo custa, mais valioso pode parecer, até certo ponto. Outra questão é onde está disponível e quão difícil será para mim obter o que está sendo promovido. O custo deve corresponder ao que está sendo promovido para que eu acredite no que está sendo promovido.

A aparência é uma terceira área que analisamos. Os comerciais de hoje são sobre aparência. Muitas vezes nada é dito sobre o produto real. Apenas nos é mostrado o produto em um ambiente que é atraente para nós. Quem apresenta o produto deve ter uma ótima aparência ou deve parecer ser alguém que de fato usa o produto. Fazemos muitos

juízos com base na aparência, mesmo quando não temos todos os fatos e informações.

A credibilidade é uma questão fundamental em nossas vidas. Isso afeta nossos relacionamentos, afeta nosso trabalho e determina o que vamos ou não acreditar. As pessoas entendem isso e usam muitos meios para nos fazer acreditar nelas. O perigo é que eles nem sempre estão dizendo a verdade sobre o que está sendo compartilhado. Os mesmos métodos usados para nos convencer de que algo é crível podem ser usados para nos convencer de que algo é verdadeiro mesmo que não seja.

Saber separar a verdade da ficção nem sempre é simples. Normalmente, estabelecemos nosso padrão e expectativas e trabalhamos a partir daí. Os problemas começam quando o que esperamos não condiz com o que está acontecendo. Muitas vezes o que é verdade vem em pacotes inusitados e de fontes inesperadas. Como tomamos uma decisão sobre verdade e credibilidade quando isso acontece?

Comente -

Com João Batista temos tal ocorrência. As pessoas dessa época esperavam ensinamentos sobre verdade e religião dos fariseus, escribas e sacerdotes. Essas pessoas eram consideradas confiáveis e pareciam o papel. Eles também viviam em centros importantes da vida e faziam parte de estruturas estabelecidas, como a sinagoga e o templo. Tudo isso nas cidades, lugares onde essas pessoas e centros podiam ser facilmente encontrados.

João Batista não se encaixa na norma. Em vez de viver em uma cidade, ele está em um deserto, longe de qualquer vilarejo. Em vez de usar as roupas finas e trajes dos líderes e professores estabelecidos, ele vem vestindo uma túnica feita de pêlo de camelo. Ele não é um homem rico acostumado a

comer comidas finas, mas vive do deserto comendo mel e gafanhotos. Ele não leva sua mensagem ao povo, mas espera que eles venham até ele.

Isso é muito incomum. Se eu tivesse uma mensagem importante para dar, encontraria lugares onde as pessoas se reunissem, como escolas, templos e sinagogas, para que o maior número possível ouvisse que João não faz isso. Ele vai para o deserto onde não há ninguém e começa.

Se um representante importante de outro país viesse ao nosso, esperaríamos que ele visitasse nossa capital ou uma grande cidade importante. Não esperávamos que fossem para um deserto árido, sem lugar para ficar e com poucas pessoas para conversar.

João fez todas as coisas erradas e mesmo assim as pessoas vieram. Eles andaram dias para ouvir sua mensagem e então disseram a outros para irem ouvir a mensagem de John. Até os líderes enviaram delegações para ouvir o que John tinha a dizer. Lembre-se de que não havia nada incrível ou fantástico acontecendo no deserto. As pessoas não estavam sendo curadas; não houve milagres, apenas um homem ensinando. John fez tudo errado, mas uma coisa era diferente. Ele tinha uma mensagem de Deus e as pessoas sabiam disso. Isso preocupou os principais líderes religiosos e eles enviaram um representante para descobrir o que estava acontecendo.

John não era o que eles esperavam. Ele era mais. Ele foi um profeta enviado por Deus. Ele tinha uma mensagem de Deus. Eles vieram para ouvir. Nem todos aceitaram a mensagem. Eles estabeleceram seus padrões de credibilidade e ele não se encaixava. Mas muitos aceitaram suas palavras. Eles não estavam presos aos seus padrões e foram capazes de ouvir a verdade que estava sendo apresentada.

Quando olhamos para nós mesmos e para o que estamos compartilhando, o que vemos? Como estamos apresentando a mensagem? Estamos tentando satisfazer os padrões de todos sobre o que é aceitável ou como algo deve ser apresentado para torná-lo aceitável? Estamos tão preocupados com a aparência que corremos o risco de perder de vista a verdade?

Se eu fosse João e estivesse escrevendo este livro, não tenho certeza se teria escolhido João Batista como meu testemunho-chave. Isso para o que eu estava apresentando. Parecia mais um homem selvagem do que um erudito. Ele simplesmente não parece confiável. Eu teria tentado encontrar um padre ou um professor para explicar e revelar Jesus ao povo. Mas, falar a verdade não é sobre aparência. É sobre a verdade. Trata-se de apresentar a mensagem sem o embrulho brilhante.

Às vezes a verdade se perde em nossa aparência e nossas tentativas de sermos aceitáveis. Acharmos que se olharmos bem, as pessoas ouvirão a mensagem. Deve ser o oposto; a mensagem nos fará olhar bem para aqueles que nos ouvem e eles verão mais do que nossa aparência.

Olhe para si mesmo e para o que você está criando aos olhos dos outros. As coisas que você faz para ser aceito são realmente difíceis para as pessoas ouvirem a mensagem? Existem comportamentos e atitudes que precisam ser mudados para que as pessoas venham até você para ouvir o que você tem a dizer sobre Deus?

João disse que era uma voz que clamava no deserto. Parece um cenário solitário. Mas é interessante que ele não ficou sozinho por muito tempo. Ele falou a verdade e as pessoas vieram. Estamos todos chorando em um deserto. O povo virá?

Perguntas de estudo -

BS2 – Leia Isaías 40 e compare-o com o ministério de João Batista. Discuta as semelhanças e diferenças.

PR2 - Olhe para as pessoas com quem você passa o tempo. O que eles esperam de uma pessoa ao decidir se devem ou não confiar nela e acreditar no que está sendo dito a ela? Quais são os padrões usados para determinar se uma pessoa é confiável? Como você está permitindo que os padrões deles afetem a forma como você fala com os outros e sobre o que você fala com eles?

UC2 - Onde você acha que seria o melhor lugar para contar às pessoas a mensagem de Deus? Avalie essa ideia em relação a comunicar a verdade sem comprometer seu relacionamento com Deus.

Estudo 3

João 1:35-51 – Quem é confiável?

Fundo -

Foram dias desafiadores. Israel havia perdido sua liberdade apenas algumas décadas atrás para os romanos. Por um curto período de tempo eles existiram como um estado independente. Liderados pelos Macabeus, eles ganharam sua liberdade dos remanescentes do império grego apenas para perder essa liberdade novamente para os romanos. As pessoas estavam novamente pensando que era hora de outra chance de independência.

O povo de Israel esperava que fosse a hora do Messias vir. Grupos como os essênios se isolaram para se preparar para a vinda do Messias. Outros, como Herodes, pensavam no restabelecimento do reino e temiam a vinda do rei prometido. Outros lideraram pequenas rebeliões que foram esmagadas pelas legiões romanas.

É nessa época que João Batista vem e começa a falar sobre a vinda do Messias. Seu estilo se encaixa nas profecias sobre alguém vindo para preparar o caminho. As pessoas ouviram seu chamado ao arrependimento e foram atraídas por sua clara proclamação. Sua mensagem foi poderosa o suficiente e a resposta grande o suficiente para causar alguma preocupação entre os líderes religiosos. As pessoas estavam se tornando seguidores e discípulos de João. Então Jesus aparece.

Foco -

A fidelidade é o objetivo daqueles que estão na liderança, atraindo seguidores que assumam um compromisso e o mantenham. A fidelidade a um país ou a uma causa é necessária para promover e proteger o estilo de vida e as crenças de uma pessoa. A verdadeira fidelidade não é fácil de encontrar. Baseia-se na credibilidade, esperança e fé. Já falamos sobre credibilidade. Nesta passagem, a credibilidade é uma questão novamente e é abordada duas vezes. João usa sua credibilidade para convencer as pessoas a seguirem Jesus e prestarem fidelidade a Ele. É o mesmo problema que Jesus enfrenta com Natanael. Natanael retém sua fidelidade porque Jesus é de Nazaré. Jesus, por sua vez, deve usar suas habilidades para superar a objeção de Natanael de que, por ser de Nazaré, não tem nada a dizer ou contribuir de valor.

Somente depois que isso for resolvido, Natanael dará sua fidelidade a Jesus.

A verdadeira fidelidade envolve mais do que credibilidade. Envolve a esperança de que essa pessoa ou país ou crença transforme um sonho em realidade. É preciso a fidelidade de muitos para formar um país. O objetivo que buscamos para nosso país é estar em um lugar onde possamos viver em paz e prosperar. Queremos um lugar onde tenhamos controle e possamos fazer o que desejamos sem luta excessiva ou interferência. É preciso a fidelidade de muitos para mudar a maneira como as pessoas acreditam e se comportam. Quanto mais pessoas se comprometerem com a crença, mais difundida será a mudança. A fidelidade a uma pessoa requer a esperança de que ela saiba o que está por vir, possa ver a direção que precisa seguir e saber o que será exigido dela para chegar lá.

Quando a fidelidade é forte, as pessoas arriscam suas propriedades e até suas vidas em busca do que está sendo proposto. Eles arriscarão tudo para manter o que foi ganho para que a família e os amigos não percam o que foi obtido.

É fácil ganhar fidelidade quando o líder ou a causa é bem conhecido e os benefícios também estão sendo experimentados. Se pudermos ver onde estamos e o que temos, então é fácil ganhar a fidelidade das pessoas para manter e proteger nossos ativos. Ao contrário, se onde estamos é tão ruim, tão longe do que achamos que deveríamos ter, então, novamente, é mais fácil ganhar a fidelidade dos outros para assumir o risco necessário para fazer a mudança. Se pudermos ver claramente a possibilidade de sucesso, tomaremos a decisão de nos alinharmos com a pessoa ou causa que está sendo promovida.

Mas, e se as questões não forem tão claras quanto gostaríamos? E se estivermos partindo de um ponto desconhecido avançando para o desconhecido? E se a pessoa que nos pede para nos juntarmos a eles for desconhecida ou não se encaixar em nossos conceitos de quem deve ser o líder? Como convenceríamos as pessoas a se juntarem a nós e aceitarem nosso novo líder? O que seria necessário para eu convencê-lo a se juntar a mim e seguir meu líder, para se juntar à minha causa?

Para alguns, foi a palavra de uma autoridade aceita que os ajudou a escolher passar tempo com Jesus. João lhes disse quem era Jesus e eles seguiram Jesus para casa. Para outros, era um membro da família ou um amigo de confiança. André ouviu Jesus e foi buscar seu irmão Pedro. Pedro confiou em seu irmão e foi ao encontro de Jesus.

Para alguns, como Philip, eles simplesmente sabiam. Então, quando Jesus olhou para ele e disse segue-me, Filipe obedeceu. Philip conversou com Nathaniel, mas Nathaniel não se convenceu tão facilmente. Algumas das informações não se encaixavam em suas ideias e conceitos. Jesus teve que fornecer provas de que Ele era o Messias. O conhecimento de Jesus sobre Natanael e sua vida abriu a porta para a fidelidade.

Para alguns, vai demorar muito mais. Mais ensino, mais evidência na forma de milagres e revelação especial. Para alguns, isso exigirá um encontro pessoal com Deus antes de se comprometerem.

Comente -

Ao olharmos para nossas vidas e ações, elas mostram a quem ou a que prestamos nossa lealdade? As pessoas sabem quão profunda é nossa lealdade? Nossa lealdade os atrai para nós e

depois para Jesus? Nós nos comportamos de tal maneira que eles possam acreditar e se comprometer também?

Veja como você se comporta. O que te motiva a conhecer os outros e compartilhar com eles quem você é? Você está tentando atrair as pessoas para você ou apontá-las para Jesus? É bom que as pessoas construam sua fidelidade a Deus em seu relacionamento com você? Você está vivendo e agindo de uma maneira que atrai as pessoas e então permite que você as aponte para Deus?

Pense no que estava acontecendo nesta passagem. As pessoas encontraram a verdade e outras viram que a tinham e responderam a elas. Essas pessoas então apontaram aqueles que responderam à verdadeira fonte da verdade. João, André e Filipe usaram seus relacionamentos para ajudar as pessoas a encontrar Jesus. Como estamos usando nossos relacionamentos para ajudar as pessoas a encontrar Jesus?

As pessoas confiam em nós o suficiente para responder e mudar sua lealdade? Eles nos conhecem bem o suficiente para entender nossa fidelidade a Deus e desejam ter o que temos?

Pense em como as pessoas veem você e seu comportamento. Pense se esse comportamento é projetado para beneficiar você ou ajudar os outros. Pense nas maneiras pelas quais você tenta convencer outras pessoas a seguir Jesus e se elas são apropriadas para quem e onde elas estão.

Perguntas de estudo -

BS3 - Leia Lucas 4:28-29 e compare a resposta de Natanael com a do povo de Nazaré. Leia Jeremias 23:5-6 e Deuteronômio 18:17-22. Quais eram os critérios que Natanael estava usando para decidir se ele poderia se comprometer a crer em Jesus?

PR3 - Quando as pessoas olham para você, quais são suas objeções em aceitá-lo como uma possível fonte de verdade? Como suas abordagens para ganhar lealdade são diferentes ou iguais e por quê?

UC3- Observe outras crenças e pergunte como elas lidam com as questões de fidelidade e compromisso quando se trata de decidir se um profeta, professor ou líder deve ser confiável como fonte de verdade. Quais são as razões que as pessoas de sua localidade usam para evitar assumir compromissos com Jesus e ouvir a Palavra de Deus?

Estudo 4 -

João 2:1-12 Um milagre para quem?

Fundo -

Quando você verifica os registros sobre a vila de Caná, não há nada de especial a notar. É uma pequena aldeia sem significado além do que será relatado sobre o milagre. Jesus vem aqui para assistir a um casamento. É provável que pelo menos um dos que se casem seja parente de Jesus ou de algum amigo da família. Jesus foi convidado e traz alguns de seus novos discípulos. Ele não veio para ensinar ou curar ou realizar nenhum milagre. Ninguém espera nada único.

Os casamentos em Israel eram um momento especial de celebração. As festas geralmente duravam sete dias e reuniam as pessoas por um longo tempo social. Eles eram uma parte normal e comum da vida neste canto do mundo. Jesus participa da vida e da cultura do seu tempo. No meio da vida cotidiana, ocorre um milagre.

Foco -

Em um evento normal ocorre uma série de ações que não são normais. No meio da festa o vinho acaba. Esta não é uma ocorrência normal. Enquanto o bom vinho pode acabar e uma mudança feita para um vinho de qualidade inferior e mais barato, não era típico ficar sem vinho em uma festa de casamento. No entanto, aqui acontece. Por que o planejamento não incluiu vinho suficiente?

Jesus vem como convidado. É bom ver que Ele aceita a vida com suas atividades e, por Sua presença aprova, o casamento e a comunhão. Tudo parece tão comum e Sua presença não é vista como incomum ou especial. Ele não fez nada para fazer com que alguém antecipasse o que Ele poderia ou não fazer. Por que Sua mãe então responde como se Ele pudesse fazer algo incomum? Ela vem a Ele com o problema. Por que ela não conversou com a família dos noivos ou outras pessoas importantes que tinham recursos para lidar com a situação? Por que dizer aos servos para fazerem tudo o que Jesus pede?

Isso nos leva aos servos e suas ações. Eles têm a responsabilidade de servir os hóspedes e cuidar de suas necessidades. Não há nada de especial em encher os frascos com água. Eles foram feitos para serem preenchidos com água. Eles sabem a diferença entre servir água e vinho. O que os levou a correr o risco de serem criticados e punidos servindo água no lugar do vinho? Por que eles arriscariam trazer vergonha e ridículo ao anfitrião e seu mestre fazendo tal coisa?

Os discípulos seguiram Jesus até Caná. Isso sugere que eles estão escolhendo fazer parte da vida de Jesus. Até agora, isso foi baseado em comentários de João Batista e algumas palavras de Jesus. Eles não tiveram nenhuma indicação de que Jesus é mais do que outro grande mestre ou o próximo profeta. Os títulos que foram usados para se referir a Jesus, ou seja,

Cordeiro de Deus e Messias, têm muitas camadas de significado. O comentário de que Jesus é aquele sobre quem os profetas escreveram não deixa realmente claro o que vai acontecer e quem é Jesus, além de ser um mestre e profeta. O resultado do milagre faz com que o grupo de discípulos com Jesus coloque sua fé nele. Mas o que significa colocar a fé em uma pessoa? Como isso é diferente de sua decisão de seguir Jesus com base nas palavras que ouviram anteriormente de João Batista e de Jesus?

E então, há o próprio milagre. Parece lidar com algo menor e mundano. A vida de ninguém depende do resultado. Nenhuma alma eterna está em questão. Não há nenhum ensinamento significativo que seja feito como resultado do milagre. Apenas algumas pessoas sabem o que aconteceu - os servos, os seguidores de Jesus (que são apenas cinco em número neste momento) e sua mãe. Todos os outros pensam que o anfitrião os tratou de uma maneira muito especial, deixando o bom vinho para o final. Por que se preocupar com o vinho? Qual é o objetivo de revelar Seu poder dessa maneira?

Tantas perguntas a serem feitas. Tão pouca informação e explicação dada para nós considerarmos. Então, se você fosse Jesus, o que você faria? Se você fosse João, por que contaria essa história? O versículo final diz que Jesus revelou Sua glória e os discípulos colocaram sua fé nele. Ele vivia em seu mundo e conhecia suas necessidades e o que era importante para eles. Ele respondeu de tal maneira que Ele seria revelado e eles saberiam o que havia acontecido. Jesus não tinha interesse em publicidade. Ele estava preocupado com relacionamentos e compromisso pessoal. Não era sobre a multidão, era sobre relacionamentos. Mas era hora de começar a se revelar. Este casamento foi o lugar para começar. Uma configuração simples, uma necessidade simples, com um

resultado claro. Os que precisavam sabiam o que havia acontecido e entendiam.

Quando olhamos para o mundo ao nosso redor, o que vemos? É uma questão importante porque determina quais serão nossos objetivos e o que será necessário para alcançá-los. Muitas vezes temos objetivos grandiosos e queremos fazer coisas incríveis para que tudo aconteça. Queremos começar grande e ter grandes resultados. Muitas vezes há pouca reflexão sobre o que deve acontecer para tornar tudo isso possível.

Não percebemos que todos os grandes eventos e resultados geralmente começam de pequenas maneiras. Os atletas começam com objetivos pequenos e praticam muito e arduamente antes de começarem a atingir a marca mais alta. Um levantador de peso pratica com pesos mais leves construindo força até que ele possa lidar com pesos maiores. Um matemático deve aprender o básico da matemática antes que as complexidades da física quântica possam ser compreendidas.

Para que as pessoas sigam e acreditem na verdade, elas devem aprender a confiar e acreditar de maneiras simples antes que os passos maiores de fé possam ser dados. Muitas vezes queremos que os outros ouçam e respondam em nossa primeira conversa e colocamos tanto nessa apresentação que eles ficam facilmente sobrecarregados. Imagine se Jesus tivesse saltado à frente e contado a eles Seu relacionamento com o Pai e Seu plano de morrer pelo mundo. Esse foi um ensinamento difícil de aceitar, mesmo nos últimos dias de Seu ministério. Em vez disso, Ele começou de uma maneira simples e fez uso de um ambiente normal para abrir as portas de seus corações para níveis maiores de crença e fé.

Comente -

Por onde começamos ao compartilhar nossa fé com aqueles que não têm experiência ou conhecimento do que significa fé em Cristo? Nós lemos p adiante e conte-lhes o final da história antes que eles saibam como tudo começou? A primeira coisa que eles devem aprender é quem somos como cristãos. Eles devem aprender sobre Jesus em nossa vida normal. Ao aprender quem somos todos os dias, teremos a oportunidade de dizer a eles por que vivemos da maneira que vivemos, o que abrirá seus corações para ter fé naquele em quem acreditamos. Eles vêem Jesus em nossas atividades diárias normais e em essa atividade tem a chance de ver Jesus revelado?

Não podemos alcançar todos ao mesmo tempo. Podemos alcançar as pessoas uma a uma enquanto vivemos com elas e elas veem Jesus vivendo em nós.

Em um mundo onde há muitas opções e muitas crenças, apenas dizer aos outros que temos a verdade não os impressionará. Eles precisam ver isso em nossa vida cotidiana. Você está vivendo onde as pessoas podem vê-lo? Você está se concentrando na multidão procurando por sua resposta ou naqueles próximos a você? Você está exibindo sua fé ou vivendo-a? O que há em sua vida que as pessoas veem e isso as ajuda a confiar em você o suficiente para que você possa dizer a elas por que acredita em Jesus?

Perguntas de estudo -

BS4 - Milagres ocorreram em vários pontos-chave na vida de Israel, no tempo de Moisés e no tempo de Elias e Eliseu. Leia sobre eles em Ex 7-14, 1Rs 17-2Rs 13 e quaisquer outras escrituras relacionadas a isso. Qual foi o efeito sobre as pessoas que viram os milagres?

PR4 - O que é mais importante quando se tenta convencer alguém da verdade, mostrando-lhe um milagre ou mostrando-lhe uma vida mudada pelo relacionamento com Jesus? Explique sua resposta.

CU4 - Por que devemos nos envolver nas atividades cotidianas do mundo ao nosso redor? Como isso nos ajudará a dizer a eles quem somos e no que acreditamos? Em que tipo de atividades seria ou não apropriado que um cristão se envolvesse e por quê?

Estudo 5

João 2:13-25 – Encontrando o centro da verdade

Fundo -

Encontramo-nos em Jerusalém, no centro do mundo judaico. Aqui está o templo. O templo representa o coração e a alma da religião judaica. Também representa muito mais.

O templo é o centro do poder e autoridade que guia e governa o povo judeu. Aqui, para, é o centro para os sacerdotes, escribas e fariseus. Do templo em Jerusalém vem instruções e ensinamentos sobre como um judeu deve viver e como adorar a Deus.

O templo é um centro econômico. Cada judeu é obrigado a pagar um imposto anual do templo para o sustento do templo e seu ministério. Há também uma grande quantidade de comércio ligado ao templo, pois pessoas de todo o mundo vêm sacrificar e cumprir suas obrigações com a lei.

O templo é o centro cultural. Judeus de todo o mundo conhecido vêm aqui para se reconectar com sua herança.

Daqui trazem de volta uma consciência de quem são e como devem viver. Isso os lembra de seu lugar especial no mundo como povo escolhido de Deus.

Foco -

Cada religião principal tem um centro religioso - um ponto focal para ensinar e promover as crenças e práticas do grupo. Cada sistema filosófico tem estruturas semelhantes. Os professores criam escolas, centros de aprendizagem onde as pessoas vêm para dominar a informação e, por sua vez, tornam-se o mestre ou professor para a próxima geração. Nos dias bíblicos, esses eram os templos dos deuses e as escolas dos filósofos.

Para Jesus, ir a Jerusalém parece ser a coisa natural a fazer. Se Ele queria encontrar apoio e uma maneira de espalhar sua mensagem, então se apresentar à liderança para ganhar sua aceitação fazia sentido. Apresentando quem ele era e o que esperava realizar; fazendo uso do sistema para levar Sua mensagem. Isso é o que esperávamos Dele, mas não foi isso que aconteceu.

Em vez de tentar fazer parte do sistema e usá-lo, Jesus o ataca como corrupto e desafia a autoridade dos líderes. Ele assume o pátio central do templo. Ele expõe sua ganância e desafia sua autoridade. Ele estabelece seu próprio tribunal e agenda; e as autoridades de controle são impotentes para evitá-lo.

Para os templos e escolas da época, trata-se de estrutura e poder. Muitas vezes, há muito dinheiro envolvido, o que traz o potencial de abuso e uso indevido. Jerusalém e o templo em Jerusalém não são, em muitos aspectos, diferentes dos outros templos e escolas em alguns aspectos. Para encontrar Deus, é preciso atender a um conjunto de requisitos e seguir um conjunto de regras.

Jesus entra neste cenário. É um cenário construído em torno de um sistema de religião que impede as pessoas de se encontrarem com Deus. Um sistema construído em torno de regras, regulamentos, poder e dinheiro. Custa as pessoas virem diante de Deus - pagar o imposto do templo, pagar pelo sacrifício e mostrar respeito aos líderes de várias maneiras e talvez Deus venha ao seu encontro.

Jesus rejeita o sistema. Ele não exige taxas para que as pessoas ouçam seus ensinamentos. Não há requisitos de entrada para vir e ouvir e ser ensinado. Ele está pronto para responder e não tem interesse no pagamento. Ele não está longe, mas está lá entre eles. Ele cura as pessoas, realiza milagres e desafia os líderes.

Os líderes respondem. Eles querem saber quem Ele é e com que autoridade Ele assumiu o pátio do templo. Eles pedem um sinal especial para provar Sua autoridade. Eles querem ver o Seu poder antes de aceitá-lo e segui-lo. Eles querem testá-Lo para ver se Ele é digno de ser ouvido. Não importa que sejam eles que falharam em guardar o espírito da lei e estão zombando do templo com seu desejo de dinheiro. Eles querem saber por que devem confiar no que Ele tem a dizer. Fará diferença?

Eles pedem um sinal. Jesus responde. Eles entendem mal. Na verdade, eles não querem entender. Se Jesus está falando a verdade, então eles podem perder muito. Destruir e reconstruir um templo é uma tarefa incrível, mas é possível, e apenas sugere que pode existir um nível maior de sabedoria além deles. Mas Jesus não está aqui para levá-los a um nível maior de sabedoria. Seus ouvintes não entendem que ele está se referindo ao seu corpo, que é o templo do espírito, e o traz de volta à vida. Agora, isso é um teste real e indica um nível de

poder e relacionamento muito além do que os líderes do templo têm a oferecer a qualquer pessoa.

Jesus vem a Jerusalém, ao centro da prática religiosa normal, e desafia sua ineficácia em ajudar o povo a encontrar Deus. Jesus revela que encontrar Deus não é cumprir regulamentos ou pagar todas as taxas. Ele é sobre ouvir a Sua verdade e colocar a fé em Jesus.

Comente -

Quando apresentamos Cristo, estamos apresentando nossa religião ou a pessoa de Cristo? Estamos dizendo às pessoas que elas devem seguir nosso exemplo e se tornarem religiosas ou estamos ajudando-as a encontrar Jesus?

A resposta diz respeito ao tipo de exemplo que somos para aqueles que nos rodeiam. O que estamos fazendo para encorajá-los a nos seguir e encontrar Jesus e não mera religião? Nosso exemplo mostrará a eles a natureza de nosso relacionamento com Jesus. Pode dizer a eles que é uma experiência religiosa e eles perguntarão sobre as regras e regulamentos envolvidos para ingressar em nosso grupo. Foi assim quando Jesus veio ao templo.

Nosso exemplo também pode revelar a eles nosso relacionamento com Jesus. Poderíamos eliminar todas as compras e vendas que acontecem em muitos ambientes religiosos. Poderíamos limpar todo o barulho e ajudá-los a ver Jesus e Seu amor por eles. Sem cerimônia, sem pré-condições, apenas uma relação que tem mais valor do que todas as práticas religiosas juntas.

Quando as pessoas vêm até nós para aprender sobre Jesus, o que elas veem? Eles vêm um templo com todo o seu ritual ou uma pessoa que tem a intenção de conhecê-los e cuidar deles.

Nossa vida é um templo e Jesus quer fazer uso desse templo para se apresentar ao mundo. O templo de Jerusalém precisava ser limpo e reorganizado para que isso acontecesse. Nosso templo precisará do mesmo trabalho. Vamos permitir que Jesus limpe o que é desnecessário para que as pessoas vejam Jesus e não a prática religiosa?

Perguntas de estudo -

BS5 – Leia a oração de dedicação do templo de Salomão em 1 Reis 8 e 2 Crônicas 6. Compare isso com o que estava acontecendo no templo construído por Herodes e a reação de Jesus a essas atividades. Por que o templo era tão importante para os judeus? Discuta a importância dos templos no controle das crenças e atividades das pessoas.

PR5 - Por que você vai à igreja? Que valor você atribui ao edifício e às atividades que nele ocorrem?

UC5 - Pergunte às pessoas o que elas pensam sobre as igrejas que veem em sua comunidade. Compartilhe o que eles dizem e sua reação aos pensamentos deles.

Estudo 6

João 3:1-36 – Busca clandestina da verdade

Fundo -

Os fariseus e os profetas eram dois grupos reconhecidos dentro da estrutura religiosa. Os fariseus eram os principais religiosos da era de Jesus. Os profetas representavam os mestres da verdade e da religião do passado. Eles trouxeram a palavra de Deus e ensinaram ao povo o que era necessário para seguir a Deus.

No tempo de Jesus as escolas dos profetas não existiam mais. Não havia profeta reconhecido por mais de 400 anos até a vinda de João Batista. O povo do tempo de Jesus esperava a vinda do profeta que lhes revelaria o Messias vindouro, aquele que os levaria a uma vida melhor e a um relacionamento mais próximo com Deus.

Os fariseus foram um desenvolvimento recente no cenário religioso. Eles se concentraram em manter a letra da lei. Eles procuraram os escribas para explicar e detalhar essas leis e viveram de acordo. O resultado foi um nível de arrogância e orgulho que os isolou dos outros. Em vez de encorajar o povo a seguir a Deus, causou o inverso. As pessoas se viam excluídas pelos fariseus e julgadas por suas vidas impuras.

Os fariseus procuravam viver uma vida pura de acordo com a Lei de Moisés. Por meio dos escribas e professores, eles criaram um sistema de leis e diretrizes de como a lei se aplicava a todos os aspectos da vida. Em sua tentativa de se tornarem puros aos olhos de Deus, por meio do cumprimento da lei, eles isolaram o mesmo das pessoas comuns. Esse isolamento resultou em um orgulho e arrogância que excluiu qualquer um que não observasse meticulosamente as diretrizes. Eles se tornaram a autoridade governante e ocuparam lugares-chave no Sinédrio, o corpo governante dos judeus.

Tanto Jesus quanto João Batista tiveram poucas palavras gentis para os fariseus. Eles foram chamados de 'raça de víboras', 'pedras tumulares caiadas de branco' e 'cegos guiando cegos'. Um está representando a tentativa do homem de encontrar a verdade e o outro, o desejo de Deus de revelar a verdade.

Foco

Conta-se a história de um fazendeiro que encontrou um ovo. Não era como os outros ovos de galinha, mas por curiosidade colocou-o entre os ovos de galinha para ver o que acontecia. Com o tempo, os ovos eclodiram. À medida que os filhotes se desenvolveram, ficou claro que o ovo incomum era o de um falcão. À medida que crescia, o fazendeiro notou que o falcão imitava o comportamento dos filhotes. Comeu sementes e insetos como os outros, e como o resto, não aprendeu a voar. Exceto pela aparência, se comportava como qualquer outra galinha.

Um dia um naturalista veio e viu o cenário inusitado, as galinhas tratando um inimigo natural como se fosse um deles - um falcão, (que deveria estar voando no vento), preso à terra. O naturalista disse que isso não era normal e convenceu o fazendeiro a deixá-lo levar o falcão para aprender a viver corretamente. O fazendeiro concordou, mas insistiu que o falcão não mudaria.

A primeira vez que o naturalista devolveu o falcão ficou confuso. Mas quando viu as galinhas, voltou para elas e imitou seu comportamento como antes. Na segunda vez, ele o levou mais longe e mais alto, e disse que era um falcão. Desta vez o falcão abriu as asas e descobriu que podia voar. Não voltou para as galinhas, mas partiu para explorar e aprender sobre a vida como deveria ser.

Jesus desafia Nicodemos a olhar além da lei – a olhar para o que Deus tem a oferecer. Para ver essas coisas, ele precisaria experimentar a vida novamente. Exigiria deixar de lado a visão limitada da verdade que ele aprendeu e deixar Deus falar com ele em um nível totalmente diferente. Tentar cumprir a lei é o mesmo que viver como uma galinha, quando você foi criado para ser algo totalmente diferente.

As tentativas do homem de formular a lei muitas vezes o vinculam a uma falsa forma de verdade e a um falso modo de vida. O pecado nos cega para a verdade e, em vez de voar alto e conhecer a Deus, ficamos aleijados, presos ao chão. Precisamos dos olhos do outro para ver a verdade. Jesus tentou compartilhar essa verdade com Nicodemos.

João Batista não foi pego na armadilha com a qual Nicodemos estava lutando. Ele tinha uma perspectiva diferente. Ouça-o falar enquanto olha para o céu. Ele sabia voar, colocando os olhos em Jesus, e disse aos seus seguidores que olhassem para Jesus. Suas palavras ecoam as palavras de Jesus a Nicodemos. Ele ouve as palavras do naturalista e sobe e convida todos os outros a subirem com ele. Jesus fala de novo nascimento, João fala da alegria de ouvir a voz do noivo em um casamento. Ambas as ideias significam deixar o passado e os ensinamentos do homem para trás para ouvir as palavras de Jesus. Ambas as ilustrações têm a intenção de nos levar a uma verdade que trará vida eterna.

John já sabe que não é uma galinha, mas um falcão e está voando alto à medida que aprende mais sobre seu relacionamento com Deus. Nicodemos é um falcão que ainda está preso no chão. Seus olhos estão sendo abertos.

Comente -

À medida que interagimos com as pessoas, o que estamos apresentando a elas? A maioria dos sistemas religiosos são projetados para vincular o homem a sistemas e estruturas. A intenção é que através do sistema ou estrutura você receba a verdade. É uma verdade fria construída sobre regras e regulamentos. Em vez de nos apontar para a fonte da verdade, ela nos liga a interpretações e regulamentos. Aprendemos muito sobre onde vivemos e como agir, mas muito pouco

sobre a fonte de nossa vida e sobre um relacionamento com essa fonte.

Que tipo de pessoa eu sou? Sou um fariseu que precisa muito renascer? Estou contando aos outros sobre meu sistema e como a obediência a ele levará a pessoa a Deus? Ou eu sou como o profeta nesta passagem – Alguém que está subindo e pode ver a imagem de um ponto de vista da verdade. Aquele que vê a presença de Deus e tem um relacionamento com Deus. Estou expondo as pessoas para mim mesmo ou para aquele que vem de Deus?

Nós, e nossa religião, não temos vida que valha a pena oferecer a mais ninguém. Não posso ajudá-los a subir fornecendo regras e diretrizes. Mas se eu conheço aquele do céu, então tenho a alegria que vem desse relacionamento. Acreditar em Deus não é sobre regras, é sobre relacionamento. Acreditar em Deus não é sobre sinais e maravilhas, mas sobre perdão e experimentar o amor de Deus. Crer é lembrar quem me criou e crer que Ele me ama. Crer é renascer como Deus planejou que eu vivesse.

O que estou ensinando às pessoas, religião ou vida? Onde estou morando, no chão d ou subindo? O que as pessoas veem, regulamentos estéreis vividos na escuridão, ou um relacionamento vivido à luz do amor de Deus?

Existem muitas formas religiosas e muitas pessoas para ensinar essas formas aos outros. Estaremos presos à religião e sua forma e perderemos o relacionamento com Deus - ou encontraremos o relacionamento com Deus que redefinirá a forma como vivemos? Ao responder a essa pergunta, estaremos prontos para ajudar outros a serem liberados para ver Deus como Ele pretendia.

Perguntas de estudo -

BS6 – Leia Êxodo 20 e Mateus 5-8. Estes são dois conjuntos-chave de leis e diretrizes das Escrituras. Compare-os e explique como eles se relacionam.

PR6 - Estude as regras e regulamentos pelos quais você vive. Eles ajudam suas relações com os outros a crescer ou excluem os outros? Suas regras definem seu relacionamento com Deus ou seu relacionamento com Deus define as regras pelas quais você vive?

UC6 - Como suas leis e/ou costumes ajudam ou impedem você de comunicar o amor de Deus aos outros?

Estudo 7

João 4:1-42 - Quem sabe onde a verdade pode ser encontrada?

Fundo -

A vida está ficando difícil para Jesus. Ele desafiou a autoridade dos fariseus e expôs o vazio de seus rituais e legalismo. Eles agora estão chateados e Jesus decide que é hora de deixar Jerusalém e voltar para a Galiléia. Ele tem duas rotas possíveis. A rota normal evita passar por Samaria e exige atravessar o Jordão e contornar Samaria. Essa rota também significa que ele deve permanecer em uma área acessível à liderança de Jerusalém, onde os fariseus teriam jurisdição limitada e poderiam segui-lo e prendê-lo.

A outra rota é por Samaria. Os líderes judeus não o seguirão aqui. Os samaritanos são considerados párias e impuros pelos líderes religiosos. Viajar para Samaria os tornaria impuros e

exigiria que eles passassem por um ritual de purificação. Jesus escolhe este caminho.

Os samaritanos representam uma mistura de raças. Quando os assírios conquistaram a terra, eles transplantaram pessoas de outras áreas para se estabelecerem ali. Eles se misturaram com os judeus que ficaram para trás e que voltaram depois que a Assíria foi derrotada. Samaria também representa uma mistura de práticas religiosas. Embora o cerne de sua crença venha das Escrituras do Antigo Testamento, ela foi influenciada pelas práticas e crenças religiosas dos diferentes grupos de pessoas. Assim, nessas duas áreas, eles são vistos como impuros e inaceitáveis. Eles não são verdadeiramente judeus por causa de sua mistura com outros grupos étnicos, e sua prática religiosa é considerada inaceitável.

Foco

Jesus conhece e conversa com uma mulher samaritana que é uma pária de seu próprio grupo de párias. Ela vem ao poço ao meio-dia quando ninguém mais o faz. Ela teve uma série de casos com vários homens e atualmente está morando com um homem que não é seu marido. Ela está surpresa que Jesus tenha falado com ela porque ela é uma samaritana. Ela fica ainda mais surpresa quando percebe que Jesus conhece seu passado e ainda está disposto a falar com ela sobre sua fé e crenças.

A discussão gira em torno de duas questões-chave - o que trará vida para aqueles que buscam a verdade e onde alguém vai para encontrar essa verdade. A verdade é o ponto focal da maioria das discussões relacionadas à religião e sua prática. A verdade pode ser amarrada em muitos pacotes. Pacotes que envolvem regras e regulamentos. Pacotes que envolvem ensinamentos e filosofias. Pacotes que vinculam a capacidade

de obter a verdade a um determinado local, evento ou atividade.

Hoje, como então, todos queremos saber o que nos guiará ou nos levará à verdade. Todo grupo religioso e sistema filosófico tem seus ensinamentos. Ganhar a verdade e a iluminação significa estudar esses ensinamentos e então viver uma vida baseada nesses ensinamentos. A esperança é que, vivendo de acordo com os ensinamentos, encontrem-se as respostas e o caminho para a eternidade e a felicidade. Se a verdade não está escrita, há professores que estão prontos para instruir e orientar na busca do caminho da vida. Esta é a base para a discussão de Jesus sobre a água viva e a vida eterna.

Também somos ensinados pela maioria dos grupos religiosos e estruturas filosóficas que existem lugares-chave que precisamos visitar para obter mais informações. Para alguns grupos, não se trata de um local, mas de um estado de espírito. Somos encorajados a alcançar um nível de consciência ou uma realidade interior para encontrar a verdade, assim como outros são encorajados a fazer uma peregrinação para encontrar a verdade. Os judeus tinham o templo em Jerusalém. Em Éfeso havia o templo de Diana. Havia muitas escolas de filósofos e cultos místicos promovendo suas respostas à verdade suprema. A mulher samaritana pensou em uma determinada montanha que foi marcada como um lugar especial para adoração e revelação.

Hoje não é diferente. As pessoas fazem peregrinações a muitos lugares - Roma, Meca, o rio Ganges ou um santuário local - esperando que, visitando esses lugares sagrados, encontrem a verdade. Outros fazem peregrinações espirituais através da meditação e do estudo, tentam alcançar estados mais elevados de consciência.

Jesus os reconheceu e depois os rejeitou. Embora possam ser úteis como ponto de partida, não nos levam à verdadeira fonte da verdade, a água viva. Daí a discussão sobre a água viva e a vida eterna. Ele disse que Ele é a fonte de água viva, e que estava próximo o tempo em que a adoração não seria sobre localização, mas sobre relacionamento. Todo o passado estava conduzindo a Ele, e o que Ele iria fornecer em um relacionamento com Ele mesmo.

Comente -

É interessante que repetimos os erros do passado repetidamente. Começamos com um relacionamento com Jesus e depois nos prendemos aos ensinamentos, ao local e às regras. Muitas vezes voltamos a práticas passadas usadas para encontrar a verdade e o relacionamento com Deus, e esquecemos que a verdadeira fonte da verdade está em nosso relacionamento com Jesus que conhece e é Deus.

A mulher samaritana acreditou e contou aos outros. Eles viram uma mudança em sua vida, ouviram-na falar sobre uma pessoa especial que cuidou dela. Eles acreditaram no relato dela. Poderia ter parado por aí e eles poderiam ter erguido um monumento, estabelecido um ensinamento ou outra prática para preservar o evento. Isso não aconteceu. Eles foram atraídos para além desse ponto. Eles mesmos passaram para o próximo nível, encontraram Jesus e encontraram a Verdade. Eles estabeleceram um relacionamento com Ele.

Depois que a mulher escolheu acreditar e compartilhou o relacionamento que descobriu, não lemos mais sobre onde adorar, quem somos ou como devemos viver. É tudo sobre conhecer Jesus.

Isso é importante. O que as pessoas ouvem quando falamos sobre nossa crença? Eles ouvem sobre nossas atividades religiosas? Eles ouvem sobre um lugar para adorar? Eles ouvem sobre nossos problemas de comportamento e estilo de vida? Ou eles ouvem sobre nosso relacionamento com Jesus?

Esta é a chave. As religiões, filosofias e ensinamentos do mundo carecem dessa peça-chave. Não há oferta de um relacionamento com a fonte da verdade. Isso é o que Jesus oferece, um relacionamento com Ele mesmo, que é a fonte da Verdade.

Isso é o que as pessoas estão procurando e precisando. Deixe-os ver nosso relacionamento com Jesus.

Perguntas de estudo -

BS7 – Samaria foi reassentada pelos assírios com pessoas de outras crenças e práticas religiosas. Leia 2 Reis 17 para ver o que aconteceu. Como essa mistura de religião afetou as pessoas desta região?

PR7 – Olhe para a sua vida. Seus velhos hábitos, práticas e crenças às quais você se apegava são inaceitáveis para Deus? Como elas afetam sua capacidade de responder à Palavra de Deus?

UC7 – Cada grupo de pessoas tem crenças e práticas próprias. Como devemos responder a essas crenças e práticas? Jesus aceitou as crenças do samaritano? Compare como você responderia ao que Jesus fez.

Estudo 8

João 4:43-54 - Resposta Direta

Fundo -

Jesus finalmente voltou para sua área de origem. Enquanto ele estava ocupado ensinando em Samaria, o povo da Galiléia (que estava em Jerusalém) chegou em casa. Eles espalharam a palavra sobre Jesus limpando o templo e sobre os milagres realizados. É interessante que Ele escolheu não ir para casa em Nazaré, mas para a cidade de Caná. Seu comentário sugere que o povo de Nazaré não estava disposto a aceitá-lo e permitir que ele fosse e fizesse mais do que o esperado de um carpinteiro humilde.

O homem que vem a Jesus com um pedido de cura é um cidadão líder. Ele está relacionado de alguma forma com a corte de Herodes, por linhagem ou posição familiar. Ele é um oficial e espera ter acesso a Jesus para apresentar seu pedido. Ele também é pai e está disposto a fazer tudo o que puder por seu filho. Ele pode ter estado em Jerusalém por causa de sua posição e viu, ou pelo menos ouviu falar, das atividades de Jesus. Ele, como os outros, pode ter acabado de voltar e descobrir a doença do filho. Ao saber da presença de Jesus em Caná, ele viaja para lá de sua casa em Cafarnaum, que fica a cerca de um dia de caminhada. Ele espera que Jesus responda e cure seu filho.

Foco -

Jesus lida com algumas questões-chave relacionadas à crença e seus resultados. Primeiro, Ele fala sobre a questão do que as pessoas precisam para acreditar. Ele menciona que muitas vezes aqueles que esperamos que não tenham problemas em acreditar podem ter a maior dificuldade em acreditar. Eles

exigem mais provas do que outros. A menos que vejam sinais e maravilhas, não acreditarão.

A resposta dos galileus ao retorno de Jesus nos ajuda a ver a verdade disso. Eles O acolheram. Eles queriam se beneficiar do que Jesus podia fazer. Se Jesus pudesse curar as pessoas em Jerusalém, então vamos dar-lhe as boas-vindas para que Ele faça o mesmo aqui. Jesus sabia o que estava acontecendo e sabia que, a menos que Ele realizasse esses sinais e milagres, Suas boas-vindas seriam de curta duração.

A outra questão-chave é - o que será necessário fazer para convencer Jesus de que ele acredita? Vemos isso nas ações do oficial que vem a Jesus pedindo que Ele venha a Cafarnaum para curar seu filho. Este oficial caminhou por um dia para chegar a Jesus e espera que Jesus responda. Ele mostrou seu compromisso, mas qual é realmente o seu compromisso? O que ele espera de Jesus? O que ele espera ter que fazer para que Jesus responda? O que ele acha que Jesus terá que fazer para curar seu filho? O filho está a um dia de caminhada. Jesus não está perto o suficiente para tocá-lo ou realizar qualquer ritual. O que será preciso?

É interessante notar que a resposta de Jesus ao oficial não foi o que esperávamos. Teríamos esperado que Jesus fosse a Cafarnaum. Queremos ter um ‘show’ de cura e deixar todos verem. Queremos milagres e mais milagres para provar a todos que Jesus tem poder. Queremos ter orgulho de Jesus e que todos nos respeitem por causa do que Jesus fará por nós.

Não era isso que o funcionário esperava ou buscava. Sim, ele queria que Jesus viesse, mas o mais importante ele queria acreditar, e nessa crença ver seu filho curado. Não se tratava de provar nada. Jesus não precisava ir para satisfazer a necessidade do oficial de crer. Então ele disse ao homem para

ir para casa e disse que seu filho viveria. Não haveria demonstração pública de poder, nenhuma apresentação tipo carnavalesca para impressionar o povo. Na verdade, a única pessoa que percebeu o que aconteceu foi o funcionário. Outros mais tarde ouviriam falar do milagre, mas apenas quando o oficial compartilhou sua crença e como ele aprendeu a acreditar.

A crença não é sobre milagres. Crer é conhecer Jesus. Não se trata de demonstrações de poder, mas de consciência pessoal da verdade. Não requer rituais e ações destinadas a convencer os deuses a agir. Jesus pediu ao homem para fazer apenas uma coisa, ir para casa e crer em Suas palavras.

Pense novamente no ambiente existente enquanto John escreveu este livro. Havia templos com pessoas fazendo sacrifícios para chamar a atenção do deus; escolas com professores cobrando taxas e estabelecendo horários rígidos para aprender a ganhar sabedoria; seitas e cultos que estabelecem estilos de vida e códigos rígidos como um guia para as pessoas ganharem poder e controle.

Mesmo agora, para onde quer que olhemos, há santuários, escolas e códigos tentando atrair nossa atenção. Eles estão nos dizendo o que fazer e quando fazer, se queremos a atenção dos deuses ou o acesso à verdade e ao poder.

Jesus está ciente disso. As pessoas querem não apenas uma demonstração, mas um fluxo contínuo de milagres para que creiam e continuem a acolher Jesus. Eles não estão interessados em acreditar em quem Jesus é, mas em conseguir o que querem, o controle. Jesus responde com apenas um milagre e eles nem conseguem vê-lo.

“Se você tem a verdade, então prove, faça um milagre.” É assim que o homem pensa. Jesus afirma o contrário.” Se eu

tenho a verdade, então não preciso prová-la. Acredite primeiro e então você verá a verdade. Acredite primeiro e então eu posso realmente curá-lo. Sim, quando necessário, posso curar seu corpo; mas de que adianta se o seu coração permanece incrédulo e morto”.

Comente -

Adoraríamos que Deus realizasse milagres sob demanda. Adoraríamos que Deus nos fizesse parecer bem aos olhos de todas as religiões, filosofias e crenças do mundo. Seria muito mais fácil convencer as pessoas de que temos a verdade. Deus, porém, não está interessado nisso. Ele sabe que essa atmosfera carnavalesca não resulta em crença. Isso só resulta em uma demanda maior por mais e mais milagres.

Ele está interessado em saber se queremos conhecê-lo. Conhecemos Jesus? Apresentamos Jesus como a fonte dos milagres ou como a fonte da verdade? Estamos felizes por Jesus estar aqui porque Ele pode nos curar e resolver todas as nossas dores? É isso que significa conhecer Jesus?

Conhecemos Jesus? Nós acreditamos? Por que estamos felizes por Ele estar aqui?

Ao refletir sobre essas questões, considere que tipo de Jesus você está compartilhando com as pessoas ao seu redor? Por que eles estão vindo (se eles estão vindo) para ouvir sobre Jesus?

Perguntas de estudo -

BS8 – Leia Números 14. Após 40 anos de provisão e proteção milagrosas, o povo falhou em confiar em Deus. Discuta por que você acha que Jesus não estava entusiasmado com a realização de milagres.

PR8 – Deus fez um milagre para você ou para alguém que você conhece? Como esse milagre afetou sua vida? Quais são suas expectativas (ou de quem experimentou o milagre) ao pedir a Deus outras necessidades?

UC8 – Olhe para a cultura da qual você faz parte. Existem pessoas ou grupos que afirmam realizar milagres? Como isso afeta as pessoas desse grupo?

Estudo 9

João 5:1-47 - Os limites de um milagre

Fundo

O tanque de Betesda ficava perto do portão das ovelhas, uma das entradas de Jerusalém. Acreditava-se que uma vez por ano, no Ano Novo, um anjo vinha e perturbava a água. A primeira pessoa a entrar na água depois desse momento seria curada. Havia também a crença de que esta era uma piscina de cura por causa da natureza medicinal das águas e sedimentos nelas. Isso explicaria por que as pessoas o procuravam para curar ou aliviar certas doenças, mas não explicaria a crença de que uma pessoa a cada ano seria completamente curada ao entrar.

A segunda característica desta história é que Jesus está de volta a Jerusalém. Pela atitude do homem que foi curado, Jesus ainda não é amplamente conhecido. Ele não sabia quem o curou. Além disso, Jesus cura o homem no sábado, o que causa uma forte reação dos líderes e abre a porta para uma discussão sobre por que eles O estão perseguindo por fazer o bem. Isso leva a evidências e testemunhas de quem Jesus é. A lei judaica exige duas testemunhas para estabelecer a verdade.

Jesus lhes dá dois, João Batista e as obras que Ele está fazendo em nome do Pai.

Isso prepara o cenário para uma discussão sobre como as pessoas serão julgadas. Eles serão julgados com base em sua resposta a Jesus. Mas suas próprias ações irão acusá-los porque eles procuram louvores a si mesmos e não a Deus e aquele que Ele enviou.

Foco

Na história e na discussão que se segue há um ponto central a ser considerado. Que evidências apontarão para a verdade? Em quem confiamos para nos explicar a verdade? Como sabemos que aquilo em que estamos escolhendo acreditar realmente terá a resposta que nos dará vida?

Jesus cria um evento para ajudar a enquadrar a discussão. Jesus escolhe uma pessoa que não sabe quem Ele é. O homem está procurando ser curado e está em um lugar onde muitos acreditam que é possível ser curado. Ele está esperando. Jesus pergunta se ele realmente quer ser curado. Esta parece ser uma pergunta sem sentido e, no entanto, não é. Não está claro há quanto tempo ele está na piscina. Como ele chegou lá também não está claro. O que sabemos é que o homem escolhido é inválido há 38 anos. Ele também não tem ninguém que se importe com o que acontece com ele, pois ele está sozinho.

Ele está fixado em um objetivo - entrar na água antes de qualquer outra pessoa. Ele nem mesmo considera a possibilidade de haver outra maneira de ser curado. Então, quando Jesus pergunta ao homem se ele quer ser curado, a resposta do homem é de desesperança. “Eu poderia ser curado, mas sem ajuda não vai acontecer (versículo 7). Não há fé em Jesus e nenhuma outra crença a partir da qual trabalhar. Mas Jesus escolhe curar o homem e o cura.

O homem é instruído a pegar sua cama e ele o faz. Jesus então desaparece. Os judeus aparecem e questionam o homem que está curado. Ele não foi solicitado a explicar como ele foi curado, mas a explicar por que ele está trabalhando no sábado. Eles querem saber quem o autorizou a trabalhar neste dia. O homem não sabe e os judeus não estão satisfeitos. Há algo errado aqui. Jesus reaparece e avisa o homem que sua atitude não é correta. Em vez de dar ouvidos às palavras de Jesus, o homem relata Jesus aos judeus (versículo 14). Parece que ele está mais preocupado com o problema causado por trabalhar no sábado do que com a bênção da cura que recebeu.

Agora o palco está montado para uma discussão sobre a questão-chave. Qual é a evidência necessária para acreditarmos e descobrirmos a verdade? Aqui está um homem aleijado que foi curado e ainda assim sua resposta não é o que você esperaria. O mesmo acontece com os líderes religiosos. Em ambos os casos, eles têm diante de si um testemunho de algo especial, mas optam por não ver o milagre, mas sim a violação de uma lei religiosa.

Jesus discute a evidência de quem Ele é e o que Ele está fazendo. Ele afirma que um homem não pode ser sua própria testemunha. Ele os lembra que ouviram as palavras de João e lhes disse claramente quem é Jesus. Ele se volta para mais duas testemunhas que fornecem evidência da verdade e da fonte da vida. Ele os convida a se lembrarem das escrituras e do que foi dito, e como até mesmo Moisés (que eles reverenciam) falou Dele.

O que é realmente interessante é como Jesus trata o milagre que acabou de ser realizado. Tal evento só é possível com Deus e Jesus está fazendo o que Seu Pai faz. Mas isso não é nada. A cura não traz vida. Mesmo depois de curado, este homem permaneceu morto espiritualmente. Aqueles que o

questionaram não estavam interessados no milagre, mas na violação da lei e assim eles também permaneceram mortos.

Há um milagre maior pela frente, dando vida àqueles que estão mortos. Não fisicamente morto, mas espiritualmente morto. A cura do corpo nem sempre resulta na cura da alma. A crença não é necessária para que Deus opere um milagre. Ele pode fazer isso sem a nossa crença. Mas a crença é necessária para restaurar a alma à vida.

Esta será a base do julgamento. Nossa crença permitiu que Deus nos restaurasse à vida? Somente Ele pode dar vida àqueles que estão espiritualmente mortos, mas Ele não o fará se não acreditarmos naquele que Ele enviou. Curar o corpo não é nada e não tem propósito se a alma permanece morta no pecado. Isso é o que Jesus estava alertando o homem - eu curei seu corpo, agora deixe-me curar sua alma. O homem rejeitou a oferta e permaneceu preso à morte, condenado por suas próprias ações e pela lei que esperava que o salvasse.

Comente

Grande parte da religião, filosofia e vida são construídas em torno da esperança de que o que sirvo me dará o que quero. Muitos estão prontos para lhe dizer quais são os passos e o que deve acontecer se você for diligente em seguir suas instruções. Se não trabalhar, então a culpa é sua. Você não fez certo, ou não teve fé suficiente, ou alguma outra desculpa. Raramente esse processo é sobre encontrar a verdade. Encontrar a verdade deveria significar encontrar Deus.

Jesus evita tudo isso e cura um homem sem pedir-lhe para fazer nada ou acreditar em nada. Ele cura um homem que não estudou nenhuma das escrituras, ao contrário dos líderes que se opõem à violação do sábado. De muitas maneiras, nós o veríamos como indigno de tal presente.

Os líderes não eram muito melhores. Os judeus não estavam interessados em conhecer Jesus e entender o que tornou possível para Ele curar este homem. O que Jesus fez levantou sérias questões sobre como eles estavam se aproximando da verdade. Eles procuraram controlá-lo para seu próprio benefício e, como o homem que Jesus curou, eram igualmente indignos de receber tal presente.

Os fariseus tinham todas as provas de que precisavam e ainda não conseguiam ver. O homem tinha sua saúde. Os judeus tinham a lei. Os líderes tinham Moisés e as Escrituras, e ainda assim, eles estavam sem vida.

Precisamos ter cuidado para não sermos pegos em provar nada. Precisamos fazer o que vimos Jesus fazer. Precisamos conhecer o Pai tão bem que as pessoas O vejam em nós. Precisamos nos concentrar não no poder de Deus para curar, mas em Sua capacidade de dar vida. Precisamos nos concentrar em Sua capacidade de trazer vida ao nosso espírito morto. Não há religiões, nem ensinamentos, nem filosofias que possam fazer isso. Só Deus pode fazer isso.

Perguntas de estudo

BS9 – Compare as advertências de Deus ao povo de Israel em Levítico 26 com a resposta de Jesus ao aleijado e aos fariseus. Como eles são semelhantes e diferentes?

PR9 – Veja como você interage com as pessoas ao seu redor. Como eles te julgam? Você quer que eles te julguem? Quando você ajuda alguém, como você espera que ele responda?

CU9 – Por que as pessoas vão a curandeiros como um feiticeiro ou um obia man (curandeiro caribenho) ou pagam taxas exorbitantes por tratamentos exóticos ou estranhos? Como eles são afetados pelo que são solicitados a fazer?

Como isso é igual ou diferente de como Deus trabalha e o que Deus espera?

Estudo 10

João 6:1-71 - Comida grátis ou livre para escolher

Fundo

Neste capítulo temos dois eventos e uma discussão. Os dois eventos envolvem demonstrações do poder de Jesus seguidas de uma discussão para ajudar as pessoas a entender o que aconteceu e a resposta que Deus está procurando.

Ao lermos os outros três evangelhos, descobrimos que todos eles contam a história da alimentação dos cinco mil. Nos outros, temos um relato de que Jesus enviou seus discípulos aos arredores para ensinar e muito mais. Ele lhes deu poder para curar e autoridade para expulsar demônios. Ele não está mais agindo em silêncio, mas tornando público Sua presença e Seu poder. Isso agora resulta em muita publicidade e multidões começando a se reunir. Isso pode ser muito perturbador e causar uma série de problemas. Seria fácil para aqueles que estão trabalhando com Jesus ficarem orgulhosos por causa do que fizeram. Jesus quer acalmar a situação e assim leva seu grupo para uma área isolada para ter tempo de discutir tudo o que está acontecendo.

Antes que alguém perceba, a multidão o seguiu - cinco mil homens, mais muitas mulheres e crianças. Eles estão longe de casa e não têm recursos para se alimentar. Então Jesus lida com a situação e realiza um milagre que faz com que as pessoas pensem em Moisés e na provisão do maná. Eles querem que Jesus se torne seu Moisés e os prove. Se for

preciso torná-lo rei, então que assim seja. Isso não é bom para o pequeno grupo de discípulos de Jesus. Eles poderiam facilmente ser pegos no momento e perder de vista a crença nEle. Então ele os envia através do mar para isolá-los da multidão.

Isso prepara o cenário para outro milagre. Caiu uma tempestade e os discípulos estão tendo dificuldade em manejar o barco em águas agitadas. Jesus aparece, andando sobre as águas. Uma vez que eles reconhecem quem Ele é e permitem que Ele entre no barco, o mar fica calmo. Fica muito claro que Jesus está no comando. Isso ajuda a preparar o cenário para a próxima seção.

Jesus agora lida com a multidão novamente, pois eles correram a pé ao redor do lago para encontrá-lo. Eles O querem pelo pão que Ele pode prover. Eles o querem pela vida e saúde que Ele pode lhes dar. Eles estão planejando fazer Dele seu líder, não para que possam segui-Lo, mas para que Ele possa cuidar deles. Ele não aceita seus elogios, mas expõe seus motivos. No final, as pessoas vão embora e apenas os doze permanecem. Pedro fala por todos eles. Eles perceberam quem Jesus realmente é e que somente Ele pode dar-lhes a vida eterna.

Foco

É um ano eleitoral e os candidatos estão ocupados fazendo campanha e fazendo promessas. Muitos vêm com presentes e festas para atrair as pessoas e convencê-las de que conseguirão o que querem se votarem no candidato certo. Os debates muitas vezes não se concentram nas questões reais, mas em quem pode ou não fornecer mais para nós. Quem nos dará melhores salários, melhor educação, melhor saúde e saúde? o em. Ao contrário, os candidatos trabalham duro para tentar

expor as fraquezas uns dos outros. Na defesa, todos apontam os sucessos do passado como meio de provar que podem cumprir o que prometem.

A realidade é bem diferente. É improvável que o candidato vencedor cumpra todas as suas promessas. Talvez ele mantenha alguns de forma limitada, e para um grupo seletivo. Mas ele nunca cumpre completamente nenhuma promessa, nem para todos.

Ocasionalmente há um candidato que não promete nada. Ele se concentra nas questões e fala sobre o que será necessário de todos para alcançar o resultado necessário. Ele diz que só pode tentar e não usa o sucesso do passado como meio de convencer alguém de que pode fazer o mesmo por todos. Ele sabe que alguém sempre perde e não esconde o fato. Sua promessa é simplesmente confiar nele para fazer o seu melhor para tentar fazer a diferença. Não é o que queremos ouvir, mas gostemos ou não, essa é a verdadeira verdade. Alguns ouvem a verdade e seguem, mas não o suficiente para que este homem seja eleito.

Os judeus, fariseus, escribas e sacerdotes eram como o primeiro grupo - sempre prometendo, mas nunca capazes de cumprir. Eles tinham regras e regulamentos para liderá-los e os usavam tanto para excluir quanto para incluir. Eles estavam no controle e não estavam realmente interessados nas necessidades dos outros, a menos que isso significasse que atender a essas necessidades melhorava sua situação e posição.

John era como o segundo tipo de candidato. Ele não escondeu nada de ninguém e falou claramente sobre o que seria necessário para realmente ter vida. Sua vida não era atraente e ele não fez promessas. Ele falou claramente sobre os

problemas que as pessoas estavam enfrentando e sabia exatamente o que seria necessário para encontrar a verdade. As pessoas responderam, mas não o suficiente para realmente fazer a diferença na estrutura geral. Quando Jesus veio, João não estava interessado em manter seu status, mas rapidamente apontou as pessoas para Jesus.

Agora temos Jesus, que é mais do que qualquer um desses dois tipos de candidatos. Jesus falou a verdade e prometeu vida às pessoas. Ele afirmou que tinha o poder de mudá-los e fornecer o que eles precisavam, pão vivo. Ele tinha o poder de fazer o que prometeu e permitiu que as pessoas tivessem um vislumbre, para que soubessem o que estava sendo oferecido. Jesus enviou seus discípulos para ensinar, e preparou o cenário para o que ele queria oferecer ao povo, Ele mesmo.

As pessoas estão animadas e vêm ouvir. Eles ouvem as palavras maravilhosas e então acontece uma coisa incrível e Jesus alimenta mais de 5.000! Jesus abençoa uma pequena quantidade de comida e uma multidão é alimentada. Isso os lembra dos dias de Moisés, quando o povo não precisava trabalhar, mas recebia o maná do céu. Que oportunidade está diante deles. Mas eles perdem o ponto. Eles não veem a presença de Deus, apenas a possibilidade de nunca mais ter que trabalhar para comer e nunca mais adoecer. Eles estão prontos para fazer de Jesus seu rei para garantir que Ele cuidará deles. A situação pode ficar fora de controle enquanto eles tentam pressionar Jesus a fazer o que eles querem.

Jesus envia seus discípulos para sua própria proteção e depois escapa da multidão. Ele então se revela aos discípulos de uma maneira única. Ele pode fazer muito mais do que alimentar as pessoas com quase nada. Ele pode desafiar a natureza e controlá-la. Os discípulos estão aterrorizados e impressionados com essa exibição.

Agora a multidão alcança e seu tempo de realidade. Ele os rejeita. Ele sabe que eles não estão interessados na verdade; eles só querem ser alimentados. Este não é um show político para ver quem pode obter o controle da multidão. Trata-se da verdade e da vida. Não se trata de encontrar alimento para o corpo, mas alimento para a alma. Jesus fala sobre comer sua carne e sangue. Ele está falando sobre conhecer a Deus, mas a multidão pode pensar em sua barriga e facilitar a vida.

Eles querem saber como ele atravessou o mar, que tipo de trabalho eles precisam fazer, que sinal Ele lhes dará para mostrar Seu poder. Eles se concentram em Sua existência terrena e não em Seu relacionamento com Deus. Eles querem que Ele forneça em seus termos e seja seu servo. Não é para ser, e frustrados, eles vão embora. Restam apenas doze.

Os discípulos ouviram e viram tudo e ficaram. Eles estão se lembrando do controle de Jesus sobre a natureza. Eles estão se lembrando dos milagres e como Jesus disse que os milagres não são nada comparados a conhecer a Deus. Eles estão tendo seus olhos reorientados até que possam finalmente ver Jesus como a fonte da vida e aquele que pode trazê-los à presença de Deus.

Comente

No tempo de Jesus, Roma tinha o controle de uma grande parte do mundo. Mas, por melhor que Roma fosse, nunca houve um ponto em sua história em que todos tivessem o que queriam. O poderio militar e a estrutura política de Roma não eram capazes de suprir as necessidades de todos.

As religiões e filosofias daquela época ofereciam muito e entregavam pouco, a menos que se fizesse parte do grupo “in”. É o mesmo hoje, governos, religiões e filosofias, todos competindo para que as pessoas os sigam, todos prometendo

mais do que podem cumprir. Isso é o que as pessoas estavam e fazendo quando tentaram fazer de Jesus seu governante. Eles queriam satisfazer suas necessidades.

É interessante notar que Jesus tinha o poder e a habilidade de fazer o que as pessoas achavam que queriam. Ele poderia cumprir qualquer coisa que promettesse. Em vez disso, Ele mostrou a eles o quão vazio isso seria. Quando Ele lhes pediu para seguirem em frente com fé e irem além de serem alimentados, eles não estavam interessados. É preciso mais do que fornecer comida e roupas para alguém acreditar. Deve haver um desejo pela vida que só Deus pode dar.

Ao apresentarmos o evangelho, precisamos ter o cuidado de apresentar Deus como Ele quer ser apresentado. Deus não é como o político que promete tudo e depois não pode cumprir. Deus pode nos dar tudo, mas Ele sabe que nada significa sem o conhecimento Dele.

Leia novamente as palavras de Jesus e pense por que você está seguindo a Jesus. Pense no que você está apresentando aos outros. Você está tentando desempenhar o papel de político ou de discípulo? Oferecendo o que não vai satisfazer? Ou, apresentando Jesus, Aquele que tem as palavras de vida? Aquele que é o Santo de Deus, Aquele que é Deus entre nós.

Perguntas de estudo

BS10 – Nos dias de Samuel o povo clamava por um rei. Leia Deuteronômio 17:14-20 e 1 Samuel 8. Com base nessas discussões, por que Jesus respondeu negativamente ao desejo do povo de torná-lo Rei?

PR10 – Como você trata Deus em sua vida? Reflita sobre o papel de um rei, como aquele que cuida das coisas para que

todos sejam protegidos e providos. Leia as descrições nas passagens acima. O que você quer que Deus faça?

UM10 – Ao testemunhar para um novo grupo de pessoas, dar-lhes comida, roupas ou outros suprimentos necessários pode ser uma porta para serem aceitos; ou pode fazer com que essas pessoas dependam de você para sempre fornecer essas coisas para elas. Pense em como ajudar os outros sem criar dependência neles ou desejo de controlá-los por meio de seus dons.

Estudo 11

João 7 – Campanha pela verdade

Fundo

É hora da Festa dos Tabernáculos. Este é um festival anual que se concentra nas provisões de Deus para o povo de Israel. Isso os lembra de como Deus cuidou deles enquanto estavam no deserto, sem terra, sem lar e, para muitos, sem esperança. Eles eram um povo sem pátria e seu futuro dependia de Deus. Nenhum homem ou grupo de pessoas poderia fornecer o que era necessário para cuidar e proteger um grupo tão grande em um ambiente tão inóspito. Só Deus poderia prover.

A Festa dos Tabernáculos cai no final de uma das principais colheitas da região. Há comida recém-colhida para desfrutar e um tempo para relaxar e aproveitar os benefícios do trabalho árduo. O festival fornece um lembrete do Deus que torna possível que eles cresçam e colham o alimento de que precisam para viver.

Geralmente, as pessoas deveriam completar a colheita e se reunir em Jerusalém para a celebração. Quando eles chegaram, eles deveriam construir estruturas temporárias para morar durante o festival, que era de sete dias. Novamente, o foco está em sua dependência de Deus para a vida e os materiais necessários para sustentar a vida.

Foco

Em muitos países há um evento particular que ocorre chamado de eleição. Imagine que você está buscando a eleição para um cargo específico. Antes da eleição propriamente dita, há um tempo de campanha. Existem muitas atividades destinadas a mostrar às pessoas como você irá prover para elas e tornar a vida delas melhor.

Se você está buscando a reeleição para um cargo que ocupa atualmente, seu objetivo é mostrar que seus concorrentes falharão em seus esforços para melhorar a vida. Ao mostrar como eles vão falhar, você também tenta revelar como fará um trabalho melhor e que você é a melhor escolha para o cargo.

O melhor momento para um titular fazer campanha é quando as pessoas estão felizes, satisfeitas e podem ver claramente como você tornou isso possível. O melhor momento para o desafiante é quando as coisas não estão indo bem para as pessoas. Esse é o momento para o desafiante atacar o titular e mostrar seu fracasso e permitir que o desafiante faça suas sugestões e um caso para ser eleito. Em ambos os casos, o candidato geralmente pertence a um grupo de pessoas que os patrocina e apoia em seus esforços; pessoas que acreditam no que têm a dizer e esperam se beneficiar quando esse indivíduo for eleito.

Jerusalém estava celebrando a Festividade dos Tabernáculos. Havia comida e era hora de relaxar. Ao mesmo tempo, havia problemas. O povo estava sob o controle dos romanos. Eles buscaram a Deus para enviar o Messias, o libertador, para que pudessem ser uma nação livre e retornar aos dias de glória de Israel, os dias de Salomão e Davi. As pessoas estavam prontas e esperando.

Esta seria uma grande oportunidade para Jesus superar o ceticismo de muitos, que como seus irmãos não tinham certeza do que pensavam sobre Jesus. Eles queriam ver e ouvir mais. Eles queriam provas de que Jesus poderia fazer o que eles esperavam. As pessoas se perguntavam quem era Jesus. Eles tinham ouvido falar sobre a alimentação milagrosa. Os fariseus também estão se perguntando. Eles queriam conhecer a fonte de Seu ensino e autoridade. Ele não havia estudado com nenhum deles ou qualquer um que eles conhecessem. Muitos dos fariseus ficaram chateados e queriam que Ele saísse do caminho porque Ele não se encaixava em seu molde ou ideia do que o Messias deveria ser. Ele deveria ser um deles.

Jesus não fazia parte de nenhum grupo, e assim a polêmica cresceu. Quem é ele? De onde ele veio? O que Ele fará por nós? Ele é bom, ou apenas um enganador cuidando de si mesmo?

Esta teria sido uma oportunidade perfeita para mostrar o poder que Ele tinha para todos verem. Ele poderia ter curado mais pessoas e fornecido comida para todos que vieram ao festival. Ele poderia ter se reunido com os líderes-chave e compartilhado Sua visão e incluído em seu plano para cumprir as promessas que faziam parte da vinda do Messias. Isto é, se Jesus estava interessado em ser eleito ou selecionado pelo povo e líderes para ser seu Messias.

Mas não era uma eleição. Jesus não estava fazendo campanha. Ele não estava tentando fazer as pessoas felizes com a maneira como estavam vivendo e dar-lhes mais para que O seguissem. Tratava-se de fazer a vontade de Deus e resolver um problema maior. Em vez de tentar suavizar as coisas com os fariseus, Ele continuou a expor a superficialidade de suas práticas. Em vez de fornecer pão para um dia, ele falou sobre o quão longe eles estavam do verdadeiro Pão da Vida em Deus. Ele olhou para a necessidade espiritual deles e revelou como eles estavam vazios.

Os líderes o queriam fora do caminho. As pessoas estavam confusas. Jesus falou com eles de uma maneira que eles não tinham ouvido antes. Eles sabiam que Ele poderia alimentá-los, mas Ele nem se ofereceu para fazê-lo. Eles estavam procurando um homem para liderá-los, mas temiam que pudessem ser enganados. Já havia acontecido antes. Eles não tinham certeza do que Jesus estava fazendo. Ele não se encaixava na ideia deles sobre o que o Messias, o Grande Rei, deveria fazer.

Alguns o consideravam um profeta, outros o Messias, e outros não podiam aceitá-lo porque Ele era da Galiléia. Jesus sabia de tudo isso e os desafiou a não olhar para os milagres, não ouvir o que lhes foi ensinado, mas ir além disso para crer em Deus.

Comente

Como avaliamos as religiões e o que elas propõem? O que eles estão nos oferecendo em termos de benefícios e segurança? Quem são os líderes e como sabemos se podemos confiar neles? Com que tipo de oposição teremos que lidar quando escolhermos?

De certa forma, cada religião está envolvida em uma campanha eleitoral proclamando seus benefícios e tentando fazer com que as pessoas votem nela. Cada um está exibindo seu histórico, revelando o que sente ser os benefícios, mas encobrindo as falhas. Cada um tenta mostrar as falhas e falhas das outras opções. Cada um tenta provar que tem poder e tem a verdade sobre o mundo.

Jesus entendeu tudo isso e os desafiou a olhar novamente. Este não é um concurso de popularidade. Não se trata de quem pode fornecer o quê. Trata-se da verdade e de conhecer a fonte da verdade, Deus.

Não se trata de qual ensino é melhor ou de quem ensinou quem. Não se trata da lei e da guarda da lei. Eles olharam para Moisés, mas na verdade, Moisés recebeu o ensinamento de Deus. Trata-se de quem deu essa verdade a Moisés e do fato de que Jesus afirma ter sido enviado por Deus.

Não se trata do que queremos e esperamos ter em nossa religião. Reduzimos a religião a planos que atendem às nossas necessidades e estruturas que nos protegem e nos fornecem uma maneira de ter controle. A verdade é que nenhuma religião pode fornecer o que todos precisam. Somente um relacionamento com Deus pode realmente proporcionar vida e uma visão clara do que é realmente necessário para ter vida.

À medida que apresentamos nosso conhecimento de Deus no mercado da religião, o que estamos oferecendo? É outra maneira de ter saúde, felicidade e busca da paz em termos que podemos controlar? Ou são instruções sobre como encontrar Deus e um relacionamento com Ele que vai muito além dos limites deste mundo para a vida que Deus quer dar?

Perguntas de estudo

BS11 – Leia Eclesiastes 3, 1 Coríntios 3:18-20 e Isaías 55. Explique como o tempo e os planos de Deus são diferentes da forma como o homem vê o mundo e seus propósitos.

PR11 – Como você sabe quando é hora de fazer alguma coisa? Como esse conhecimento se relaciona com saber o que Deus quer que seja feito e quando Ele quer que seja feito?

UC11 – Olhe para as pessoas ao seu redor. Como eles decidem quando é a hora certa de fazer escolhas e agir? Como você explicaria a eles o plano e o tempo de Deus para a salvação por meio de Jesus?

Estudo 12

João 8:1-11 – Onde a lei encontra a justiça

Fundo

O coração da lei judaica são os Dez Mandamentos. É usado para orientar as pessoas e determinar a qualidade de um líder. Na mente dos líderes judeus, o status de Jesus como professor está em dúvida. Eles acreditam que Jesus já quebrou um mandamento – o de honrar o sábado. Outro dos mandamentos é não cometer adultério. Em Levítico 20:10 o julgamento para aqueles que o fazem é declarado. Tanto o homem quanto a mulher devem ser tonificado até a morte. Isso foi considerado uma ofensa muito grave.

Os líderes judeus usarão essa lei como uma oportunidade para testar Jesus e decidir onde Ele se encaixa e como lidar com Ele. O acordo para apedrejar a mulher adúltera significa que Ele estará sujeito a eles. Soltá-la dá-lhes razão para se livrarem de Jesus porque Ele negou a lei. Eles podem então dizer que

Ele não é verdadeiramente de Deus porque Ele está negando a lei que foi dada por Deus.

Foco

Toda estrutura religiosa, toda filosofia tem um ensinamento central. É em torno desse núcleo que se constroem todas as interpretações de como viver e como lidar com os incrédulos. Usamos esse núcleo para avaliar a autoridade daqueles que nos lideram e, como resultado, o nível de nossa lealdade. Quanto mais claras forem as coisas, mais fácil será dar nossa fidelidade - nos comprometermos com a estrutura religiosa.

O ensino central é a base da autoridade para os líderes e professores da estrutura religiosa. Se o desafio é para os líderes, então voltamos ao ensinamento central para discutir se o desafiante está correto ou se os líderes estão corretos. Se o desafio é a nossa crença central, então encontramos uma maneira de usar esse núcleo para desacreditar aquele que traz o desafio.

O desafio do adultério era tão sério que os líderes arriscaram uma brecha em outra crença-chave para se aproximarem de Jesus. Eles trouxeram uma pessoa impura (como eles definiram impura) para os pátios do templo - um lugar considerado limpo e, portanto, não o local para tal reunião.

Eles trazem diante de Jesus uma pessoa cujas ações são uma ofensa à lei. Por essa mesma lei, essa pessoa merece a morte. É interessante que no caso de adultério deve haver duas pessoas presentes, o homem e a mulher envolvidos. A lei é muito específica ao condenar ambos, não apenas um. Apenas a mulher é trazida. No entanto, não há nenhum interesse real na justiça aqui ou na determinação da responsabilidade. A questão é o controle, a autoridade dos líderes judeus versus

Jesus. Eles não gostaram do que Ele tinha a dizer, então tentaram usar a lei para revelar que Jesus era falso.

O objetivo não é a justiça, mas uma desculpa para desconsiderar a verdade e manter as estruturas da religião que permitem que o homem esteja no controle e não Deus. Jesus está sendo testado não para descobrir a verdade, mas para encontrar uma maneira de removê-lo e permitir que o status quo permaneça intacto.

A resposta de Jesus os desconcerta. Inicialmente não há resposta; Ele sabe o que eles estão fazendo. Ele está desenhando na poeira. Ele escreveu e perguntou “onde está o homem?” Ele perguntou “por que você a trouxe para o templo?” O que ele escreveu? Tudo o que Ele escreveu preparou o caminho para Seu único comentário. “Se você não tem pecado, então, mate-a por todos os meios.” Em seguida, de volta a escrever na poeira.

Eles estão atordoados. Não é a resposta que eles esperavam. Eles queriam que Ele jogasse uma pedra e assim se submetesse a eles, ou argumentasse para que ela fosse libertada para que eles tivessem uma razão para acusá-lo e apedrejá-lo por heresia. Os mais velhos vêem a armadilha em que estão. Ninguém está sem pecado e vão embora. Os mais novos estão perdidos. Eles precisam do apoio dos anciãos para agir, mas ficam sem nenhum apoio. Eles também vão embora até que seja Jesus, a mulher e a multidão.

A resposta não está na lei que olha para o passado e julga. A resposta está no perdão que olha para o futuro e a possibilidade de uma vida transformada e um relacionamento com Deus.

Comente

Estamos em um debate com as religiões e filosofias do mundo. É sobre autoridade e controle. Sempre haverá desafios e tentativas de nos forçar a ser como eles para que eles ganhem o controle, ou sejam tão errados em suas mentes que possam nos rejeitar e a verdade que trazemos.

Os fariseus queriam estar no controle. O controle deles era sobre a lei e como ela era usada para manter os outros em seu lugar. Ele exigia que eles continuamente fizessem pagamentos pelo passado para poderem entrar no futuro. Esse tipo de autoridade determina quem interpreta a lei e, assim, define os pagamentos. Não há espaço para perdão, apenas trabalho e pagamento. Estamos para sempre presos ao passado e seu julgamento de culpa. Sempre em risco, sempre apanhado, sempre envergonhado.

No entanto, Jesus nos permite avançar para o futuro conhecendo a verdade e encontrando a vida. Trata-se de conhecer a Deus, deixar o passado para trás e caminhar com Deus na vida. Revela que erramos, mas abre o caminho para fazer o que é certo aos olhos de Deus. Jesus não negou o pecado da mulher, ela havia feito algo errado, ela merecia punição e ser deixada em um mundo de morte. Em vez disso, ele abriu a porta e ofereceu a ela a chance de encontrar a vida, se ela admitisse o pecado e deixasse essa vida para seguir a Deus, para segui-lo.

Ao apresentarmos nosso relacionamento com Jesus, precisamos nos lembrar disso. Não estamos aqui para julgar e, assim, ganhar o controle dos outros. Não estamos aqui para revelar o pecado deles. Estamos aqui para abrir seus olhos para ver Jesus, para ver a possibilidade de que o passado possa ser perdoado e a porta para a vida aberta.

Perguntas de estudo

BS12 – Comparar o P a atitude de Harisee para com Jesus ao que Deus diz a Isaías em Isaías 1. Leia também Mateus 9:10-13. Explique a diferença. O que Deus realmente quer de nós nas áreas de justiça e misericórdia?

PR12 – Como você trata aqueles que são pegos em pecado? Como você quer ser tratado quando pecou?

UC12 – Observe as atitudes dos outros em relação à violação da lei. Como outras religiões e crenças tratam as violações da lei por indivíduos?

Estudo 13

João 8:12-59 – Herança de um Povo

Fundo

No mundo da religião, os judeus se consideram o povo escolhido. Eles são os descendentes de Abraão através de Jacó e, portanto, ocupam um lugar especial na história do mundo. Eles foram escolhidos por Deus e receberam Sua palavra por meio de Moisés. Moisés foi usado porque o povo decidiu que seria mais seguro para Deus falar com Moisés do que ouvir a voz de Deus que os fez tremer de medo (Êx 19).

Deus enviou profetas em vários momentos para manter comunicação com aqueles que Ele havia escolhido. Os profetas os lembraram de sua posição especial e das palavras que Deus lhes havia dado. Ocasionalmente, Deus usou os profetas para dar Suas palavras de julgamento, bênção e encorajamento ao povo escolhido. Quando um profeta falava, ele geralmente abria seus comentários com a frase “O Senhor falou” ou uma frase semelhante. O profeta sabia claramente

que o que ele estava prestes a dizer não eram suas palavras, mas as próprias palavras de Deus dadas por meio dele.

Este evento de receber a palavra de Deus foi repetido várias vezes. Essas palavras de Deus, ditas pelos profetas, foram então escritas e estudadas para que o povo escolhido conhecesse as palavras de Deus e tivesse um registro do que Ele havia falado aos profetas.

A membresia no reino de Deus era baseada no direito de primogenitura e na aceitação desta verdade. Deus havia escolhido os judeus e falado com eles. Eles tinham a verdade e qualquer um que buscasse a Deus deveria vir e fazer parte da fé hebraica. Infelizmente, isso se tornou um motivo de orgulho.

Foco

O mesmo é verdade em um tribunal ao lidar com testemunhas. Estamos felizes em ouvir o testemunho de especialistas e daqueles que foram afetados pelos eventos. Mas, no fundo, queremos ouvir aqueles que foram os primeiros da fila, que estavam lá, que fizeram a descoberta e conhecem os fatos em primeira mão – as testemunhas oculares.

No mundo ao nosso redor, estamos sendo bombardeados com informações e pedidos para aceitar isso, comprar aquilo e confiar nessa informação. Celebidades nos dizem que usam um produto ou apoiam um programa. Espera-se que seu status de celebridades nos conquiste. Os políticos usam a mídia para nos dizer a verdade de acordo com eles. O objetivo é fazer com que o maior número de pessoas os apoie e confie neles enquanto fazem escolhas em nosso nome. Pessoas comuns são usadas para promover produtos e atividades. Eles são como nós e por isso devemos fazer como eles e tentar ser como eles.

A maioria das pessoas responde bem a essas tentativas de direcionar nossas vidas e atividades. Mas devemos fazer perguntas primeiro. Devemos querer saber mais sobre o que está sendo dito para nós. Devemos perguntar sobre a confiabilidade do promotor. Ser uma celebridade não necessariamente torna uma pessoa confiável. Os políticos costumam usar a oportunidade para ganhar poder e não para realmente ajudar os outros. A pessoa comum muitas vezes está mais interessada em ganhar algum dinheiro promovendo produtos do que em ser confiável como fonte de informação. Então, como sabemos o que é confiável e confiável?

Precisamos saber quem teve a ideia, como ela foi testada e comprovada. Quantas pessoas vivem ou fazem uso dessas informações como parte de suas vidas diárias? Queremos saber o registro de como uma pessoa cumpriu suas promessas. Essas e muitas outras perguntas são feitas para entender a origem do produto ou informação e sua confiabilidade. Isso tem pouco risco - apenas buscando informações

Muitas vezes conversamos com outras pessoas e fazemos perguntas sobre suas experiências. Buscamos especialistas para testar e comprovar as informações e produtos. Às vezes vamos à fonte e fazemos nossas próprias perguntas. Mas, de vez em quando, arriscamos. Recebemos o produto e experimentamos por nós mesmos. Ou votamos e esperamos para ver o que vai acontecer.

As primeiras opções não envolvem risco. Estamos apenas buscando informações. A opção final envolve uma certa quantidade de risco. Este vai nos custar tempo, dinheiro e abrir mão de uma certa quantidade de controle pessoal para descobrir se as coisas são verdadeiras.

Na religião aparecem as mesmas questões. Temos muitas pessoas nos dizendo que têm as respostas para as perguntas críticas da vida. De onde viemos? Qual é o meu propósito? O que acontecerá após a morte? Essas e muitas outras perguntas estão em nossa mente enquanto procuramos saber o que é verdade.

Todo sistema de crença tem seus mestres, profetas e homens santos e cada um afirma ter recebido informações de um anjo, um espírito, um deus ou uma visão e estudo pessoal. Muitos escreveram registros desta informação. Temos o Bahgavad Gita, o Alcorão, a Bíblia e outros. Para filosofias e códigos éticos poderíamos estudar a escrita s dos grandes mestres como Sócrates, Confúcio e outros. Cada um tem um direito à verdade.

Os hebreus reivindicaram a verdade diante de Jesus. Eles disseram que tinham a lei que foi dada a Moisés e reivindicaram um direito de primogenitura que levava de volta a Abraão, a quem Deus falou diretamente. Quando Jesus veio a eles e falou da verdade e do recebimento de luz, eles queriam conhecer a fonte de Seu ensino. Eles estavam pensando no nível de outro professor ou profeta e queriam testá-Lo de acordo com as diretrizes que haviam estabelecido para os chamados profetas. Eles também queriam saber de onde Ele vinha fisicamente para ver se pertencia ao povo escolhido e teria o direito de falar com eles.

Eles estavam acostumados a receber as palavras de Deus de segunda mão e tinham critérios para julgar esse processo. Este é o estado de quase todas as religiões e filosofias. Eles dependem de informações de segunda mão e precisam estabelecer padrões para avaliar a confiabilidade dessas informações.

Jesus não se encaixava nessa categoria. Ele estava tentando ajudá-los a entender que Ele não era outro profeta ou mestre. Eles não estavam recebendo informações de segunda mão de Deus, mas informações diretas. Eles estavam na posição única de Moisés e dos profetas, capazes de ouvir diretamente a palavra de Deus. Quanto mais Ele tentava explicar, mais eles entendiam errado. Eles não podiam conceber um Deus vindo para estar com eles na forma de um homem. Embora todos os milagres de Jesus sugerissem essa possibilidade única, eles eram cegos. Eles eram tão cegos que quando Jesus declarou claramente que Ele era Deus, eles procuraram apedrejá-lo.

Comente

Até este momento as pessoas estavam pensando em termos de outro profeta e lutando com o que isso significava. Eles estavam pensando também que talvez este fosse o Messias que os libertaria de sua escravidão e traria a era final de paz. Todos nós desejamos fazer parte de um momento assim. Queremos ouvir os ensinamentos que mudarão nossas vidas para melhor e abrirão as portas para a felicidade, independentemente de como definirmos isso. Queremos fazer parte de uma realidade que torne nossa vida confortável e tranquila.

Muitas pessoas oferecem tais possibilidades. Mas eles estão sempre oferecendo informações de segunda mão. Até mesmo os profetas da Bíblia eram uma fonte de segunda mão apontando para algo por vir. O que eles não viam claramente era a possibilidade de que o próprio Deus viesse a eles e os encontrasse em primeira mão.

Jesus nos diz que, isso é exatamente o que está acontecendo. A mensagem não está mais sendo passada por outros. Agora está vindo diretamente de Deus. Temos ouvido sobre as questões relacionadas com a crença. Agora seremos

solicitados a olhar para a fonte. Seremos solicitados a considerar a verdade da afirmação de Jesus de que Ele é Deus e veio para nos salvar.

Não se trata apenas de ensinamentos e milagres. Não se trata de outra filosofia ou revelação. Trata-se de aprender o que Deus quer e não o que os outros pensam que Ele quer de nós. Trata-se de conhecer a fonte pessoalmente e acreditar que Deus veio até nós para nos trazer luz.

Precisamos estar cientes do que estamos pedindo às pessoas para acreditar. Estamos pedindo que acreditem em eventos e palavras ou acreditem em Jesus, filho de Deus, DEUS?

Perguntas de estudo

BS13 – Leia Romanos 4, Mateus 3:7-10, Filipenses 3:1-11. Essas passagens tratam da definição de membro da família de Deus. Observe a ideia de ser membro da igreja e use essas passagens para definir como isso se relaciona com nossa participação na família de Deus.

PR13 – Como você sabe quando foi aceito por um grupo? O que você faz para se sentir aceito e ajudá-los a sentir que pertencem?

UC13 – Olhe ao seu redor para os diferentes grupos aos quais as pessoas pertencem. Como eles determinam quem pode ser um membro? Como você sabe se eles são um membro desse grupo? Faça o mesmo com alguém que pertença a uma religião ou crença diferente da sua.

Estudo 14

João 8:12-59 - Voltar para Seguir em Frente

Fundo

Em todos os tempos e lugares as pessoas procuram estabelecer sua identidade. Eles querem que os outros saibam quem são e como são importantes para o mundo ao seu redor. Ao estabelecer nossa identidade, aqueles ao nosso redor saberão se somos confiáveis e se o que temos para dar ou compartilhar será confiável.

No tempo de João, o povo de Éfeso teria feito a mesma coisa. Muitos deles olhariam para sua cidadania e relacionamento com Roma para determinar seu lugar e importância. Eles também considerariam sua religião e herança regional como mais um meio de estabelecer a identidade. Eles estariam cientes de grupos únicos como os judeus que trabalharam para manter sua identidade única em meio a esse cenário.

Enquanto Jesus falava ao grupo reunido, Ele foi confrontado com essa questão de identidade e como isso afetaria sua capacidade de ouvir e entender o que Ele tinha a dizer sobre Si mesmo e Deus.

Foco

Pergunte a si mesmo quem você é. A maioria de nós ouve a pergunta e começa a usar descritores para ajudar as pessoas a saberem quem somos. Na maioria das vezes usamos nosso nome e depois falar sobre nossas funções como forma de definir quem somos. Eu falaria sobre minha função como marido e pai como uma forma fundamental de dizer a alguém quem eu sou. Eu também posso olhar para o meu trabalho para me definir. Às vezes, falaremos sobre nosso relacionamento com os outros como uma forma de definir a nós mesmos. Somos amigos dessa pessoa, trabalhamos com essa pessoa e nos relacionamos com essas pessoas.

Dependendo do cenário, ocasionalmente usaremos nossas preferências e antecedentes políticos, religiosos ou educacionais para lidar melhor com a questão de quem somos como indivíduos. Geralmente são usados para definir afiliação e opinião que ajudam os outros a entender quem somos e como nos relacionaremos com eles.

Mas quem somos realmente? Nosso papel nos diz quem somos ou sobre o que fazemos? Nossos relacionamentos dizem quem somos ou sobre nossa ancestralidade e meio ambiente? Nossas afiliações dizem quem somos ou sobre nossa história social e formação cultural?

Jesus olhou para Sua existência. Ele falou sobre a fonte de Sua realidade que estava ligada a Deus. Ele falou sobre saber de onde Ele veio em última análise. Ele tinha uma mãe, mas essa era apenas a fonte física. Ele tinha um ponto de realidade anterior e sabia onde ia além dos limites desta existência. Ele falou sobre (nesta passagem) como Ele era luz, e em outras ele se referiu a si mesmo como vida, pão e água. Ele falou sobre quem Ele era em um nível que muitos de nós não estão pensando.

Deus criou Abraão e sua descendência. Ele continua a criar vida. Quem somos não está relacionado com a fonte de nossa existência física, mas com a fonte de nossa existência espiritual. Não envolve nossas funções. Essas são as maneiras como nos descrevemos em nosso cenário atual. Não se trata de quais são nossos relacionamentos. Temos muito pouco controle sobre eles. Nascemos no mundo e, como resultado, a maioria das nossas relações já estão definidas. Temos uma quantidade limitada de seleção, mas é controlada e restrita por causa de onde viemos para este mundo. Mesmo nossas escolhas relacionadas à opinião são limitadas e impactadas

mais por onde estamos e pelo que aprendemos do que pela consciência real de quem somos.

Temos que lidar com esta pergunta-chave, “quem é você?” antes que possamos começar a entender o que Jesus quer nos dizer sobre a fonte de quem somos.

Comente

John tinha pessoas de muitas origens para se comunicar. Pessoas que eram romanos, judeus, gregos e outras origens. Pessoas que eram maridos, esposas, filhos, amigos e trabalhadores tentando encontrar uma resposta. Pessoas que estavam profundamente envolvidas no estudo religioso e filosófico desta questão. "Quem sou eu?"

Jesus era único. Ele sabia claramente quem era e disse: “Tenho a luz para ajudá-lo a ver quem você é. Eu sei de onde vim e para onde vou. Posso ajudá-lo a conhecer quem o criou e posso ajudá-lo a ver quem você é. Eu nunca estou confuso porque eu sei quem eu sou.”

Deus veio para nos dizer quem somos. Ele veio para que O vejamos e entendamos onde pertencemos e o que isso significa aqui e agora.

A maioria dos professores está nos dizendo o que fazer e o que pensar para descobrir a verdade de quem somos. Jesus vai para o outro lado. Saber quem somos nos ajudará a aprender o que fazer e o que pensar. Não podemos encontrar essa resposta fazendo mais, estudando mais ou trabalhando mais. Devemos conhecer Jesus e então o resto ficará claro.

Conhecemos Jesus? Revelamos aos outros, por meio de nossas vidas, que sabemos quem somos? Conhecemos a origem de nossa existência? Se o fizermos, estaremos em

condições de ajudar os outros a descobrir Deus e aprender por si mesmos quem eles são.

Se estivermos abertos para aprender as respostas a essas perguntas, estaremos prontos para ouvir o que é compartilhado conosco no restante do livro de João.

Perguntas de estudo

BS14 – Leia João 3 novamente e discuta seu relacionamento com Deus e como você é Seu filho. Agora defina o significado da palavra cristão.

PR14 – Discuta o efeito de ser rejeitado e tratado como um pária. Isso aconteceu na sua vida? Por que isso acontece? O que você pode fazer para mudar essa atitude de rejeitar os outros em você ou nos outros?

UC14 – Quando você compartilha sua fé com alguém que não acredita em Deus, ele responde negativamente? Por que eles não querem fazer parte da família de Deus? Ou, se respondem positivamente, por que querem fazer parte da família de Deus?

Estudo 15

João 9 – Conhecer a fonte muda o fim

Fundo

Dentro da crença judaica desta época (e de muitos outros grupos) a presença de grave defeito físico era punição por algum grande pecado. Essa situação era ainda mais grave porque o defeito era de nascença. Quem pecou era a questão. As pessoas estavam preocupadas porque como alguém que nasceu assim pode ter cometido um pecado de tal gravidade a

ponto de nascer cego. Havia duas explicações possíveis, uma é a transmigração das almas e a outra é a dos pecados dos pais.

A transmigração sugere que as almas são limitadas em número e se movem de corpo em corpo ou de existência em existência. O cu O estado atual da alma relaciona-se com o comportamento e a vida da existência anterior. Essa crença existia naquela época e continua a fazer parte de muitas religiões e filosofias.

A outra abordagem é que alguém da família ou de uma geração anterior havia pecado e, portanto, a punição estava sendo realizada na prole. As crianças estavam sendo julgadas pelas ações de seus pais. Essa advertência era frequentemente usada para encorajar os pais a seguirem as leis para que não trouxessem julgamento e julgamento sobre seus descendentes.

Qualquer uma das abordagens é frequentemente usada para desculpar o comportamento atual. Na transmigração, não é minha culpa. É por causa do que aconteceu em outra vida, então não posso ser responsabilizado pelo que está acontecendo agora. Vou apenas esperar e talvez me encontrar em uma condição melhor na próxima vida. Na segunda abordagem, posso evitar a responsabilidade pelo que aconteceu e culpar meus pais ou ancestrais por tudo.

Em ambos os casos, como não sou responsável, não posso ser julgado. Portanto, não tenho necessidade de mudar ou lidar com minha condição atual. Aqui reside o dilema dos discípulos. Quem é responsável?

Jesus não aceita nenhuma dessas opções. Nem Ele procura dar qualquer explicação longa sobre como isso poderia acontecer. Ele afirma, no entanto, que a condição desse homem seria usada para trazer glória a Deus. A partir daí, Jesus trata o cego como alguém que deve entender quem ele é e fazer escolhas,

reconhecendo a ideia de que ele é responsável pelo que acontece com sua vida daqui para frente.

Não se trata de onde começamos ou do lugar e situação em que nos encontramos. Trata-se de onde terminamos e do processo pelo qual passamos na busca por saber quem somos e o que devemos fazer.

Foco

O que controla minha vida e define minha capacidade de saber quem eu sou? Há quatro aspectos de nossa vida que precisamos entender para encontrar a resposta a essa pergunta. Começa com nosso comportamento, move-se para nossos valores, é construído em nossa crença e depende, em última análise, de nossa visão da realidade.

No processo de responder à questão de nossa identidade, podemos facilmente nos contentar com uma resposta menor. Fazemos algumas escolhas, mudamos algumas coisas, até mudamos nossas lealdades e achamos que encontramos a resposta.

A maneira mais comum de responder “quem eu sou” está relacionada ao comportamento. O comportamento do cego mudou. Ele caminhou para um novo local para lavar o rosto. Então ele começou a se comportar de uma maneira incomum para ele e para as pessoas ao seu redor. Ele mudou de forma visível. As mudanças em seu comportamento foram suficientes para perceber que algo havia mudado.

Os comportamentos são definidos pelo tempo, lugar e ambiente. Muitos vão falar sobre as condições de sua vida e como isso os afeta. Eles nasceram nessa família ou nessa tribo, ou nasceram com uma característica física, e isso define quem eles são e o que pode ser realizado. Seu objetivo é mudar seu

ambiente físico e suas atividades e, assim, de alguma forma, mudar a si mesmos. Mudarei meu comportamento para me tornar o que não sou, mas desejo ser.

Vista um porco como quiser e ainda é um porco. Mudar nossa aparência e comportamentos não mudará os fatos de onde viemos e nossa herança. O ditado diz “você pode tirar o menino da fazenda, mas não pode tirar a fazenda do menino”.

Nesse ponto, outro grupo entra em cena e desafia sua mudança de comportamento. Eles perguntam por que ele mudou. Ele diz: 'alguém me curou.' Na verdade, outra pessoa que tinha influência suficiente o fez mudar. O novo grupo, os fariseus, não se conformam com a resposta e perguntam quem é Jesus. O cego deve agora lidar com a importância de sua mudança de comportamento. Ele deve lidar com o valor. Ele decide que Jesus é um profeta e digno de valor. Ele agora tem uma boa razão para sua mudança de comportamento.

Os valores nos levam a outro nível de aprendizado do que é importante para mim e para os outros; vendo como posso contribuir para algo fora de mim e ser visto como valioso. Baseia-se no que nos é ensinado e nos exemplos que nos são dados sobre o que tem valor.

Esses valores dizem respeito a vários tipos de condições sociais, religiosas e políticas que podem determinar nossa direção na vida e o que podemos esperar dela. O desejo de mudar um valor não significa que seja possível mudar. Fazer isso pode resultar em ser completamente cortado. Às vezes o resultado é tão grave que quem tenta mudar é tratado como se nunca tivesse existido, ou como um inimigo. Às vezes, a reação é tão forte que ocorrem tentativas de matá-los. A potencial perda de conexão com a família e amigos é tão

grande que muitos que desejam mudar se recusam diante de tais custos. Eles não têm valor porque não pertencem a nada.

Mudar nosso comportamento não envolve muito risco. As pessoas podem rir de nós ou nos evitar, mas não nos excluirão. Mudar nossos valores pode nos colocar em conflito com os outros e nos excluir daqueles de quem dependemos para nossa estrutura e valor.

O cego é novamente desafiado sobre o que aconteceu nele. Ele fica confuso com o pedido para repetir a história. Ele não sabe qual é o problema e então pergunta se eles querem acreditar em Jesus. Eles respondem de uma forma muito negativa.

Isso nos leva à questão da crença. Por que esses valores sociais, religiosos e políticos são importantes? O que os torna críticos para nossa compreensão? Por trás de cada valor existe uma crença. Essa crença dá propósito ao valor.

Acredito que meu povo e minha religião são superiores. Isso agora define como eu valorizo os outros e meu valor em relação aos outros. Se essa crença for desafiada, o que acontecerá com meus valores? Se agora escolho acreditar que todos são iguais, muitos valores e, como resultado, muitas ações, devem mudar. Da mesma forma, a escolha de crer em Jesus como a fonte da verdade, o único de Deus que poderia curar um cego de nascença, desafia a crença dos fariseus de que Jesus não é de Deus. Sua crença em quem eles são e o que sua religião significa está agora em questão.

O ex-cego é expulso e sua busca de compreensão é rejeitada pela estrutura existente. Já não sabe quem é. Jesus volta a entrar no quadro e sugere o próximo passo. Envolve olhar para a fonte de suas crenças.

Veja a questão de quem é superior e como isso se relaciona com a ideia de que todas as pessoas são iguais. Cada um deles tem uma fonte mais profunda. Para os judeus, sua crença em seu lugar superior era definida por sua compreensão de serem escolhidos por Deus. Mas essa era a visão deles e não a visão de Deus. A visão mais profunda é que todos são iguais porque Deus fez o homem à Sua imagem e temos uma qualidade que nos torna únicos, cada um de nós. Deus escolheu um grupo para que pudesse revelar a verdade mais profunda a todos.

Jesus conhece essa verdade mais profunda e moveu o ex-cego a dar o último passo e ancorar sua crença em uma visão da realidade que o ajudaria a ver quem ele era. O último passo nos leva ao fim da busca pela fonte. Devemos decidir sobre a fonte da realidade. Quando Jesus curou este homem, Ele fez algo que ajudou a revelar a necessidade de mudar a fonte de seus comportamentos, valores e crenças. Ele precisava fazer de Jesus a fonte. É isso que devemos buscar mudar em nossa vida.

Comente

As religiões e crenças do mundo sugerem que há muitos caminhos para uma única fonte. Dizem que podemos nos comportar de muitas maneiras; podemos ter valores diferentes e uma variedade de crenças. Se formos sinceros, as várias religiões nos levarão à mesma fonte. Isso é realmente possível?

Se for verdade, então é a única parte da vida que funciona dessa maneira. Em nenhum outro aspecto do mundo em que vivemos, fazer as coisas de maneiras diferentes pode nos levar ao mesmo ponto. A ciência, por sua natureza, nega isso. As coisas só funcionam de uma maneira. A vida depende de

verdades centrais que não podem ser mudadas. Você pode acreditar de outra forma, mas isso não mudará a verdade.

Deus quer que vejamos que isso é verdade para Ele também. Deus quer que entendamos que não há muitos caminhos para Ele. Não há muitas maneiras de encontrá-Lo. É isso que Jesus está tentando nos dizer. Só Jesus aponta o caminho para Deus. Mudar nossos comportamentos, nossos valores e nossas crenças não é suficiente. Devemos ir a Jesus se quisermos encontrar a fonte da verdade e da realidade.

A resposta não é o que decidimos; é o que Deus nos diz, essa é a resposta. Não é o que queremos fazer que nos levará a Deus. É o que Ele quer que façamos. Essa é a diferença. Todos os outros estão nos dizendo o que pensam. Jesus está nos dizendo o que Deus quer.

Precisamos apontar as pessoas para Deus - não para um conjunto de comportamentos, um conjunto de valores ou um conjunto de crenças. Quando os apontamos para Deus, nosso comportamento, nossos valores e nossas crenças se tornarão claros à medida que eles se encontrarem com Deus.

Perguntas de estudo

BS15 – Leia Romanos 1-3. Reveja a discussão de Paulo sobre pecado e julgamento. Defina o que é pecado e como ele nos afeta.

PR15 – Pense em como você trata aqueles que são diferentes de você ou são deficientes físicos. Por que você, e aqueles ao seu redor, respondem a eles dessa maneira?

UC15 – Como as pessoas de outra cultura, religião ou crença tratam aqueles que são deficientes físicos ou sofrem

problemas incomuns? Compare isso com a forma como um cristão deve tratá-los.

Estudo 16 -

João 10:1-42 - As ovelhas seguem o pastor

Fundo

As pessoas do tempo de Jesus tinham uma compreensão justa do trabalho e do papel de um pastor. Eles também tinham uma boa ideia da mente e do comportamento das ovelhas. O uso que Jesus fez dessa ilustração ao nos comparar a ovelhas não foi agradável. Não nos faz (as ovelhas) parecermos bem, mas é uma avaliação precisa de como nos comportamos.

As ovelhas são inerentemente estúpidas. Essa é uma palavra bastante forte, mas está correta. Se deixada a si mesma, uma ovelha arruinará sua vida e a de outros. Sem direção, as ovelhas pastarão em excesso em uma área até que ela se torne inútil. Eles comerão até as raízes da grama. Se deixados a si mesmos, morrerão de sede, pois têm medo de água, a menos que alguém os guie para a água e os faça beber. Se deixados a si mesmos, eles vão vagar e se perder. Se deixados por conta própria, qualquer inimigo pode atacá-los e destruí-los à vontade. Essas verdades são fatos conhecidos sobre ovelhas.

Somos como ovelhas. Usaremos nossos recursos e os de outros até que não haja mais nada; da mesma forma, somos impotentes em muitos aspectos, nossos jovens levam anos para se desenvolver e exigem muito cuidado e proteção. Sem o qual eles morreriam rapidamente. Somos presas fáceis do controle dos outros. Pensamos apenas em nós mesmos e no que queremos e facilmente nos metemos em encrencas, nos

envolvendo em inúmeras atividades e práticas que nos destruirão. Somos verdadeiramente ingênuos e acreditamos em qualquer coisa que pareça razoável, mesmo que resulte em nossa morte.

Os pastores têm um trabalho incrível. Eles devem comprometer suas vidas inteiras para cuidar das ovelhas estúpidas. É um trabalho ingrato e envolve um compromisso total. Deixar as ovelhas, mesmo que por pouco tempo, significa desastre. Os pastores se colocam em risco para cuidar, proteger e garantir a continuidade do rebanho. Em certo sentido, embora o pastor seja dono das ovelhas, o pastor também é propriedade das ovelhas. As ovelhas precisam desesperadamente do pastor, e o pastor deve lidar com essa realidade se escolher ser um bom pastor.

Foco

Agora vem o ponto de decidir quem aceitar como a fonte da verdade. Jesus coloca diante de nós um padrão a ser usado. Ele usa uma série de declarações para nos ajudar a entender como decidir qual fonte é a verdadeira e contém as informações que precisamos para saber quem é Deus, o que Ele quer e, como resultado, quem somos.

Jesus diz:

- Eu sou o portão. Eu sou o caminho para encontrar a verdade.
- Eu vou salvar você. Vou mantê-lo longe daqueles que procuram prejudicá-lo.
- Eu o deixarei seguro. Eu vou encontrar um lugar que faça você se sentir seguro.
- Vou providenciar. Conheço suas necessidades e fornecerei o que você precisa para conhecer a verdade.

- Eu darei a vida. Eu sou a fonte da vida e posso trazer a você o que você precisa para ter vida.
- Eu vou proteger. Eu sei quais são os perigos e estou disposto a me arriscar para protegê-la.
- Eu conheço você. Conheço seu nome, sua história e tudo o que você é. Não há nenhum segredo guardado de mim.
- Dou minha vida. Estou disposto a dar minha vida para que você saiba o que é verdade e quem é Deus.

Estas são as diretrizes que podemos usar para determinar quem é confiável como um guia para a fonte da verdade. É uma lista e tanto de testes que podemos aplicar a cada professor, cada profeta e cada filósofo. Enquanto alguns podem atender a alguns dos requisitos e alguns atendem a muitos deles, a chave é encontrar aquele que atende a todos eles. Muitos dizem que tenho o caminho, tenho a verdade e vou protegê-lo; mas ninguém além de Jesus pode salvar, ninguém pode dar vida, e ninguém deu sua vida como Jesus deu.

Comente

É esse processo de testar os professores, profetas e filósofos que muitas vezes é esquecido. Nós nos envolvemos em nos colocar no caminho dessa discussão. Falamos sobre a vida cristã, a história da igreja e muitas outras coisas. Somos muito parecidos com os fariseus, promovendo uma filosofia e estrutura, mas não levando as pessoas ao pastor.

Por que temos a resposta? Por que nossa verdade é a verdade correta? Por que podemos dizer que há apenas uma verdade e, portanto, apenas um caminho para Deus?

A resposta se encontra em Jesus. Ele nos diz por quê. Ele nos mostra que somente um realmente se importa com as ovelhas. Os outros caminhos são falsos pastores tentando confundir e até roubar para si mesmos. Ou, ovelhas tolas tentarão cuidar de suas próprias necessidades e perderão a si mesmas e aos outros no processo.

Se o homem diz que é a verdade, então outros podem debater com ele. Deus diz que tem a verdade e não há debate. Jesus quer que vejamos claramente. Não é o que pensamos ser verdade. É o que Deus diz que é verdade. O homem nunca pode ser a fonte de um caminho para Deus. Só Deus pode fornecer esse caminho.

Há um outro ponto a ser tratado. Muitos dizem que Deus permitiu muitas estradas para ele. Isso é uma contradição direta do que Jesus diz aqui. Ele diz que há um portão e Ele é esse portão. Isso faz sentido. Ter muitas portas para o aprisco é tolice, pois então o pastor não pode guardar todas elas. Isso significa problemas, pois o inimigo pode entrar quando o pastor estiver em outro portão. Isso é exatamente o que o inimigo quer.

Isso é exatamente o que Deus não quer. Ele quer ser capaz de proteger e cuidar das ovelhas. Fazer isso significa que deve haver apenas uma entrada, apenas um portão e apenas um pastor. Jesus afirma claramente que Ele é tudo isso.

Perguntas de estudo

BS16 – Leia Ezequiel 34. Aqui está uma descrição do bom e do mau pastor. Escreva uma descrição para cada um e a resposta de Deus para cada um. Que efeito cada um tem sobre as ovelhas?

PR16 – Compare-se com a descrição de um bom pastor. Que tipo de trabalho você está fazendo ao liderar e cuidar dos outros?

UC16 – Como outros grupos impedem que as pessoas saiam de seu grupo? Que tipo de apoio ou pressão é usado para garantir que eles não se afastem ou se juntem a outro grupo?

Estudo 17

João 11:1-44 - Vida na Morte

Fundo

Quando Maria concordou que haveria uma ressurreição, ela não estava pensando em algo agora, mas depois. Haveria um último dia em que todos os mortos seriam trazidos à vida como se de um sono para comparecer perante o juiz. Isso aconteceria em um dia específico e incluiria todas as pessoas. Além disso, para os fiéis, seria uma ressurreição para a vida, uma libertação da habitação conhecida como sheol, um lugar temporário onde os espíritos existem após a morte e antes do julgamento final.

Este era o entendimento comum. Não havia uma compreensão clara do que seria essa vida após a morte. Alguns, como os saduceus, negavam que houvesse até mesmo uma ressurreição. Outros acreditavam em alguma forma de vida após a morte, mas isso seria adiado para algum momento posterior.

Também haveria outras visões - da não vida após a morte, à vida no paraíso, onde a pessoa seria capaz de se entregar a qualquer desejo. Outra crença envolvia a libertação do espírito

até que pudesse se juntar a outro corpo ou existência física, como em espíritos ancestrais ou reencarnação.

Foco

Somos afetados pela realidade sempre presente da morte. Todas as religiões e filosofias tentam responder à questão do que acontece no momento da morte. Eles fazem isso de uma perspectiva limitada. Eles nunca experimentaram a morte e não podem nos dizer o que está além desse ponto da vida.

Nós vivemos nossas vidas neste mundo. Achamos que é desta vez que é o mais importante. Quando nos formos, acabou. Somos como Maria e Marta, mais preocupados com o agora e com a qualidade de nossa vida neste reino físico. Muito da religião e das atividades de nossa vida são para tornar esta vida confortável e suportável. Fazemos tudo o que podemos para evitar a morte porque não temos controle do que acontece depois desse ponto.

Considere como tendemos a ver a vida e seu efeito sobre o que acontece após o ponto da morte. Quais são algumas das visões comuns e como elas nos afetam?

Muitos acreditam que existe uma existência após a morte, a natureza dessa existência é muitas vezes baseada no que acontece nesta existência terrena. Isso faz parte de muitos ensinamentos religiosos sobre a morte e a vida após a morte. Somos ensinados que temos algum controle limitado do que pode ou não acontecer nessa existência. A natureza dessa existência não é controlada por nós, mas pelas exigências de nossas crenças aqui e agora. Quase todas as crenças religiosas nos permitem alguma forma de informação sobre o que pode acontecer, mas dentro de certos limites. Na maioria das vezes, nossa crença estabelece um padrão que devemos atingir para entrar nos melhores estados de existência. A maioria acredita

que a palavra final não está em nossas mãos, mas em um Ser Supremo ou verdade suprema.

Para alguns não existe vida após a morte, tudo é sobre a vida que vivemos neste período de tempo. A única coisa sobre a qual não temos controle é a própria morte. Uma vez mortos, não existimos mais, tudo acabou. Assim, nosso foco será viver o maior tempo possível. O objetivo sempre será tornar a vida confortável e encontrar uma maneira de controlar nossa situação atual. Se não acreditarmos que temos um futuro, escolheremos viver uma vida de prazer e auto-satisfação, preenchendo nossa vida com o máximo de prazer e posses possível. A morte deve ser evitada a todo custo

Ainda outros acreditam que a morte abrirá a porta para uma segunda chance. Há um desejo de melhorar o estado de cada um para que, quando retornarem à existência neste mundo, estejam em uma situação melhor. Se eles falharem agora, há sempre a chance de fazer um trabalho melhor na próxima vez. Você terá a chance de melhorar seu estado final vivendo melhor na próxima rodada. Como na reencarnação, uma vida ruim agora o coloca em um estado mais difícil. Uma vida melhor avança para o próximo nível até atingir o nível mais alto.

Se a verdade sobre nossa existência após a morte não é nenhuma das opções acima, então as palavras e ações de Jesus abrem a porta para uma terceira possibilidade. Tanto a vida quanto a vida após a morte são sobre um relacionamento com Deus. A morte é apenas uma porta entre os diferentes níveis de experiência desse relacionamento.

Comente

Jesus muda a equação. Ao permitir que Lázaro morra e depois ressuscitá-lo, muitas perguntas são respondidas. Jesus abre a porta e revela que Deus tem controle sobre a morte. Agora podemos ver além da porta para o reino nebuloso da morte.

Maria e Marta ficaram chateadas porque Jesus chegou tarde demais. Eles acreditavam que Jesus poderia ter curado Lázaro se ele tivesse chegado a tempo. Eles ficaram chateados porque Lázaro estava morto em vez de vivo. Enquanto Jesus os desafiava a olhar além do momento e eles concordavam que havia algum tipo de ressurreição, seu foco estava no aqui e agora. Eles estavam mais preocupados em manter sua existência física nesta vida do que em uma existência futura.

Jesus lhes permite ver que a vida tem duas partes e estão claramente ligadas. A morte é apenas uma porta que nos permite passar desta existência para um reino muito diferente. Ele permite que eles entendam que Deus está no controle de ambos os lados da morte e que a vida é verdadeira. A vida não termina com a morte. Não precisamos temer a própria morte. O que precisamos fazer é entender a vida e a importância de ter um relacionamento com aquele que existe em ambos os lados da morte e tem o controle final sobre todos os aspectos da vida.

A ação de Jesus de ressuscitar Lázaro nos ajuda a ver que, embora possamos ter algum impacto sobre o que acontece após a morte, Deus está no controle. Esse controle significa que Deus será aquele que determinará a natureza de nossa existência após a morte. Já que Ele tem o controle do fim, então Ele também tem o direito de declarar o que será exigido de nós nesta vida como base para o que acontecerá conosco depois que morrermos.

A morte não deve mais ser temida, a menos que você tenha rejeitado a Deus e Seu Filho Jesus Cristo. A morte não é mais um evento desconhecido que leva ao desconhecido, a menos que você não O conheça e o que está além da morte. A morte não é mais um evento que leva a um futuro nebuloso e incerto. Deus claramente existe em ambos os lados e o ensino de Jesus sobre a vida eterna agora tem validade. Nós ainda existiremos após a morte e Deus estará lá para nos recompensar com bênção ou punição de acordo com nossa crença Nele e em Seu Filho Jesus Cristo. Estas são as palavras que ouvimos várias vezes e agora temos a prova de que contêm a verdade.

Perguntas de estudo

BS17 – Leia as seguintes escrituras, Jó 14:13-15, Jó 19:25-29, Salmos 17:15, 16:11, 49:14-15, 73:24, Is 26:19, Daniel 12:2, e Oséias 13:14 . Escreva uma descrição do que Marta entendeu sobre a ressurreição com base nessas Escrituras. Compare isso com o que Jesus diz em Marcos 12:18-27.

PR17 - Escreva seus pensamentos sobre a morte e a vida após a morte e como isso afeta o que você está fazendo hoje. Como o fato de Jesus ter ressuscitado Lázaro dos mortos afeta sua vida e crença?

UC17 - Converse com pelo menos duas pessoas de outras religiões sobre sua crença sobre a morte e a vida após a morte. Escreva o que eles acreditam. Compare a crença deles com a de Maria e Marta.

Estudo 18

João 11:45 – 12:11 - Crença e oposição

Fundo

Aqui temos um contraste de dois ambientes tipicamente judaicos. O corpo legal e judicial do povo hebreu, o Sinédrio e o centro-chave da sociedade (o lar). Jesus toca esses dois grupos e os resultados estão em nítido contraste.

O Sinédrio era o principal órgão legal e judicial do povo hebreu. Às vezes, seu poder abrangia todos os judeus em todos os lugares, especialmente no que se referia à interpretação da lei. Na época de Jesus, o Sinédrio era restrito à área física ao redor de Jerusalém. Apesar dessa restrição, ainda era muito respeitado pelo povo da diáspora (judeus que estavam espalhados pelo mundo).

O Sinédrio tinha seu próprio pequeno exército e podia prender e acusar pessoas de várias violações da lei civil e religiosa e aplicar punições. Somente quando se tratava de invocar a pena de morte eles eram restringidos pelo direito romano. Uma exceção a isso era se um gentio passasse pelas barreiras e entrasse no pátio do templo. Nesse ponto, eles estavam livres para tirar a vida daquele tão tolo para entrar.

O Sinédrio era formado por sacerdotes, fariseus, saduceus e escribas. Quando necessário, eles eram chamados à sessão para ouvir um caso e julgar. Depois que o Sinédrio proferiu o julgamento, não havia possibilidade de apelação.

O lar judaico estava no outro extremo do espectro. O chefe da família era o pai ou filho mais velho. Ele era responsável pelo bem-estar social, religioso e econômico da família. Ser um estranho e aceito em uma família judia era um ato significativo. Essa pessoa estaria livre para compartilhar as bênçãos e os recursos da família.

Foco

Cada um desses dois grupos responde de maneira bastante diferente à presença e atividade de Jesus. A pessoa se sente ameaçada; o outro abençoado pelo contato com Jesus. Cada um deles reconhece que Jesus é uma pessoa significativa, mas por razões muito diferentes.

Jesus recentemente ressuscitou Lázaro. O Sinédrio responde ao que Jesus representa não com admiração e louvor, mas com medo e raiva. Eles não se concentram na possibilidade de que o Messias tenha vindo de uma maneira que eles não previram; mas no dano potencial que Jesus representa para a posição deles.

O Sinédrio está no controle. Embora seja um controle limitado (por causa dos romanos), eles são muito relutantes em arriscar esse controle, não importa o quão provisório seja. Eles têm medo de perder posição e poder. Eles lutaram arduamente para serem reconhecidos como nação e por uma certa autonomia dentro do sistema romano. Eles temem que, se Jesus for autorizado a continuar, tudo isso será colocado em risco, mesmo que Jesus nunca tenha procurado ganhar poder ou respeito deles. Na verdade, eles foram julgados como hipócritas. A resposta deles confirma ainda mais esse julgamento. Eles estão mais preocupados com seu poder e posição do que encontrar a verdade. Mesmo o milagre da ressurreição de Lazaurus (que não pode ser negado porque alguns deles estavam lá quando aconteceu) não é suficiente para levá-los a ver o estado de seus corações. Eles estão prontos para matar para manter as coisas como estão.

A celebração que está acontecendo na casa de Lázaro contrasta fortemente com o que está acontecendo no Sinédrio. Aqui outro líder, Lázaro, está tomando uma decisão muito diferente. Sua irmã traz um frasco de perfume muito caro. Ele permite que ela vá em frente com seu ato de sacrifício. Pela

lei judaica, ela não pode fazer tal sacrifício sem o consentimento do pai ou do homem mais velho de sua casa. Lázaro, ao contrário dos líderes do Sinédrio, não está preocupado com o que está sendo perdido. Ele não tem medo do fato de que Jesus está recebendo uma honra maior do que ele como chefe da casa.

Jesus honra Maria por seu dom e, ao fazê-lo, honra Lázaro por sua disposição em permitir o uso de algo tão valioso para a família. A fragrância permeia a casa e permite que todos saibam muito claramente a atitude de Jesus em relação ao presente e o nível de amor e compromisso para com Jesus que existe na casa de Lázaro.

Um grupo está apenas pensando no que poderia perder. O outro está pensando no que eles podem dar.

Comente

Por que algumas pessoas se opõem à verdade mesmo que a tenham visto claramente e não possam evitá-la? Por que algumas pessoas arriscam tudo para destruir o que é bom e trazer a ajuda necessária para os outros?

Em contraste, por que alguns arriscam tudo para honrar a verdade? Por que eles sacrificarão o que possuem para estar perto daqueles que estão dispostos a compartilhar essa verdade?

Já foi dito que a religião é o ópio das massas. Isso sugere que as pessoas usam a religião como forma de manter o poder e o controle dos outros. A história está repleta de registros de tal uso da religião e da filosofia. O Japão usou o culto ao imperador para iniciar uma guerra e manter o controle de seus soldados. Hitler usou o conceito de supremacia da Raça

Ariana, um tipo de foco religioso para encorajar seus líderes e pessoas a segui-lo na guerra.

Nesses casos, a oposição não é tolerada. Se alguém desafiasse o uso da religião e o poder que ela proporciona, a resposta seria violenta. O desafiante pode ter a verdade, mas os outros não querem ouvir e correm o risco de perder o poder que têm. Não importa quão certa a pessoa esteja ou quanto bem ela possa fazer, a liderança e estrutura religiosa existente se oporá a ela e a matará se necessário.

Ao mesmo tempo, as pessoas que conhecem a verdade e têm um relacionamento pessoal com Deus estão dispostas a ir ao extremo de se colocar em perigo. Eles arriscam suas vidas para que as pessoas saibam no que acreditam. São como Lázaro, que abriu sua casa e honrou Jesus; Como resultado, mesmo as pessoas que se opuseram a Jesus estavam sendo influenciadas pela vida de Lázaro e suas irmãs.

John estava enfrentando os mesmos problemas. Sua fé resultou em perseguição. Ele conhecia as questões críticas e nos permite ver como essas questões afetaram os eventos e as pessoas que estavam ao redor de Jesus. Roma se sentiu ameaçada. É provável que outras crenças religiosas e filosóficas sentissem a mesma ameaça e estivessem mais do que dispostas a ajudar a destruir aqueles que estavam tentando lhes dizer a verdade sobre Deus.

Sabemos quais são os problemas e como as pessoas podem nos responder? Jesus sabia de tudo isso e escolheu vir visitar Lázaro. Ele se colocou em risco por causa da verdade. Lázaro também sabia disso e abriu sua casa. Martha disposta a servir seus convidados. Maria deu um presente precioso que foi aprovado pelos outros membros da casa. Todos eles

voluntariamente arriscaram algo para que outros soubessem no que acreditavam.

Perguntas de estudo

BS18 – Leia Mateus 10:17-42 e Hebreus 12. Discuta como a perseguição e a crença estão relacionadas e afetam a igreja.

PR18 - O que você está disposto a dar e fazer para que as pessoas conheçam seu compromisso com a verdade?

UC18 - Estude sua comunidade e se pergunte por que as pessoas se opõem à verdade? Como essa oposição afetará você? Como você responderá a essa oposição?

Estudo 19

João 12:12-50 - O poder e o perigo da popularidade

Fundo

Este dia se concentra na crença popular e na verdade. A entrada de Jesus revelaria a extensão e o poder da crença popular. A verdade lidaria com a fraqueza de tal crença e desafiaria as pessoas a considerar outra opção.

As pessoas esperavam a vinda do Messias. Eles sonhavam com um tempo em que Israel recuperaria sua antiga glória. O padrão seria o reino como era no tempo de Davi e Salomão; um retorno do tempo em que os inimigos de Israel foram derrotados e a nação era um lugar de poder e prosperidade.

Para as pessoas parecia que em Jesus eles poderiam realizar este sonho. Jesus podia alimentar as multidões; Ele podia curar os enfermos, tinha poder sobre os demônios e podia ressuscitar os mortos. Jesus se tornaria o maior rei de todos os

tempos e levaria o povo a um tempo de paz, poder e prosperidade.

No entanto, os líderes não estavam tão felizes. Jesus não foi a escolha deles porque Ele expôs sua hipocrisia. Isso significava que se Ele usasse o poder que Ele havia revelado a todos, para estabelecer-se como o Messias e assim como o rei, eles estariam do lado de fora. Eles estavam prestes a perder todo o seu poder, prestígio e posição. Exterioirmente, eles falavam do perigo de perturbar Roma. Mas interiormente eles estavam mais preocupados com o que perderiam se Jesus tivesse sucesso.

Domingo de Ramos seria o dia em que todas essas questões seriam colocadas em foco. Neste dia as pessoas responderiam e revelariam seus desejos. Neste dia, os líderes tomariam uma decisão clara de acabar com a vida de Jesus. Neste dia, Jesus explicaria como as coisas terminariam.

Foco

Quando olhamos para a religião ou filosofia para nos guiar, qual é a imagem que vemos diante de nós? O que esperamos que essas estruturas criem para nós?

Os líderes querem validação. Eles querem que todos vejam que eles são verdadeiramente os líderes e têm o direito de dirigir os assuntos do povo. Sua estrutura específica permite que eles permaneçam no lugar, continuem a liderar e, como resultado, colham os benefícios que pertencem àqueles que são líderes - os benefícios de poder, posição e nível de prosperidade não disponíveis para todos os outros. A estrutura permite que eles continuem a ser a principal fonte de ensino e interpretação dos princípios da verdade. Os líderes determinam o que a verdade significa e como as pessoas devem responder.

As pessoas querem prosperidade. Eles querem um mundo que lhes permita buscar e encontrar as coisas que desejam. Eles não estão tão preocupados com quem lidera e como lideram, desde que não tenham que sofrer no processo. Eles estão procurando uma estrutura que os proteja de problemas e, ao mesmo tempo, forneça acesso gratuito aos recursos do mundo. Esse acesso pode ser feito às custas de outra pessoa, mas tudo bem se essa outra pessoa for uma pessoa de fora. A estrutura do governo deve dar a eles direitos e poderes únicos para que possam controlar algum aspecto do mundo ao seu redor. O foco está no hoje e não no amanhã. Deixe o futuro se preocupar consigo mesmo enquanto tivermos o que precisamos hoje.

Jesus estava preocupado com todos os itens acima, mas de uma maneira diferente. Ele estava procurando por uma estrutura e vida que durasse por toda a eternidade.

Seguir o caminho dos líderes impediria que a verdade fosse revelada. A corrupção nunca defenderá a verdade e a manchará além do reconhecimento. Se Jesus se curvasse aos desejos dos líderes, então a verdade estaria perdida. O povo continuaria oprimido. A hipocrisia, que é a base da corrupção, nunca traz igualdade, apenas um meio de forçar os outros a fazerem o que os outros querem.

Seguir o caminho do povo também seria um caminho falso. Criar a verdade pela força ou por regras governamentais não a torna aceitável para todos. Tornar-se rei envolveria força. Manter a imagem exigirá força porque aqueles de fora do grupo beneficiado resistirão e procurarão destruir aqueles que estão no controle para que possam recuperar o controle. Haverá uma batalha constante e as pessoas morrerão para proteger e manter o sistema. Davi manteve seu reino através da guerra. Salomão, enquanto desfrutava de paz, tinha um

grande exército como lembrete e aviso para aqueles que tentassem atacar o reino.

Mesmo dentro do reino haverá pessoas que se ressentem da situação. Eles não estão lá por escolha. Eles sempre serão infelizes e quererão outra coisa. Eles vão causar problemas.

Jesus sabia disso e procurou um caminho muito diferente e uma estrutura diferente. Ele daria Sua vida para criar uma terceira opção. Essa opção seria baseada na escolha e no relacionamento. Cada pessoa que quisesse fazer parte dessa nova estrutura se juntaria porque quisesse, e ao ingressar teria acesso a um relacionamento pessoal com Jesus. Ele criaria um reino que não estivesse vinculado a uma terra ou a um povo, para que cada um fosse livre para alcançar todos em todos os lugares e em todos os tempos. Cada pessoa poderia aderir e receber diretamente o benefício do relacionamento, independentemente do nível de sua posição, poder ou prosperidade.

As ações de Jesus acabariam com a falsa esperança que os líderes e o povo tinham em sistemas que nunca trariam verdadeiramente o que eles esperavam. Para fazer isso, Ele se submeteria à morte para dar vida à verdade e luz aos cegos. Em vez de uma vida melhor agora, Ele poderia oferecer a vida eterna e a chance de atrair as pessoas para Si, não pela força, mas por Sua obediência e amor.

Comente

Religiosos e filósofos reagem fortemente àqueles que não aceitam sua verdade. Ou procuram destruir aqueles que não ouvem para ganhar o controle do mundo ao seu redor. Ou eles criam grandes celebrações para sobrecarregar os sentidos das pessoas. Eles criam a ilusão de grandeza e a capacidade de mudar o mundo. Eles sugerem que se todos andarem com eles,

é assim que as coisas serão o tempo todo. Claramente isso não acontece, porque sua apresentação não é verdade.

A verdade não deve ser encontrada no poder dos líderes ou no medo do que eles podem fazer aos que se opõem a eles. A verdade não é b e encontrado nas celebrações e esperanças das pessoas de como o mundo poderia ser se todos obedecessem e seguissem seus ideais. Esses tipos de verdade não duram. Para cada vez que um novo grupo ganha poder, a verdade muda. Cada vez que outra interpretação popular captura a imaginação das pessoas, há uma nova celebração. Isso dura até que os líderes percam o poder ou a atratividade da nova interpretação se desgaste como uma roupa velha.

A verdade real é encontrada em um relacionamento. Um relacionamento construído em pagar o preço para revelar a verdade. Encontra-se em um relacionamento que procura atrair outros para Deus - não pela força, não pela lei ou celebração. A verdade real é encontrar a aprovação de Deus e não do homem.

Perguntas de estudo

BS19 – Leia Mateus 23:1-39. Aqui está uma descrição das atitudes dos fariseus. Compare e contraste isso com a atitude de Jesus em relação ao louvor e popularidade que Ele experimentou no Domingo de Ramos. Leia Isaías 53 e pense na resposta dos líderes e do povo. Por que eles não se lembraram dessa passagem quando se depararam com a vida de Jesus?

PR19 - Quando você está compartilhando a verdade com os outros, sobre o que você fala para que eles o ouçam? Você se concentra na ameaça de punição se eles não ouvirem, ter um relacionamento com Cristo ou aceitação e rejeição por outros?

Como você deve responder àqueles que estão rejeitando a verdade?

UC19 - Escolha uma crença ou filosofia religiosa que seja aceita por pessoas que você conhece. Que eventos ou estruturas são usados para fazer com que as pessoas aceitem suas crenças?

Estudo 20

João 13:1-38 - A extensão do amor

Fundo

É a Páscoa. Jesus e as pessoas mais próximas a Ele providenciaram um quarto para compartilhar esta refeição tão importante juntos. Este é o momento em que eles se lembram especificamente de como Deus salvou o povo de Israel de uma vida de escravidão.

É lembrado através do sacrifício de um cordeiro que morreu no lugar do primogênito de cada família e revela o custo de sua salvação. É lembrado pelo uso de ervas amargas que os lembravam da amargura de sua vida como escravos no Egito. É lembrado com a ingestão de pão sem fermento para lembrá-los de como estavam despreparados para a jornada à frente.

Deus proveu e eles se lembram disso. Agora Deus está entre eles novamente e deve haver alegria. Deve haver celebração e honra para seu Mestre e ainda assim as coisas não são como deveriam ser. Estão absortos em seus pensamentos e medos, distraídos em seus preparativos; tão distraído que uma necessidade básica é esquecida. E assim, Jesus pega a toalha e começa a lavar os pés deles para que estejam devidamente preparados para participar da ceia da Páscoa.

Foco

Passamos da esfera pública para a privada. Do mundo das discussões e confrontos públicos à reclusão do santuário interior, onde os amigos podem compartilhar seus medos e preocupações. Da arena pública onde as pessoas desfilam para o escrutínio público, a uma casa particular onde o coração do líder pode ser ouvido e as respostas recebidas.

Mas primeiro eles devem lidar com uma coisa menor. Quem será o servo entre eles e cuidará de um costume básico? Quem vai lavar os pés? Eles estão lutando e ocupados com os preparativos. Talvez por causa da tensão e distração do momento a necessidade de lavar os pés é esquecida, ou por orgulho pessoal é evitado para que não sejam rebaixados na presença dos outros.

É um momento revelador. Ela nos diz muito sobre aqueles que estão com Jesus e muito sobre a natureza de Seu amor e preocupação por eles. Ele sabe quem eles são e escolhe servir. Ele sabe que alguém O trairá. Ele sabe que alguém O negará. Ele sabe que os outros vão fugir. Ele até lhes diz isso e ainda assim Ele se submete, o Messias, o Filho de Deus, para assumir o papel de servo e lavar seus pés.

Este não é o grupo que se esperaria gostar de ser homenageado em uma refeição com o líder. Eles são ignorantes, são estranhos e vão falhar. No entanto, Jesus os escolheu, mesmo sabendo que um deles o trairia. De fato, Ele dá uma honra especial a Judas; Jesus molha o pão e o serve a Judas.

No início desta passagem está a frase “ele agora lhes mostrou toda a extensão do seu amor”. Jesus toma tempo para cuidar de Seu grupo especial de seguidores. Parece de alguma forma invertido. Alguém poderia pensar que este seria um momento em que eles O encorajariam; eles O serviriam e forneceria a

força necessária no momento da provação. Em vez disso, Ele serve, Ele explica, Ele expõe suas fraquezas e os deixa saber que são aceitos. Ele sabe, mas ainda quer ter esse momento especial com eles.

Jesus mostra a extensão do Seu amor. Em vez de ficar zangado com o egoísmo deles... nenhum deles está disposto a ser um servo. Em vez de ficar impaciente com eles... por sua incapacidade de entender. Em vez de se encolher... quando fica claro que eles vão fugir. Em vez de ficar zangado... com a fraqueza daqueles que prometeram segui-lo. Ao invés de comportando-se como qualquer outra pessoa em uma situação tão difícil. Ele redefine o segundo mandamento. Não é mais amar uns aos outros como gostaríamos que eles nos amassem. Agora é “amai-vos uns aos outros como eu vos ameï”.

Comente

Aqui está o coração da verdade. Amor. Não um amor estúpido e estúpido. Mas um amor baseado em um conhecimento claro de quem é uma pessoa e o que ela fará. É um amor que é construído em torno da verdade que permite o fracasso e, em seguida, fornece o perdão para aqueles que desejam ser restaurados.

Agora estamos em um ponto focal. Qual é a verdadeira diferença entre a fé em Jesus e a fé nas muitas outras religiões e filosofias? Tem a ver com este aspecto fundamental. Amor. O que é o amor e o que ele realiza. O grande mandamento do amor é agora revelado. Ame a Deus como Ele te amou. O segundo aspecto é semelhante. Amai-vos uns aos outros como Jesus (Deus) vos amou.

Nenhum outro sistema de crenças explica o amor dessa maneira. Amor de Deus para nós e depois para os outros. Jesus revela o amor de Deus e então como esse amor deve fluir para

os outros. Devemos servir e cuidar dos outros como Jesus serviu e cuidou de mim e dos outros.

Perguntas de estudo

BS20 – Leia Provérbios 25:21-22, Mateus 5:43-48, Lucas 6:27-38. Compare as ações de Jesus com essas passagens sobre o amor. Escreva uma diretriz sobre como você deve tratar aqueles que moram em seu bairro. Seja específico. Peça a alguém de outra crença para explicar o que o amor significa para eles.

PR20 - Explique como o amor de Deus afetou sua vida. Como você mostra esse amor aos outros que o mundo diz que não merecem ser amados?

UC20 - Conhecer alguém de outra religião ou crença. Peça-lhes que expliquem como entendem o amor em sua crença ou em sua filosofia.

Estudo 21

João 14:1-31 - Paz no olho da tempestade

Fundo

A tensão na sala é incrível. Os discípulos foram informados de informações que eles não querem ouvir. Todos eles falharão; um vai trair Jesus e Pedro, de todas as pessoas, o grande e forte pescador, negará Jesus publicamente três vezes. Não é assim que as coisas devem ser durante a refeição da Páscoa. Supõe-se que seja um tempo de reflexão sobre a provisão de Deus e um tempo de esperança para a contínua bênção e presença de Deus entre eles.

Então, para aumentar o nível de estresse, Jesus diz que está indo embora e eles não podem segui-lo. Eles estão muito perturbados e confusos com tudo o que está acontecendo. Eles também estão um pouco envergonhados porque seu comportamento forçou Jesus a desempenhar o papel de servo, e então são lembrados disso quando Ele lhes diz que agora devem aprender a se comportar da mesma maneira para que as pessoas entendam de quem são discípulos.

Esta noite está se tornando mais um pesadelo. Vai ficar muito pior antes de melhorar, então Jesus leva tempo para expressar seu amor um pouco mais. Ele, que está prestes a lidar com a rejeição completa, conforta esses homens cansados, confusos e temerosos que estiveram tão perto dele.

Foco

O foco neste cenário é como encontrar conforto e paz quando tudo parece confuso. O conforto vem em muitas formas - física, emocional, social e espiritual. Cada um é um fator em nossa necessidade geral de conforto. Às vezes, ficar muito confortável em uma área nos impede de encontrar a ajuda necessária em outra. Isso nos dá uma falsa impressão de segurança e proteção. Quando nosso ambiente ou mundo físico se sente bem, podemos ter a crença de que tudo está bem quando não está.

Conforto emocional significa que encontramos um lugar onde nos encaixamos; compreendemos a nós mesmos e somos aceitos pelos outros. Temos as respostas que precisamos para o que acontece ao nosso redor e sabemos como responder. Estamos confortáveis com a vida que temos e somos amados e cuidados. Mas o que acontece quando não podemos explicar as coisas adequadamente e erros são cometidos.

O conforto social nasce do pertencimento a um grupo. Gostamos de quem somos e encontramos outros que gostam de nós. Temos um propósito que é definido pelo grupo ao qual pertencemos, que nos orienta para a atividade de cada dia. Mas e se o nosso propósito não estiver certo? E se nos juntarmos a um grupo que incentiva o que é inaceitável e nos deparamos com a oposição de outros grupos?

O conforto espiritual nos leva a um reino que lida com o certo e o errado. É estar convencido de que fizemos as escolhas certas e fizemos as coisas certas com nossas vidas. Somos capazes de ver como nos encaixamos no quadro maior da criação e seus propósitos.

Mas e se tivermos escolhido o sistema de crenças errado? Como sabemos se o conforto que estamos recebendo realmente nos levará à realidade eterna?

O conforto parece ser um conceito passageiro sempre cercado de problemas, a menos que encontremos a única fonte que não mudará, que não será afetada pelas opiniões dos outros, que não será afetada por quem ou o que podemos ser, e é totalmente independente das minhas circunstâncias.

Comente

Jesus quer confortar seus discípulos. Ele quer construir neles uma estrutura de confiança e verdade que os leve através dos tempos difíceis que estão por vir. Os eventos estão prestes a se tornar muito desconfortáveis para eles fisicamente, emocional e socialmente. Eles serão submetidos a muito estresse e sua condição de amigos e companheiros de Jesus não lhes trará aceitação, mas perigo.

Isso deixa apenas o reino espiritual para o conforto. Na realidade, se temos a verdade e encontramos conforto, a paz

nesse nível pode tolerar muito desconforto e risco nos outros três níveis. Se nossa crença nos levou à verdade, que por sua vez nos levou à fonte da verdade (Deus), então seremos consolados. Em Deus, nosso conforto não se baseia em coisas que podem mudar ou ser perturbadas, como nosso ambiente físico, emocional e social. Em Deus, então, nosso espírito encontrará o conforto de que necessita.

Jesus abre as portas do conforto aos Seus discípulos. Ele fala sobre confiar em Deus e Nele. Ele fala sobre um lugar definitivo de paz na casa do Pai. Ele fala sobre o caminho para essa paz que é através do amor e da obediência, e a promessa de ajuda pessoal que será enviada à medida que eles aprenderem como o amor e a obediência trabalham juntos para abrir seus corações à presença de Deus.

A verdade suprema e, portanto, a fonte suprema de conforto, deve ser encontrada em saber que Jesus é o caminho para Deus. Ele é a fonte da verdade sobre o caminho para Deus. Ele é a fonte de vida que nos tornará possível um dia nos unirmos a Deus em Sua casa.

A chave não é sobre lei, nem sobre ritual, nem sobre poder. Trata-se de relacionamento com aquele que é a fonte da verdade. Essa é a fonte de conforto - ter Deus como meu Pai e saber que isso é verdade.

Perguntas de estudo

BS21 – Leia Salmos 42, Isaías 12. Explique como Deus é a fonte de conforto em tempos de confusão. Leia os três primeiros capítulos do livro de Jó e pense em como você o confortaria durante seu tempo de angústia. O que você acha que Jesus gostaria de dizer a Jó?

PR21 - Avalie o que lhe traz conforto em cada uma das quatro áreas mencionadas, física, emocional, social e espiritual. Qual é a área mais importante para você neste momento de sua vida?

UC21 - Explore o significado de conforto com alguém de outra crença que não a sua. Como eles descobrem o que é verdade? O que traz conforto para eles quando estão lutando?

Estudo 22

João 15:1-27 - Fonte Definitiva

Fundo

As vinhas eram uma visão comum para as pessoas desta região. Produzir uvas para fazer vinho como fonte de refrescância líquida era muito importante. As pessoas tinham muito conhecimento do que estava envolvido no cultivo e processamento das uvas. Eles sabiam o que era necessário para que as vinhas fossem produtivas e, portanto, úteis para eles. Uma videira improdutiva era uma perda de tempo e terras valiosas para o agricultor. Foi preciso compreensão para saber quando podar, o que podar e como podar a videira para que fosse produtiva. A saúde da videira estava nas mãos do agricultor, assim como sua capacidade de produzir.

Existem três partes para ter uma videira produtiva: um agricultor que sabe cuidar da videira, uma videira saudável e forte e galhos devidamente conectados e aparados para que possam produzir. Se por algum motivo não der frutos, é removido da videira. As razões podem ser muitas - doenças, insetos ou danos.

Enquanto um galho estiver conectado, há esperança de que dê frutos. Uma vez removido, não pode dar frutos. Ele só pode murchar e secar. Neste ponto, ele é jogado no fogo para não atrair insetos ou ser uma fonte de doenças para os galhos saudáveis.

Foco

A chave para todos os itens acima é encontrada na palavra permanecer. Ela é repetida várias vezes no texto. Permaneça conectado, permaneça na verdade e permaneça em mim (Jesus). Se você quer saber o que é a verdadeira vida, então você deve permanecer. Isto é seguido por um aviso de que aqueles que permanecerem enfrentarão lutas. Aqueles que não permanecerem serão culpados de seguir mentiras.

No mundo de hoje, somos instruídos a experimentar os ensinamentos de outras pessoas. É como ir a um lugar que lhe dá muitas amostras para ver ou provar, mas nunca ter o suficiente para fazer nada. Um pedaço disso, um gosto daquilo, uma amostra de outra coisa. No entanto, as amostras não são suficientes. Precisamos de todo o item para realizar a tarefa. Precisamos de todo o tecido para costurar uma camisa; um galão inteiro para pintar um quarto. Em algum momento teremos que tomar uma decisão e escolher.

Em vez de amostrar, precisamos assumir compromissos e depois viver com essas escolhas. Significa dedicar um tempo para ter certeza de que a escolha que fazemos é a correta e nos dará o que precisamos para realizar o que decidimos fazer. Envolve conhecer o propósito por trás de nossa escolha e o resultado que queremos obter dela. Significa também medir os resultados para saber se eles são o que deveríamos obter com a nossa escolha; e estar preparado para os eventos que

podem interferir em nossa capacidade de avaliar nossa escolha.

Comente

O que Jesus está dizendo é que sair por aí e provar a verdade dos outros nunca lhe trará vida. As tentativas das pessoas de encontrar a verdade não são o mesmo que ir ao fonte da verdade. Tentar encontrar pedaços da verdade nunca tornará possível encontrar toda a verdade. É somente quando chegamos a Deus, que é a fonte da verdade, e a Jesus, que é o meio escolhido por Deus para nos transmitir essa verdade, que descobriremos a verdade.

O pluralismo sugere que todos têm um pedaço da verdade. Mas de que adianta ter apenas um pedaço da verdade, quando preciso de toda a verdade para encontrar a vida. Meu pedaço de verdade será como o galho que não produz e depois é cortado. Ele vai murchar e se tornar inútil para mim e para qualquer outra pessoa.

Alguns diriam que se encontrarmos todas as peças espalhadas entre todas as crenças, encontraremos a verdade. Por que devemos fazer tanto esforço se, de fato, já existe uma fonte que tem toda a verdade? Por que eu deveria confiar em algo que tem apenas uma parte da verdade (e o resto é falso) como fonte de algo confiável? Que esperança eu teria de realmente encontrar e reunir toda a verdade de tantas fontes não confiáveis?

Jesus desafia Seus discípulos e nós a pensarmos claramente sobre o que está sendo dito e sobre como encontrar verdadeiramente a verdade em um mar de confusão. Fazemos isso nos aproximando e nos conectando com a fonte da verdade. É aprendendo de Deus, por meio daquele que Ele nos

enviou, qual é essa verdade, e depois permanecendo em Deus, que é a fonte.

Perguntas de estudo

BS22 – Leia Mateus 7:15-23, Deuteronômio 13:1-3. Escreva uma diretriz de como você saberia se alguém estava ensinando a verdade e era uma fonte confiável da Palavra de Deus.

PR22 - Quando você diz a alguém o que acredita ser a verdade, como eles respondem e por que você acha que eles respondem dessa maneira?

CU22 - Perguntar a alguém de outro grupo o que é verdade? Pergunte-lhes como descobriram que isso era verdade? Como eles reagem quando alguém lhes diz que estão errados?

Estudo 23

João 16:1-33 – Quem nos ajudará a encontrar a verdade?

Fundo

Jesus agora fala sobre a vinda do Espírito Santo que também é chamado de Conselheiro. O Antigo Testamento registra vários casos em que as pessoas receberam o Espírito de Deus. O resultado foi poder especial para realizar milagres, proclamar a palavra de Deus e compreender a verdade. No Antigo Testamento, o Espírito foi dado a apenas algumas pessoas e por períodos limitados de tempo.

Quando Jesus foi batizado, uma pomba desceu sobre Ele para indicar que Ele estava recebendo o Espírito de Deus e Sua vida estava cheia de evidências do poder do Espírito. Representava

uma mudança em como Deus iria interagir com o homem nos próximos dias.

Agora, Jesus fala sobre o Espírito vindo e habitando com os discípulos. O Conselheiro tomará o lugar de Jesus para guiá-los, instruí-los e levá-los a um conhecimento mais completo de Jesus e do Pai. Sua vinda acabará com a dor e a confusão deles. Isso tornará possível para eles superar o que está por vir e encontrar paz em um mundo de problemas.

O Espírito tornará possível que eles vão diretamente a Deus com seus pedidos e preocupações. O Espírito lhes dará uma nova alegria que eles não conheceram antes. Não serão mais ensinados em linguagem figurada, agora eles verão claramente o que Deus lhes revelou e conhecerão a Deus, assim como Jesus conheceu a Deus.

Foco

Esta tem sido uma noite difícil. Os discípulos estão confusos e frustrados. Todas as suas esperanças e sonhos parecem estar desaparecendo em nada. Sua capacidade de confiar foi abalada pelas afirmações de Jesus de que todos eles falharão e que Jesus os deixará e eles não poderão ir com Ele. Eles confiaram em Jesus e O seguiram e agora não sabem o que pensar. Jesus tentou consolá-los, tentou ajudá-los a permanecerem fortes e agora Ele quer que eles dêem um passo maior e simplesmente confiem nEle.

Jesus precisa que eles confiem nEle e por isso Ele faz várias promessas; promessas que serão a base para confiar nEle agora, através dos eventos que estão por vir, e muito além desse ponto. Promessas que lhes fornecerão informações e orientações quando forem necessárias. Promessas que os conectarão aos recursos de Deus. Promessas que os fortalecerão quando enfrentarem os problemas que virão.

Eles estão confusos. Ele diz “confie em mim”. Ele promete enviar ajuda na forma do conselheiro. Eles se sentem abandonados e Ele diz “confie em mim”. Ele promete voltar. Ele promete fornecer-lhes uma maneira de estar sempre em contato e nunca sozinho. Eles se sentem sozinhos. Eles sempre confiaram nEle, mas agora Ele diz que está partindo e eles não podem vir. Ele diz “confie em Mim” e Ele fornecerá acesso direto ao Pai e Ele responderá porque você amou e acreditou em Seu Filho.

Comente

Vivemos em um mundo onde muitas promessas são feitas, mas poucas são cumpridas. Quando olhamos para nossas crenças, quais são as promessas que fazem parte dessas crenças? Eles são o futuro da fé e do sistema de crenças de uma pessoa. Todo sistema de crença religiosa, toda filosofia faz promessas. Promessas sobre a vida, sobre o futuro, sobre a vida após a morte. Essas promessas surgem da verdade que em foi ensinado. O valor das promessas é um reflexo direto da verdade que foi ensinada. Você pode aprender muito sobre o que uma pessoa afirma ser verdade, pelo que é prometido e pelo que é exigido para que a promessa seja cumprida.

As promessas de Jesus não são para tornar o mundo um lugar melhor para se viver. Não se trata de tornar nossa vida uma vida de facilidade e conforto. Eles tratam de manter um relacionamento com Ele e com o Pai. Essas promessas devem entrar em vigor a partir do momento em que cremos e obedecemos. Essas promessas nos ajudarão a manter o relacionamento e entender o que é verdade e o que não é verdade para que o relacionamento possa crescer.

As promessas feitas por Jesus não estavam ligadas a rituais e leis, mas a um relacionamento baseado na crença e na

obediência. A chave para o cumprimento dessas promessas é baseada em nosso relacionamento com o Espírito Santo. É essa relação que nos guiará para que compreendamos toda a extensão do que foi prometido e a vida que vem com o seu cumprimento.

De fato, cumprindo Sua promessa de enviar o Espírito e todos os benefícios que acompanham esse dom; os discípulos entenderão claramente o que Deus vai fazer e a verdade envolvida no que Ele está fazendo. A própria presença do Espírito revelará o que é falso no mundo e por que será condenado por Deus. A presença do Espírito os ajudará, da mesma forma, a ver a fonte de tudo o que é falso.

O tipo de promessas feitas e seus resultados nos ajudarão a decidir se devemos confiar na fonte. O tipo de promessas feitas nos ajudará a entender quem é verdadeiro e quem é falso. Jesus afirma que as verdadeiras promessas e a confiança que elas constroem trazem paz, mesmo que o mundo esteja cheio de problemas.

Perguntas de estudo

BS23 – Romanos 5:1-5, Romanos 8, Gálatas 5:22-26. Essas passagens tratam do que o Consolador ou Conselheiro fará em nossas vidas. Como a obra do Espírito Santo afeta a capacidade da igreja de existir no mundo ao seu redor?

PR23 - Que promessas você recebeu da Palavra de Deus e como elas afetaram sua vida? Quão importante é para você ter a promessa de que Deus está com você e o guiará?

UC23 - Converse com alguém de outra crença e pergunte quais promessas receberam e se foram cumpridas? As promessas eram de bênção ou punição? Você acha que outras crenças têm a mesma promessa da presença de Deus que nós

ou elas só podem ir a seu deus através de outra pessoa? Compartilhe como isso afeta a crença e a confiança de alguém?

Estudo 24

João 17:1-26 – Onde está o futuro

Fundo

É a última noite e a ceia da Páscoa acabou. Jesus tem encorajado e confortado seu pequeno grupo de seguidores. Agora Ele toma tempo para orar com eles. Ele os inclui em um tempo de conversa com Deus. Neste simples ato Ele revela a eles o coração de Deus e Seu compromisso com o plano de Deus de prover salvação a todos os que creem que Ele foi enviado para salvar o mundo.

Foco

Em nossos empreendimentos de negócios, queremos ter um relatório de status. Queremos rever o que foi feito, os resultados dessa atividade, e ouvir sobre as possibilidades futuras que virão da atividade atual; negócios lida com produtos, mercados, investimentos e retorna esses investimentos. Nossa análise inclui projeções sobre o que precisa ser feito para aumentar os lucros de nossos investimentos e como desenvolvimentos futuros afetarão nosso produto e nosso lucro.

Podemos olhar para qualquer tipo de atividade, desde esportes, ministério, educação, e descobrir que esse mesmo processo se repete várias vezes. Queremos um relatório de atividade daqueles que designamos para agir em nosso nome. Ao receber o relatório, descobriremos se fizemos um bom

plano, escolhemos a pessoa certa para liderar o plano e se estamos conseguindo ou não. Um bom relatório também conterà informações sobre o futuro. Ele nos dirá como continuar o plano, quais serão os custos do trabalho e quem precisará ser envolvido. Também conterà avisos sobre as principais áreas de preocupação e concorrência e como devemos nos preparar para essas questões.

Jesus nos dá exatamente isso - um relatório. Temos permissão para ouvir o que Ele está dizendo a Seu Pai sobre o que Ele tem feito, como as coisas estão indo e o que Ele quer que aconteça no futuro. Ele explica quem estará envolvido nos próximos passos e os recursos que serão necessários; pedindo o compromisso do Pai em apoiar aqueles que estarão envolvidos. Ele também faz pedidos importantes ao Pai para assegurar que a obra vá avante e que o objetivo de alcançar a todos com a mensagem da salvação seja alcançado.

Reserve um tempo para ler novamente a oração de Jesus sobre a obra que Seu Pai deu a Ele e Seus planos para continuar a obra por meio de nós e de todos os que creem.

Comente

Ao olharmos para a nossa vida e para o ministério que Deus nos deu para fazer, sabemos claramente qual é a nossa missão? Temos uma visão clara? Podemos escrever o que precisa ser feito para cumprir a tarefa dada? Sabemos quais resultados são esperados de nossas atividades? Sabemos o que precisamos pedir a Deus para fazer o trabalho que nos foi designado?

Precisamos considerar cuidadosamente esta oração de Jesus e usá-la como um guia para nós mesmos. Deus nos deu uma obra para fazer. Fazer isso significa que estaremos envolvidos na vida dos outros, que devemos levar a Deus e ajudá-los a encontrar a vida que Deus tem para eles. Espera-se que

revelamos Deus a eles de tal maneira que eles possam responder: e, por sua vez, contar aos outros o que aprenderam de nós. Espera-se que façamos um compromisso de nós mesmos e de nossos recursos para que Deus possa trabalhar através de nós para alcançar os outros.

O foco deste trabalho é fazer com que o mundo saiba que Deus enviou Jesus e que Deus os ama e quer que eles estejam com Ele.

Perguntas de estudo

BS24 – Leia Atos 26, 2 Pedro 1. Qual é o foco e propósito dos relatórios dados por Paulo e Pedro?

PR24 - Escreva um relatório para Deus sobre o trabalho que Ele lhe deu e como as coisas estão indo. Use a oração de Jesus como um padrão para explicar sua designação, os resultados, seus pedidos e as promessas que você fará para realizar esse trabalho. Lide também com metas e trabalhos futuros que surgem da designação atual e como você quer que Deus ajude nessas novas áreas de seu trabalho.

UC24 – Descubra o que se espera de alguém que pertença a outra religião. Como isso é igual ou diferente do que Deus espera de você?

Estudo 25

João 18:1-40 – Quem é você, realmente, quem é você, realmente?

Fundo

Nesta história temos três cenários, o jardim do Getsêmani, os átrios dos sumos sacerdotes e a entrada do palácio de Pilatos. Em cada caso, as pessoas estão procurando por algo. Em cada cenário, as coisas estão fora do lugar.

O jardim era para ser um lugar de paz e meditação, mas nesta noite é interrompido por soldados que vieram prender um homem de paz. Homens vêm carregando armas, usando o engano de Judas para prender Jesus. Um traidor está no controle.

Os tribunais do sumo sacerdote deveriam ser um lugar de justiça e abertura à verdade. Nesta noite as leis estão sendo violadas. Eles estão se reunindo à noite em segredo, uma violação dos padrões de julgamento público. Eles estão julgando um homem inocente, um amigo se recusará a ajudar e mentirosos tentarão de tudo para obter uma condenação. Eles vão abusar do homem Jesus. A ganância e o medo dominam aqui.

A entrada no palácio de Pilatos é um lugar de poder e autoridade e será contestada. Pilatos será forçado a sair ao seu encontro porque eles não querem ser contaminados pelo contato com o mundo romano. Eles, que estão violando suas próprias leis para julgar Jesus, ainda estão tentando parecer justos mesmo quando exigem a morte de um homem inocente. Eles tentarão forçar Pilatos a fazer mau uso de seu poder para seus propósitos. A raiva e o ódio estão no controle.

Foco

Considere a pergunta-chave que está sendo feita em cada uma dessas configurações. De maneiras diferentes, cada um está procurando uma resposta para a mesma pergunta. Cada um faz a Jesus a pergunta: “Quem é você?”

Os soldados vêm à procura de Jesus. É interessante que eles sejam tão impotentes em identificar Jesus. Ele é bem conhecido de todos e não se escondeu deles. Ainda assim, todas as outras tentativas de prender Jesus falharam e, quando eles vêm prendê-lo novamente, não têm certeza de Sua identidade e precisam de ajuda. Mesmo que Jesus afirme claramente que Ele é o homem que eles estão procurando, eles ainda hesitam. Nos outros Evangelhos, só quando Judas os guia, usando o beijo de um amigo, é que eles finalmente se convencem de que este é o homem que procuram. Eles agora sabem que Ele é Jesus, mas apenas no sentido de que este é o homem que eles devem prender. Eles realmente não sabem quem Ele é.

Nos tribunais há duas tentativas de lidar com a questão “quem é você, Jesus?” Os líderes começaram a fazer perguntas sobre os discípulos de Jesus e Seus ensinamentos. Eles estão tentando determinar quem Ele é. O objetivo não é determinar se Ele é realmente um profeta, ou o filho de Deus, mas se Ele é alguém que lhes dará a razão de que precisam para destruí-Lo. Eles estão olhando para ver se ele se definirá de tal maneira que eles possam clamar por Sua morte. Eles não estão interessados em quem Ele é realmente; apenas em quem eles querem que Ele seja.

Ao lado, outra pessoa está lutando com a pergunta “quem é você, Jesus?” de outro modo. Ele tem sido um amigo e companheiro de Jesus. As pessoas estão perguntando a ele sobre seu relacionamento com Jesus. Ele está lutando para saber como lidar com isso. Ele é meu Senhor, meu Salvador, meu Messias, meu amigo? Ou Ele é alguém que me causará dor e possivelmente minha morte? Enquanto ele sabe a verdade, ele decide que neste momento o risco é muito grande e vai para a última resposta. “Quem é você” se torna “Eu não o conheço”. Não, fica muito pior: “Eu nunca O conheci”.

Na entrada do palácio de Pilatos a questão é colocada novamente. Pilatos pergunta “quem é você, Jesus?” Você é o rei dos judeus? Você afetará a mim e meu futuro dentro da estrutura política de Roma? A resposta que ele recebe não é o que ele espera. Agora ele deve decidir o que pensa da situação. Ele quer para transferir a culpa. Se Jesus não afirma ser um rei, então como ele responderá, como ele procederá? Seria fácil se a resposta fosse uma que pudesse ser tratada no âmbito político, mas não pode. Então Pilatos deve lutar com uma questão mais crítica.

Jesus leva Pilatos ao próximo nível e diz “Sim, eu sou um rei”, mas não da maneira como Pilatos ou os outros pensam. De fato, se este reino fosse para competir com Roma ou os líderes judeus, então haveria uma revolta para resgatar seu líder. A verdade é que não haverá revolta. E assim permanece a pergunta: “quem é Jesus?”

Saber quem é Jesus é conhecer a verdade. Quando você souber disso, você O ouvirá.

Pilatos ouve. Agora a luta realmente começa a responder à pergunta para todos ouvirem:

“Quem é você, Jesus?”

Comente

Em algum momento, teremos que finalmente chegar à questão-chave em todas essas discussões sobre crenças e sistemas religiosos e filosóficos. Quem é Jesus? Não importa qual abordagem usemos para chegar a essa pergunta, ela terá que ser respondida. Todos os eventos da história estão forçando a pergunta sobre nós. Sejamos pessoas comuns apenas seguindo ordens, inimigos tentando combater o problema, amigos confusos ou pessoas como Pilatos,

apanhados involuntariamente na luta para encontrar a verdade - todos temos que decidir como responderemos à pergunta de quem Jesus é.

Jesus diz ao homem comum: “Eu sou Ele”. Eles ficam chocados com a franqueza da resposta. Não há tentativa de engano. Jesus diz aos líderes: “Eu já lhes disse e vocês já ouviram”. Eles estão frustrados porque sabem e não gostam do que ouviram e estão tentando encontrar uma saída. Jesus diz aos seus amigos: “Estou aqui e não vou mudar”. Eles estão com medo por causa do que pode acontecer com eles se eles concordarem e admitirem que sabem quem é Jesus. Jesus diz a Pilatos: “Eu sou a verdade. Eu tenho o controle de mais poder do que você pode imaginar porque eu sou a verdade. Eu governo um reino que não pode ser derrubado por nenhum poder ou autoridade. Eu sou a verdade.” Pilatos fica nervoso e começa a procurar uma saída para o dilema parecendo se opor à verdade, mas enquanto tenta salvar a própria pele.

Que resposta você dará quando for perguntado: “Quem é Jesus?” Como essa resposta afetará as crenças de outras pessoas que estão observando você?

Perguntas de estudo

BS25 – Leia Salmos 2, Lucas 17:20-21 e Mateus 13. Explique a diferença entre a visão de Pilatos e a visão dos judeus de um reino, e o que Jesus estava ensinando.

PR25 - Quanto risco está envolvido para você afirmar que Jesus é o Filho de Deus e que somente Ele tem a verdade que as pessoas precisam ouvir?

UC25 - Quem outras religiões e crenças pensam que Jesus é? Por que eles acreditam que isso seja verdade? Que efeito o governo tem em sua liberdade de dizer às pessoas que somente

Jesus é o caminho para a verdade e somente em Jesus alguém pode ser salvo?

Estudo 26

João 19:1-42 – Julgamento sem veredicto

Fundo

Estamos em um tribunal romano e a vida de um homem está em julgamento. É o Dia da Preparação para o Sábado, depois da Páscoa. Homens e mulheres estão com raiva e querendo que um homem seja punido. Jesus não é o rei que eles querem. Jesus não é aceitável. Eles pedirão que Ele seja julgado e julgado digno de morte para que possam ficar satisfeitos de que sua ira é apropriada. Não será como eles querem. Eles receberão a sentença de morte, mas será ao preço da verdade.

Foco

O sucesso final dos líderes judeus ocorre somente após muito esforço de sua parte e três tentativas separadas. Duas dessas tentativas envolvem acusações; o terceiro é o bullying e a chantagem para conseguir o que querem - não importa o custo para eles e sua integridade.

A primeira tentativa é apresentar Jesus como uma ameaça ao poder de Roma. Ele é aquele que afirma ser rei e o faz sem o apoio e a aprovação expressos de Roma. Então Pilatos é obrigado a investigar o assunto. Jesus responde claramente dizendo que não é Rei de nenhum reino e que não haverá revolta ou rebelião. Ele se submeterá ao julgamento de Pilatos.

Quando o povo se recusa a aceitar o julgamento de Pilatos de não culpa, então Pilatos responde com punição e zombaria para mostrar que, de fato, este não é um rei que poderia representar qualquer ameaça séria a Roma. Portanto, as acusações são falsas. Ele toma uma ação apropriada, punindo Jesus pela afirmação de que Ele é um rei. A ação é um lembrete de quem está no comando. Jesus é açoitado e depois envergonhado pelos soldados romanos e escarnecido diante do povo. Para Pilatos, isso é suficiente para um cenário tão inepto e uma acusação tão falsa. Jesus o suporta com paciência e, na maioria dos casos, teria sido liberado. Mas, os líderes não aceitam e trazem a segunda acusação.

A segunda tentativa não é sobre Roma, mas sobre a crença na existência de Deus. A acusação deles é que Jesus afirmou ser Deus. Isso é verdade. Jesus afirmou ser Deus. O problema não são os fatos, mas sua absoluta relutância em examinar aqueles fatos e aceitar a possibilidade de que Deus veio a eles na forma de homem. Esta segunda acusação abala Pilatos e ele mais uma vez examina Jesus.

Acreditava-se que os deuses romanos e gregos assumiam a aparência do homem para testar o homem. A resposta do indivíduo a esta manifestação dos deuses pode resultar em terríveis consequências ou bênçãos. Não sabemos o quanto Pilatos acreditava nessas coisas, mas o fato de ter ficado com medo indica que ele está preocupado. Ele tenta obter uma resposta de Jesus sem sucesso e, frustrado, ameaça Jesus. Isso não tem o efeito desejado, pois Jesus calmamente lembra a Pilatos que qualquer poder que Pilatos tenha vem de cima. Ele não está realmente no controle. Essa resposta inquieta Pilatos ainda mais e ele se esforça mais para libertar Jesus.

Agora chegamos à terceira tentativa. Desta vez, os líderes nem tentam acusar Jesus. Está claro para eles que não haverá julgamento de “culpado como acusado”. Eles terão que tentar outros meios. Agora eles vão atrás de Pilatos e o acusam de ser infiel ao imperador romano. Pilatos está preso. Se tal palavra chegasse ao imperador, ele poderia se encontrar no lugar de Jesus e executado por traição. Essa acusação é tão falsa quanto as demais, mas a ameaça contida nela é tão grande que Pilatos finalmente cede. A verdade foi sacrificada.

A acusação de “inocente” permanece. Jesus não é condenado à morte e crucificado por sua afirmação de ser rei. Ele é o rei, mas de um reino não baseado em território, mas na soberania de Deus. Jesus não é crucificado porque afirmou ser Deus. Ele é Deus e mostrou repetidamente muitas provas disso e fez reivindicações diretas a esse efeito.

Em vez disso, Ele é condenado e crucificado para satisfazer a ira dos líderes e sua turba, para fornecer uma fuga do medo para aqueles que não estão dispostos a enfrentar a verdade e seus efeitos em suas vidas. Ele é condenado e crucificado porque os judeus querem se livrar dele e da possibilidade de que ele esteja certo, e que eles estão sob julgamento porque não conseguiram ver a verdade. Ele é condenado e crucificado porque eles não querem que Ele seja seu rei ou admitam que Deus está no controle.

Pilatos não pode vencer. Ele também deve se curvar à situação e, por temer por sua própria segurança, cede e pronuncia a sentença de morte e Jesus é crucificado. Jesus morre e como Ele diz “está consumado” é claro que um homem inocente morreu.

Só agora aparecem alguns daqueles que deveriam tê-lo defendido. Líderes que estavam com muito medo de enfrentá-

lo em vida o honram na morte. Eles pegam o corpo e dão-lhe um enterro adequado. Suas ações servem apenas para destacar a verdade. Jesus era inocente. Mas acabou e é tarde demais. A verdade perdeu.

Comente

Jesus diz que “está consumado (Jo 19,30)”. Mas o que acabou? Estas palavras simples destacam-se em tudo o que aconteceu. Estas não são as palavras de alguém que falhou. Estas são palavras que sugerem outra coisa. Que isso era esperado; mesmo planejado. Que algo foi concluído. Mesmo a próxima declaração acrescenta a isso. Ele diz: “Ele entregou o seu espírito (Mt 27:50)”. Mesmo neste ponto, Ele está no controle e está escolhendo o que acontecerá a seguir.

Os líderes não tiraram Sua vida. Pilatos não causou Sua morte. Jesus escolheu permitir que esses eventos ocorressem. Então Ele escolheu deixar de lado Seu domínio sobre a vida. Lembra-se de todas as pessoas que foram curadas? Lembra-se do poder sobre a morte que Ele exerceu para ressuscitar Lázaro? Esse poder não foi perdido. Ele ainda podia restaurar a Si mesmo. Ele poderia curar as feridas. Ele poderia descer. Em vez disso, Ele escolhe desistir de Seu espírito. Ele dá Sua vida voluntariamente.

Perguntas de estudo

BS26 – Leia Hebreus 9 e Isaías 53. Explique o que significa quando Jesus disse: “está consumado”.

PR26 - Reflita sobre a importância da escolha de Jesus de entregar Sua vida e não descer da cruz. Como essa escolha afeta as escolhas que você é solicitado a fazer sobre sua vida?

CU26 - Reflita sobre esta afirmação e explique por que ela é verdadeira ou falsa. Se o pluralismo é verdadeiro e há muitos caminhos para Deus, então a morte de Jesus não tem sentido. Por que as pessoas se opõem à crucificação de Jesus? Por que a crucificação é tão importante para descobrir a verdade sobre Deus e nosso relacionamento com Ele?

Estudo 27

João 20:1-23 - Onde está o corpo?

Fundo

Agora são três dias depois. Os discípulos e outros se esconderam. Faz sentido. Aqueles que mataram Jesus não hesitariam em matar Seus seguidores se achassem necessário fazê-lo para se protegerem. Apenas as mulheres parecem corajosas o suficiente para sair e correr o risco de serem vistas. Seu amor por Jesus é tão grande que eles sentem que precisam fazer algo mais para demonstrar seu amor.

As mulheres vão ao túmulo apenas para descobrir que está aberto. A pedra foi removida e o corpo de Jesus se foi. Eles assumem o pior. Alguém pegou o corpo e o escondeu. Isso é sério.

Foco

Aí está - o túmulo vazio. Mary faz a mesma suposição que todos nós faríamos. Alguém roubou o corpo. Seria uma explicação comum incentivada por os guardas que deveriam impedir que isso acontecesse. Guardas que, pela lei romana, deveriam estar mortos porque não cumpriram suas ordens, mas ainda estão vivos porque lhes foi prometida proteção se mentirem sobre o que aconteceu.

O túmulo está vazio e muitas explicações serão dadas para explicar este fato:

1. Eles foram ao túmulo errado. Isso não faz sentido. Eventualmente, alguém revelaria o erro e o mistério seria resolvido.

2. Jesus apenas desmaiou e então acordou e rolou a pedra. Se você entender o que está envolvido em uma flagelação romana, uma crucificação e a descrição do que aconteceu quando eles perfuraram o lado de Jesus com a lança, então você perceberá que isso não é possível.

3. Alguns dizem que os discípulos levaram o corpo. Mas isso não faz sentido. Eles estão com muito medo de uma coisa dessas. Eles se esconderam. Eles não se atreveriam a enfrentar os guardas romanos colocados no túmulo. Não, os discípulos não fizeram isso. Mas, se de fato alguém roubou o corpo, tudo o que temos a fazer é encontrá-lo e haveria pessoas que garantiriam que ele fosse encontrado.

Na verdade, os únicos que poderiam ter roubado o corpo de Jesus com sucesso foram aqueles que crucificaram Jesus e essa é provavelmente a última coisa que eles gostariam de fazer. Pilatos não gostaria que o corpo desaparecesse. Isso tornaria sua situação ainda pior, pois os vários grupos começam a brigar pelo que aconteceu. É melhor para todos que o corpo permaneça no sepulcro e permaneça morto.

Mas não é assim. O túmulo está vazio.

E então algo totalmente inesperado acontece. Jesus está lá com os discípulos, Ele está vivo e está dizendo a eles que os está enviando assim como o Pai o enviou.

Comente

Agora estamos no ponto focal. Houve muitos grandes professores, muitos grandes filósofos. Todos eles morreram, seja de causas naturais ou foram mortos. A questão é: qual deles venceu a morte para provar que realmente sabia a verdade? Para provar que eles eram os únicos a acreditar? Para provar que eles poderiam, de fato, dar a vida eterna? Para provar que Deus nos ama e quer que façamos parte de Sua família?

A crucificação revela a profundidade do amor de Deus. A ressurreição revela a verdade de Sua palavra. Agora devemos decidir. O que faremos com o túmulo vazio? O que isto significa? Se o túmulo está vazio e ninguém roubou o corpo, então o que isso nos diz sobre quem é Jesus?

Perguntas de estudo

BS27 – Leia 1 Coríntios 15. Explique por que a ressurreição é tão importante para sua crença em quem Jesus é e o que Ele fez por você.

PR27 - Agora escreva por que você acha que a ressurreição de Jesus é importante para sua fé.

CU27 - Peça para algumas pessoas explicarem por que a tumba estava vazia. Não discuta com eles, apenas ouça sua razão. Pense no que eles estão dizendo e depois pergunte por que eles acreditam no que estão dizendo. Pergunte a eles o que fariam se estivessem errados? Lembre-se de não discutir ou explicar o que pensa, apenas peça a opinião deles.

Estudo 28

João 20:24-31 – Relacionamento é a resposta.

Fundo

John tem lidado com uma questão-chave – o que acreditamos. Esta palavra foi usada repetidamente ao longo da carta. Desde o primeiro capítulo até o último, ele discutiu o que está envolvido na crença e no que devemos acreditar.

A palavra acreditar tem muitos níveis e muitas definições. Usamos palavras descritivas como confiança e confiança para defini-lo. Lidamos com o que podemos ver e como isso nos ajuda a acreditar e então passamos para a área da fé. Isso envolve acreditar no que não podemos ver, sem nenhuma maneira de realmente testar o que estamos sendo solicitados a acreditar.

A palavra crer está no centro de toda a vida. O que acreditamos nos guia e nos dá força para continuar. A crença define nossas atividades e nossas esperanças para o amanhã. Sem crença em algo não somos nada e nos perdemos. Sem crença, nos tornamos como animais que simplesmente existem e depois morrem. Não sabemos nada mais do que a necessidade de comer, proteger e procriar. Então morremos.

Quando cremos, então nos tornamos mais do que carne e sangue. Estamos olhando além do que é, para o que pode ser. Estamos dispostos a correr riscos para obter o que não temos, mas esperamos conseguir.

Mas em que acreditamos e o que João está nos dizendo sobre crença?

Foco

Esta é a segunda aparição de Jesus aos discípulos. A única diferença, desta vez, Thomas não estava presente na primeira

vez. Desta vez ele é, e a situação nos permite entender o que John está tentando nos dizer sobre crença.

Thomas ouviu as histórias. Ele foi lembrado das próprias palavras de Jesus de que Ele ressuscitaria. Thomas vê a diferença nos olhos e rostos dos outros e ainda assim escolhe não acreditar. Eles falam como aqueles com um conhecimento único. Eles falam com autoridade porque agora entendem. Eles falam com um desafio a Thomas para confiar neles e acreditar no que estão dizendo a ele.

Thomas é como todos nós. Acreditar no impossível não é fácil. Palavras não são suficientes. As experiências dos outros são e não o suficiente. Ele quer ver e tocar Jesus por si mesmo. Assim como queremos ver e tocar para ter certeza absoluta.

Mas não é disso que a crença depende. Se fosse, então ninguém jamais seria capaz de acreditar em nada sem experiência direta. Isso simplesmente não é possível. Alguns eventos não podem ser repetidos. Nem todos podem ir, fazer ou ver tudo o que é verdadeiro e digno de nossa crença.

A crença deve envolver algo mais que nos leve além do que vemos e tocamos.

Comente

Ao estar disposto a lidar com a dúvida de Tomé, Jesus abre a porta para a base real da crença. É sobre relacionamento. Tomé finalmente acredita porque vê e toca Jesus. Jesus então fala sobre pessoas que nunca terão essa oportunidade. Eles nunca verão Jesus ou O tocarão dessa maneira. No entanto, eles vão acreditar.

João nos diz que esse é o propósito deste livro. Para nos dizer o que é necessário para acreditarmos. Não se trata dos

milagres e eventos da vida de Jesus. Trata-se de conhecer Jesus. Mesmo depois que Tomé vê e toca Jesus, ele deve dar o passo crucial além disso. Ver e tocar não é suficiente. Ele deve ir mais longe para entender a relação que está envolvida. Neste ponto, ele abre a porta para o relacionamento. Ele vê Jesus não apenas como um homem ressuscitado, mas como seu Senhor e Deus. Ele redefine o evento em termos de relacionamento.

A maior parte de nossa disposição de acreditar é baseada na natureza de nosso relacionamento com aquele que está nos dando informações, não na natureza da informação. Acreditamos em nossos professores quando eles nos ensinam, com base em nossa confiança neles, não em nossa confiança nas informações. Vamos acreditar em nossos amigos muitas vezes antes de acreditar nos outros. Vamos acreditar em nossos pais, especialmente quando estivermos convencidos de que eles nos amam.

Este é o foco dessas histórias, que veremos Jesus e estabeleceremos um relacionamento com Ele. Cremos na verdade e, crendo, encontraremos a vida. Que a vida é construída não em palavras, mas em um relacionamento. Iremos além da história e dos acontecimentos para encontrar Jesus. Acreditar é ver em um novo nível. Trata-se de conhecer Deus como Pai e Jesus como Filho, e entender o quanto somos amados. Crer abre a porta para o amor de Deus e ter um relacionamento com Ele.

Quando os outros olham para você, eles veem seu relacionamento com Jesus e então ouvem os fatos? Eles entendem o quanto Deus te ama e então ouvem o que você acredita? Você está dizendo a eles sobre o que Jesus significa para você ou apenas compartilhando informações?

Perguntas de estudo

BS28 – Leia 2 Coríntios 5 e Hebreus 11. Nessas passagens lemos sobre pessoas que creram em Deus e na fé agiram de forma a mostrar aos outros sua crença. Explique a importância de seu relacionamento com Deus e como isso afetou sua fé e crença.

PR28 – Como seu relacionamento com Jesus afeta sua fé e o que você diz aos outros sobre suas crenças? No que as pessoas estão mais interessadas - seu relacionamento com Jesus ou as informações sobre sua crença? Quando falam com você, de qual dessas duas áreas você mais fala?

UC28 - Explorar as ideias de fé e crença e relacionamento em outra religião. Qual conceito é mais importante para eles e como isso se relaciona com o que eles fazem?

Estudo 29

João 21:1-14 – Velhos hábitos e verdade

Fundo

É um ambiente familiar e uma atividade familiar. Os discípulos voltam aos velhos hábitos e padrões enquanto tentam resolver o que aconteceu. Eles voltam para suas casas e vão pescar. Eles se perguntam o que acontecerá a seguir. Será uma longa noite na água porque eles não estão pegando nada. Mas eles têm tempo para pensar e refletir sobre os eventos recentes.

Todos nós precisamos de uma chance para refletir e estarmos preparados para o próximo passo. Precisamos de uma chance de rever e considerar. Eles esperam que isso faça sentido.

E então...

Foco

O que acontece quando o que acreditávamos ser impossível acontece?

O impossível acabou de acontecer. Um homem morto se levanta dos mortos e aparece para eles. Na verdade, Ele não apenas aparece, Ele atravessa paredes, mas tem um corpo físico. Ele come com eles, Ele fala com eles, eles O tocam, e eles reconhecem claramente quem é que está com eles.

Eles partem e vão vários dias de viagem; e aí está Ele. Eles não conseguem encontrar os peixes, mas Ele lhes diz onde estão os peixes. Tantos, de fato, que eles não podem puxá-los para o barco, mas devem arrastar a rede para a praia. Desta vez eles não estão surpresos, eles sabem quem Ele é. A vida é mudada. O impossível agora faz parte permanentemente de suas vidas.

Jesus começa a ajudá-los a entender que não importa onde estejam ou o que estejam fazendo, Ele sabe e está com eles. Suas vidas nunca mais serão as mesmas porque eles creram e têm um relacionamento com Ele. Os discípulos não ficaram surpresos com o conhecimento de Jesus sobre os peixes, ou Sua presença no Mar da Galiléia. Então Ele compartilha uma refeição com eles.

Como reagimos quando o impossível acontece?

A questão mais importante é, esperamos que as coisas sejam diferentes depois de termos encontrado Jesus? Esperamos que Jesus esteja presente em nossa vida, consciente de nossas ações e saiba onde estamos?

Comente

A primeira vez que um milagre aconteceu enquanto pescava, Pedro reagiu com medo (Lc 5:8). Ele pediu a Jesus que o deixasse porque ele era um homem pecador. Pedro ficou assustado com o significado deste evento e seu estilo de vida o levou a querer se esconder deste Jesus.

Desta vez, Pedro não se esconde, mas é o primeiro a sair da água. Os outros com ele também não têm medo e rapidamente percebem que é o Senhor. Eles se juntam a Pedro e Jesus para companheirismo em torno de uma refeição em um ambiente tranquilo e isolado.

Muito mudou. No início, os discípulos estavam lutando com o que acreditar. Eles não tinham relacionamento com Jesus e o milagre causou medo e vergonha. Jesus olhou além disso e ofereceu a eles a possibilidade de um relacionamento único e um ministério único. Agora eles não estão lutando. Eles sabem exatamente o que aconteceu e sabem quem veio até eles na costa da Galiléia. Eles não estão mais evitando o relacionamento, mas animados por estar com Jesus novamente. É especial para eles passarem tempo com Ele.

Quando entramos em um relacionamento com Jesus e entendemos o que Ele fez por nós, não ficaremos mais com medo e na defensiva. Não ficaremos mais confusos sobre o que fazer. Saberemos claramente quem está presente e ficaremos felizes pela oportunidade de passar tempo com Jesus em qualquer ambiente que Ele escolher.

Quando as pessoas o conhecem, ficam assustadas com o que veem ou veem a presença de Jesus? À medida que eles tentam entender sua crença e relacionamento com Jesus, devemos ver uma mudança em seu comportamento. Eles devem se sentir mais à vontade e desejar a oportunidade de aprender mais

sobre o que acreditamos e aprender mais sobre o que significa ter Jesus como nosso amigo.

Não estamos aqui para apresentar uma crença ou uma filosofia. Estamos aqui para apresentar um relacionamento. Estamos aqui para apresentar Jesus ao mundo. Se fizermos isso, quando Jesus vier ao seu encontro, onde quer que estejam, eles saberão e ficarão felizes pela chance de estar com Jesus.

Perguntas de estudo

BS29 – 1 Pedro 1:16-20, 1 João 1:1-5, Como você reconhece Jesus em sua vida? Pedro e João sabiam e compartilhavam isso com outros. O que Jesus lhe mostrou que você pode compartilhar com os outros para que eles saibam que você conhece Jesus?

PR29 - Compartilhe um momento em que as pessoas claramente viram Jesus em você e como elas reagiram. Compartilhe um momento em que Jesus o conheceu e o ajudou a entender melhor o relacionamento que Ele quer ter com você.

CU29 - O que as pessoas de outra fé ou crença querem que você veja em suas vidas? Como isso é igual ou diferente do que Deus quer que aconteça em sua vida?

Estudo 30

João 21:15-25 – Verdade viva

Fundo

Pedro é o foco desta passagem. Pedro é aquele que fez grandes promessas e terminou em grande fracasso. Ele prometeu que morreria com Cristo e depois O negou três vezes. Ele tentou proteger Jesus e conseguiu cortar a orelha de alguém. (Aponta bastante pobre para alguém tentando defender seu mestre.)

De acordo com o registro de Paulo sobre as aparições de Jesus após a ressurreição, Jesus teve um encontro particular com Pedro logo após a ressurreição. Agora é hora de uma reunião pública. A reunião foi planejada para que todos saibam que Pedro foi perdoado e restaurado. Não é um processo fácil e Peter está lutando novamente com tudo o que está acontecendo.

Pedro é castigado e informado sobre um futuro difícil e depois desafiado a ser fiel e seguir Jesus. Pedro tenta mudar o foco para outra pessoa e Jesus responde dizendo-lhe que o que acontece com os outros não é da sua conta. A questão chave com a qual Pedro deve lidar é seguir Jesus.

Foco

Como você ajuda alguém a olhar além do momento? Como você os deixa ver o futuro, fora do passado e do presente? Como você ajuda alguém a ver que há um futuro que deve ser assumido e que tudo o que aconteceu não é apenas para o momento, mas afetará tudo o que está por vir?

Jesus faz isso ao lidar com um evento passado à luz da responsabilidade futura. Ele fala sobre a natureza do relacionamento e depois aponta para a responsabilidade de ajudar os outros a entender esse relacionamento. Ele desafia Peter a viver sua vida para que os outros sejam cuidados, assim como ele foi cuidado. Cada vez que ele pergunta sobre a natureza do relacionamento deles, Jesus dá um passo adiante

e desafia Pedro a ir mais longe no relacionamento com Ele e permitir que isso o guie na ajuda aos outros.

A chave é seguir Jesus. Permitir que Ele nos guie e controle para que outros experimentem esse mesmo tipo de relacionamento amoroso e sejam trazidos para um relacionamento semelhante. Se vivermos em relacionamento com Jesus, as dificuldades do futuro não serão impossíveis.

Não devemos nos concentrar em outra pessoa e seu relacionamento com Jesus, mas lidar com nosso próprio relacionamento com Jesus. Devemos seguir Jesus, não o ensino de outro, ou a vida de outro ou as atividades de outro. Nós deve conhecer Jesus e segui-lo acima de tudo.

Comente

Mesmo quando Jesus fala com Pedro, fica claro que o trabalho de trazer outros a um relacionamento com Jesus está apenas começando. Cada geração deve olhar para frente e fazer parte da revelação dessa verdade. Jesus quer que tenhamos um relacionamento com Ele e desafia cada um de nós a cuidar e liderar aqueles que virão a nós em busca da verdade, aqueles que buscarão a Jesus.

John fecha com um desafio. Ele explica o que ele e os outros discípulos aprenderam. Eles estiveram com Jesus e estão relatando o que viram e ouviram. Aqueles que recebem o livro de John sabem disso com certeza. Segue dizendo que o que escreveu é verdade e que muito mais poderia ter sido escrito. Mas o que ele escreveu é suficiente para mostrar a seus leitores a natureza de seu relacionamento com Jesus Cristo, que é a verdade. Não se preocupe com o que os outros dizem ou fazem, siga Jesus e você encontrará a verdade, você encontrará um relacionamento com Deus.

Fomos apresentados à verdade e esse é Jesus. Não nos pedem meramente que acreditemos em um conjunto de ensinamentos, nos pedem que acreditemos naquele que afirma ser o Filho de Deus. Pede-se que conheçamos Jesus e, conhecendo-O, saberemos o que é verdadeiro. Não se trata do que o homem pode descobrir ou adivinhar sobre a verdade, trata-se de um relacionamento pessoal com Deus que é a fonte da verdade.

Perguntas de estudo

BS30 – Compare a descrição de Davi de um pastor em Salmos 23 com o julgamento de Ezequiel dos pastores de Israel em Ezequiel 34:2-10. Como isso se relaciona com o desafio de Jesus a Pedro de alimentar as ovelhas? Qual é o propósito de cuidar das ovelhas?

PR30 - Como seu relacionamento com Jesus ajuda os outros a encontrar a verdade? Como você deve ser um pastor para aqueles ao seu redor?

UC30 - Considere a afirmação do pluralismo de que todas as crenças têm alguma verdade nelas e podem levá-lo à verdade. Se uma crença contém apenas alguma verdade, então como sabemos o que é e o que não é verdade? Que padrão usaremos para determinar o que é verdadeiro e quão verdadeiro é? É possível ter uma visão pluralista e liderar quando se tem apenas uma parte da verdade?